

Tornando-se uma Cristão de classe mundial

Desenvolvendo uma cosmovisão bíblica

Volume um

Por Dr. Perry J Hubbard

Copyright ©2010 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Índice

Prólogo 4

Consulta 01 Nas Notícias 10

Inquérito 02 A Única Esperança 15

Consulta 03 Mensagem Tudo Incluído 19

Investigação 04 Fortalecido pela Fraqueza 25

Consulta 05 Seja a Ponte 29

Consulta 06 A chance de escolher 35

Inquérito 07 Desfazendo a Divisão 39

Consulta 08 Esclarecendo a Mensagem 45

Inquérito 09 De onde vem o elogio 51

Consulta 10 Servindo de graça 57

Inquérito 11 Motivando o missionário 62

Inquérito 12 Ser servo 68

Inquérito 13 Correr é o prêmio 74

Investigação 14 Tudo isso e sem amor = sem missão 83

Inquérito 15 Construindo a base certa 88

Investigação 16 Face do Mal 93

Consulta 17 Proteção quadrangular. 97

Consulta 18 Evitando Falhas 103

Inquérito 19 Muletas Perigosas 108

Consulta 20 Visão Organizada 113

Inquérito 21 Ganhando o trio 119

Consulta 22 Servindo os servidores: parte um 124

Consulta 23 Servindo os servidores: parte dois 130

Inquérito 24 Ser eficaz no trabalho 136

Consulta 25 Abertura de emprego 140

Prólogo

Uma das principais discussões hoje diz respeito a tornar-se um cristão de classe mundial. Ele se concentra na questão do que significa estar envolvido e conectado ao mundo ao nosso redor como cristão. Uma parte fundamental desta discussão inclui um segundo pensamento que tem dois aspectos: uma discussão sobre o que é uma cosmovisão cristã e o que é uma cosmovisão bíblica.

À primeira vista, pode-se pensar que esses três – Cristão de Classe Mundial, Cosmovisão Cristã e Cosmovisão Bíblica – são apenas três maneiras de definir a mesma coisa. No entanto, eles não são.

Se começarmos com a frase do meio, abrimos a porta para muitos problemas. A razão é porque há muitas diferenças entre as pessoas que se dizem cristãs; diferenças de vestuário, estilo de vida, prioridades e um número infinito de outras categorias de como a vida é vivida e percebida. Isso pode levar um grupo de cristãos a usar sua cultura para definir em que consiste uma cosmovisão cristã. Isso é, de fato, o que aconteceu em muitas ocasiões no passado. As pessoas do mundo ocidental usavam sua cultura para determinar como um cristão deveria ser e parecer. Isso se tornou a base para definir uma cosmovisão cristã usando valores ocidentais.

Essa prática geralmente tinha um de dois resultados possíveis. Um resultado foi que aqueles que desejavam se tornar cristãos tiveram que abandonar muito de seus valores culturais e estilo de vida e se tornar como aqueles que trouxeram a mensagem. Isso causou divisão, conflito e rejeição entre as pessoas que se recusavam a mudar. O segundo resultado foi a rejeição do sistema ocidental e da mensagem que ele trazia.

Inicialmente, a rejeição foi bastante completa. O evangelho era visto como “ocidental” e não pertencia ao novo cenário. Era visto como destrutivo para seus valores e modo de vida. Com o tempo isso foi modificado. Alguns decidiram que a mensagem era desejável, mas que o pacote não o era. Eles procuraram estabelecer uma nova abordagem, uma nova definição de uma cosmovisão cristã - uma que respeitasse as pessoas e os valores que eram bons, e permitisse o acesso do evangelho às suas vidas e liberdade para trazer mudanças de dentro, em vez de serem forçados a fora.

Muitas vezes esta decisão não foi aceita pelas igrejas estabelecidas. Isso resultou em igrejas se dividindo e fundando novas igrejas independentes. Também resultou na formação de um grande número de estruturas sincréticas, que misturavam adoração de espíritos e magia sobrepostas com uma boa ajuda de práticas cristãs. Eles emprestaram práticas de todos para cobrir todas as opções possíveis para lidar com as realidades e necessidades da vida. O resultado final foi um número crescente de definições de uma cosmovisão cristã.

Como você pode ver, o processo de definição de uma cosmovisão cristã pode levar a muitos problemas, a maioria deles centrados em questões de etnocentrismo. Isso faz com que todos pensem que são eles que devem definir o que uma cosmovisão cristã deve ser baseada em seus conceitos e ideias.

No entanto, se decidirmos começar da perspectiva de definir um cristão de classe mundial, teremos muitos dos mesmos problemas. Para deixar claro meu ponto de vista, precisamos ter uma ideia do que significa a frase um “cristão de classe mundial”. Paul Bothwick (Como ser um cristão de classe mundial - 2005) faz a seguinte declaração: “Um cristão de classe mundial é aquele cujo estilo de vida e obediência são compatíveis com o que Deus está fazendo e quer fazer no mundo”.

Esta declaração deixada por si mesma criará um número ber de problemas. Cujo estilo de vida é ser o exemplo. Quem define o que Deus está fazendo e como se define o que eu deveria estar fazendo? Um grupo pode se concentrar em ministérios de compaixão porque eles são importantes. Outro grupo se concentra em educação e desenvolvimento. Outro sobre evangelismo. Outro sobre plantação de igrejas. Isso resultará em diferentes abordagens para descrever um cristão de classe mundial.

A preocupação que tenho é com o termo 'classe'. O que isso significa? Estamos olhando para uma classe como em um tipo de sistema social? Isso é baseado em um sistema de valores que define o que significa ter classe ou valor como cristão, ser identificado como uma pessoa de valor? Estamos abrindo a porta para estabelecer um sistema de avaliação para determinar o que constitui ação e atividade aceitáveis? E não presume que, porque estamos ligando à palavra "cristão", de alguma forma isso nos impede de criar uma estrutura que possa ser usada para determinar quem é valioso e quais ações devem ser valorizadas. A frase "Cristãos não fazem isso" deve ser um lembrete dos problemas e conflitos que surgem dessa abordagem.

Você pode pensar que estou sendo um tanto mesquinho em meus comentários sobre a declaração de Bothwick. E você estaria certo, até certo ponto, pois estou claramente focando em apenas uma declaração que ele fez. Precisamos ter em mente que ele afirma que nossas ações devem ser compatíveis com o que Deus quer fazer no mundo. Este é um bom conceito para manter sempre em foco. Mas o que isso realmente significa? Como sabemos o que Deus realmente quer que façamos? Como sabemos o que significa ter um estilo de vida compatível com o que Deus quer? Como sabemos o que é ser obediente e, aliás, o que devemos obedecer?

Não se trata apenas de se envolver. Não se trata apenas de responder e fazer algo. Não, isso não é suficiente. Vimos o que acontece em nossas igrejas quando as pessoas tentam ser bons membros e fazer o bem. Muitas vezes acaba em conflito. Por quê? Porque eles estavam tentando ser bons membros, bons cristãos. Mas eles não tinham uma ideia clara do que isso significava. Eles só tinham a ideia de serem membros produtivos da comunidade ou igreja. Ser produtivo não é o que define ser cristão, muito menos ser um cristão de classe mundial. Muita ênfase é colocada no fazer e não no ser.

O que realmente precisamos fazer é voltar e descobrir o que significa ter uma cosmovisão bíblica. Descobrir o que Deus quer que sejamos. A citação acima está correta, pois afirma que um cristão de classe mundial é aquele cuja vida é compatível com o que Deus quer e assim faz o que Deus faz. Trata-se de ver o mundo como Deus o vê. Trata-se de entrar no mundo da maneira que Deus faz.

A melhor maneira de definir uma cosmovisão bíblica é voltar à Bíblia e ver o que ela tem a dizer.

Existem diversas formas de fazer isto. Poderíamos fazer um estudo teológico sistemático da Bíblia. Essa seria uma ótima maneira de aprender o que Deus tem a dizer sobre Si mesmo e tudo o que Ele criou. Esta é uma maneira útil de organizar as informações da Bíblia, mas provavelmente seria muito geral para o que estamos tentando fazer. Tenha em mente que entender quem é Deus e o que Ele fez é fundamental para construir uma definição sólida de uma cosmovisão bíblica.

Poderíamos fazer um estudo de palavras. Essas são muitas vezes maneiras frutíferas de aprender o que a Bíblia tem a dizer sobre um tópico específico. Infelizmente para nós, o termo "visão de mundo" não é usado na Bíblia. Nem são frases como "perspectiva cristã", "estilo de vida cristão" ou frases semelhantes.

Então, como descobrimos o que significa ter uma cosmovisão bíblica? Como então definimos o que significa ter uma visão cristã do mundo e assim poder ser um cristão de classe mundial?

Para mim, a melhor maneira seria estudar as letras da igreja primitiva. Pesquisando nas cartas de Paulo, Pedro, Tiago, João, Judas e o autor de Hebreus. Esses indivíduos tiveram que lutar com esse problema. Eles então tiveram que comunicar às igrejas o que estavam aprendendo sobre Deus, o evangelho e como viver como cristãos em muitos ambientes diferentes. Eles tiveram que pegar o conhecimento que tinham de Deus do Antigo Testamento e aplicá-lo ao cenário atual. Eles tiveram que definir para si e para os outros como Deus via o mundo - uma cosmovisão bíblica. Então eles tiveram que definir o que significava ser um cristão vivendo no mundo – uma cosmovisão cristã. Finalmente, eles tiveram que lutar pelo que significava viver uma vida compatível com o que aprenderam com o que Deus queria e estava fazendo - tornar-se um cristão de classe mundial.

Esse é o foco deste livro e dos estudos que ele contém. Busca através das vidas e experiências daqueles que Deus chamou para servir de uma maneira nova e dinâmica. Esperançosamente, à medida que prosseguirmos, seremos capazes de entender a visão de mundo de Deus (uma cosmovisão bíblica) e, através disso, definir qual deve ser a visão de mundo de um cristão (uma cosmovisão cristã). Isso permitirá saber como saber li ter uma vida compatível com o que Deus está fazendo e quer que façamos (ser um cristão de classe mundial).

Cada Consulta examina uma escritura e o que podemos aprender com o que estava sendo ensinado. No final de cada estudo há três itens para ajudar a aprofundar o estudo. Eles são os seguintes.

BS - Escritura e perguntas para ampliar a ideia do estudo.

PR - Perguntas ou comentários para ajudar a avaliar sua vida e aplicar a lição à sua vida

BWV - Perguntas ou comentários destinados a ajudar a entender melhor como esta passagem se relaciona a ajudar uma pessoa a desenvolver uma cosmovisão bíblica para ajudá-la a se desenvolver como um cristão de classe mundial.

Consulta 01

Nas notícias

Romanos 1:8-17

Primeiramente, agradeço ao meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por todos vocês, porque sua fé está sendo divulgada em todo o mundo. 9 Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês 10 em minhas orações em todos os momentos; e oro para que agora, finalmente, pela vontade de Deus, o caminho possa ser aberto para que eu vá até você.

11 Anseio por vê-lo para poder transmitir-lhe algum dom espiritual para torná-lo forte, 12 isto é, para que você e eu sejamos mutuamente encorajados pela fé um do outro. 13 Não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes planejei ir ter convosco (mas tenho sido impedido de fazê-lo até agora) para ter entre vós uma colheita, assim como tenho tido entre os outros gentios.

14 Estou obrigado tanto para com gregos como para não-gregos, tanto para sábios como para insensatos. 15 É por isso que estou tão ansioso para pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

16 Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do gentio. 17 Pois no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, c como está escrito: "O justo viverá pela fé".

Quando descrevemos alguém para outra pessoa, criamos uma imagem para que os outros respondam e interajam. Esta imagem pode ajudar ou prejudicar o que está sendo descrito. Comentários positivos são sempre bem-vindos e os negativos são difíceis de mudar. Portanto, é importante considerar o que deve ser incluído em tal descrição.

Ou, o que muitas vezes é tristemente verdade é que as primeiras coisas que descrevemos sobre os outros se relacionam com seus atributos físicos e modo de vida. Ou, vemos as roupas, as estruturas e o ambiente. Entramos em contato com a comida, os cheiros e as paisagens. Experimentamos as diferenças nos relacionamentos e atividades. Então, quando solicitados a descrever aos outros o que sabemos e aprendemos, essas observações têm prioridade sobre tudo o mais e impactam o que temos a dizer sobre seu relacionamento com Deus e seu compromisso com o trabalho da igreja.

Quantas fotos já vimos de pessoas que se vestem de maneira diferente, se comportam de maneira diferente e comem de maneira diferente? Nós nos concentramos nas diferenças entre nós e eles. Quantas vezes nossa conversa sobre eles revelou que seus estilos de vida e atitudes são diferentes em relação às coisas que consideramos importantes? Nosso foco não é construir unidade, mas criar distância, nem construir confiança, mas manter o controle.

Se ultrapassarmos esse nível de comparação, tendemos a nos concentrar no que temos, no que fazemos, no que pensamos, como nos relacionamos com os outros, como os outros respondem a nós. Nós nos concentramos em quais são nossas prioridades, como gastamos nosso tempo e recursos e nossas opiniões sobre as pessoas e o mundo ao nosso redor. Isso inclui nossa compreensão do que significa ser um cristão. Criamos nosso conceito do que é um "cristão de classe mundial" com base em nossa perspectiva das pessoas e do mundo ao nosso redor.

Acho um conceito interessante para refletir, especialmente ao rever o ministério que Deus deu a minha esposa e a mim. Vivemos em cinco países e estivemos envolvidos em vários tipos de ministérios. Mais recentemente, o trabalho permitiu que um ou ambos visitássemos 25 países do Caribe e da América Latina.

Ao pensar nisso, às vezes me pergunto o que as pessoas pensam de nós ou se lembram de nós. Eles se lembram das roupas que vestimos? Como agimos enquanto ficamos em suas casas? Como respondemos às suas perguntas? Embora estes sejam parte do que é lembrado, espero que eles também se lembrem de nós por nosso relacionamento com Deus, compromisso com o trabalho e por ajudá-los a crescer em seu relacionamento com Deus.

Essa ideia é o foco dos comentários iniciais de Paulo aos Romanos. A introdução dá uma visão esclarecedora do que Paulo pensava ser mais importante sobre ser um membro da família de Deus, e o que ele esperava que eles e outros vissem nele e em seu relacionamento com Deus e com os outros.

Vários trechos foram destacados, na passagem acima, que enfatizam essa realidade. Vamos rever no que Paulo se concentrou para determinar o que significava ser guiado pela visão de Deus sobre o mundo e como definir um cristão de classe mundial.

1. Reconhecimento do valor – Paulo reconheceu o valor da fé e do testemunho dos outros. Ele acreditava que sua capacidade de ser eficaz ve estava claramente conectado com a fé e o compromisso de outros cristãos. Por exemplo, o valor da minha fé é tão grande quanto o valor que eu coloco na sua fé. Se a sua fé tem pouco ou nenhum valor, então qual é o valor da minha fé?

Paulo, por causa do valor que ele dava à fé dos outros, tomava tempo para estar ciente do que os outros estavam fazendo e dos resultados de sua fé. Ele acreditava fortemente que o que estava acontecendo em um local ou ministério poderia e teve uma relação significativa e impacto em outros lugares. Da mesma forma, não somos entidades independentes cujos ministérios não têm efeito além deste tempo e lugar.

2. Reconhecimento do encorajamento – Paulo viu a necessidade de encorajamento mútuo. A oração e o apoio não deveriam ser uma via de mão única, mas sempre fluindo de uma fonte para outra. Paulo via o ministério e a ação de outros como fonte de encorajamento para sua vida e procurou diligentemente agir e servir para que também fosse um encorajamento para eles. O incentivo deveria fluir nos dois sentidos.

Ele escreveu como ele estava em constante oração por eles. Ele queria ir a Roma para poder compartilhar com eles, ser um encorajamento e receber deles encorajamento. Ele deixou claro que a vida e o compromisso deles com Deus haviam sido uma bênção para ele e ele desejava que pudesse ser uma bênção para eles também.

O objetivo foi declarado claramente, que eles seriam mutuamente encorajados pela fé um do outro.

3. Reconhecimento do compromisso – Paulo compartilhou seu senso de compromisso com eles. Ele falou sobre a extensão de seu desejo de ir e estar com eles. Ele usou a palavra obrigação como forma de

ênfatizar a natureza desse compromisso. Ele já havia reconhecido o compromisso deles. Ele os agradeceu por isso e pelo fato de ter resultado no encorajamento de muitos e no fortalecimento da igreja. Ele estava muito confiante de que, quando chegasse, haveria uma colheita entre eles. Tal comentário não foi possível sem uma crença clara no compromisso dos outros e sua vontade de participar no ministério.

Esse senso de obrigação incluía cuidar das necessidades daqueles que ainda não tinham ouvido o evangelho. Paulo estava absolutamente comprometido em alcançar os outros. Ele era obrigado aos perdidos. O fato de ele ter compartilhado isso na abertura de sua carta, sem um extenso prelúdio ou explicação, para mim, implicava que ele acreditava que a Igreja em Roma tinha o mesmo compromisso, o mesmo senso de obrigação.

4. Reconhecimento da igualdade – Paul acreditava fortemente em trabalhar em conjunto com os outros. Uma parceria de iguais. Ele usou uma série de termos que nos permitem saber que ele os considerava iguais. Ele os respeitava e parece claro que aqueles que receberam esta carta respeitaram Paulo também.

Parece então que ser um cristão de classe mundial e ter uma cosmovisão bíblica tem menos a ver com nossa aparência externa e mais a ver com nossas atitudes internas e como elas afetam nossa aparência para os outros. Você pode estar vestido com as melhores roupas disponíveis e ainda ser um tolo, enquanto a pessoa ao seu lado, vestida com roupas comuns do dia-a-dia, é aquela que é verdadeiramente sábia.

Paulo estava preocupado com o que as pessoas pensavam de sua vida e ministério. Mas Ele se certificou de que eles soubessem de sua preocupação por eles, e aproveitou o tempo para conhecer sua vida e ministério.

Não se trata apenas do que os outros sabem sobre nós. Mais importante, é o que eles sabem sobre o que sabemos sobre eles. Mais do que isso, é o nível de respeito que temos por quem eles são e pelo que estão fazendo.

Outros valorizam nossas orações por eles. Conhecemos e valorizamos suas orações por nós? Eles conhecem e valorizam nossa ajuda e encorajamento. Conhecemos e valorizamos tanto a ajuda e o encorajamento deles, ou nada? Acreditamos que eles são iguais e permitimos que eles sirvam como iguais? Eles conhecem nosso compromisso com a missão de Deus. Valorizamos tanto o compromisso deles e permitimos que compartilhem a responsabilidade.

O que é então que realmente define um cristão de classe mundial? Suas ações ou suas relações? Pelo que queremos ser lembrados? O que fizemos por eles ou como _____?

Paulo concluiu com a frase “Não me envergonho do evangelho.” Ora, porque é o poder da salvação para todos os que crêem. Cria igualdade. Isso nos torna memoráveis; não por causa de quem somos, mas por causa do relacionamento que cria, entre nós, Deus e os outros. Os cristãos de classe mundial são conhecidos por seu relacionamento com Deus e seu amor pelos outros.

BS – Leia os seguintes textos Romanos 1:12; 15:32; 2 Coríntios 7:4-7, 13; I Tessalonicenses 3:7-10; 3 João 3-4. Escreva uma definição para a palavra "mútuo".

PR – Você já esteve em uma situação em que recebeu mais do que deu? O que você acha que tornou isso possível? Como isso pôde acontecer?

BWV – Quando interagimos com outros de uma igreja diferente, formação diferente, cultura diferente, o que Deus espera de nós como membros do Seu Reino?

Consulta 02

A única esperança

Romanos 4:2-5

Se, de fato, Abraão foi justificado pelas obras, ele tinha algo para se gabar – mas não diante de Deus. O que a Escritura diz? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”.

Agora, quando um homem trabalha, seu salário não lhe é creditado como um presente, mas como uma obrigação. No entanto, para o homem que não trabalha, mas confia em Deus que justifica o ímpio, sua fé é creditada como justiça.

“Obras” é um conceito chave com o qual teremos que lutar para entender quem somos como CMI (cristão de classe mundial). A frase destacada acima faz um comentário muito interessante sobre os benefícios, ou a falta de benefícios, de qualquer trabalho que fazemos em relação ao nosso status diante de Deus.

Mas, para entender o comentário de Paulo aqui, temos que ter em mente dois outros textos. Romanos 3:23, “Todos pecaram e carecem da glória de Deus” e Romanos 6:23, “O salário do pecado é a morte”. Essas duas escrituras colocam em realidade absoluta o estado do homem neste planeta. Todos nós pecamos. Isso significa que o resultado líquido de qualquer coisa que façamos, não importa quão bom possa parecer, está corrompido e não tem valor. Isso significa que o salário que será pago por qualquer coisa que fizermos, porque está manchado pelo nosso pecado, é a morte.

Ser bom ou fazer boas obras só aparece assim para aqueles ao nosso redor que, por causa de seus pecados, também têm uma visão maculada do valor de tudo o que fazemos.

Fazer boas obras não é uma discussão nova. Nós apenas tentamos vesti-lo com novos estilos e novos conceitos de ano para ano. Então nós reembalamos e tentamos envolver as pessoas e acreditar que elas podem fazer algo que é bom e vão encontrar valor nisso.

Muitas pessoas se comprometem com 2-3 meses de serviço de curto prazo em um campo missionário e depois colocam em seus currículos que serviram como missionários. Eles fizeram algo 'bom'. No entanto, eles deveriam realmente receber um 'valor' maior aos olhos dos outros? Esquecemos com tanta facilidade que o que fazemos não pode ser definido como bom ou ser bancado de forma alguma para ganhar status ou posição no reino. Não entendemos o que são as obras e esquecemos o lugar da fé na determinação do valor de qualquer coisa que fazemos.

Paulo nos diz que nossas obras não são um dom. O que fazemos não pode nos render nada ou trazer qualquer benefício a ninguém. Eles existem como uma obrigação vencida, como pagamento de uma dívida que nunca poderá ser paga. A única escolha real nesta situação é se vamos cumprir nosso dever,

fazer o trabalho, como uma bênção ou como um fardo. Espera-se que façamos o trabalho sem questionar. A bênção disponível depende de nossa atitude em relação ao trabalho. Uma atitude ruim torna difícil para Deus usar nosso trabalho. Uma boa atitude permite que Deus acesse e expanda o trabalho que fazemos e é aí que reside a bênção e o benefício.

Em Romanos 4:2, Paulo enfatiza essa realidade, ao falar sobre o status e o relacionamento de Abraão com Deus. Se ele justificasse aos outros seu lugar diante de Deus como resultado de suas obras (sua atividade), então ele só poderia se gabar diante dos homens sobre o que havia realizado e esperar alguma forma de honra ou reconhecimento dos homens. Infelizmente o que impacta as pessoas não tem o mesmo impacto em Deus. A autojustificação nunca funciona. Não podemos chegar diante de Deus e dizer como somos bons ou 'olhe para todo o bem que fizemos'. Ele vê o que é, egoísmo ou orgulho.

A linha de base é que, sem o envolvimento e a atividade direta de Deus em nossas vidas, nada do que fizermos terá valor. Você não ganha pontos por fazer o que se espera que faça. Você não paga uma dívida pagando apenas os juros da dívida.

Mesmo que nossa salvação seja baseada na fé no que Deus faz, nossas atividades, nosso trabalho, só terão valor se acreditarmos que Deus pode trabalhar através de nós e fazer uso do que fazemos. Isso significa ter fé de que Deus pode cumprir Seus propósitos por meio dessa obra. Meu ato de bondade, sem Deus, pode mudar, por um momento, o que está acontecendo. Mas não pode mudar seu status diante de Deus. Mas com a presença de Deus e a fé em Suas promessas, meu ato de bondade pode abrir portas para um relacionamento com Deus e um futuro de possibilidades eternas.

Por favor, tenha em mente esta realidade. Não importa o que façamos, não importa quão bom pareça, o salário de toda e qualquer atividade, sem Deus, é a morte. Além disso, mesmo que pudéssemos fazer algo de bom, não poderíamos fazer o suficiente para começar a pagar a dívida que temos. Se não fosse por Cristo, estaríamos para sempre sob a obrigação de pagar uma dívida que nunca poderá ser paga, não importa quanto "bem" façamos.

Paulo lutou com as implicações desse fato quando envolveu sua decisão de pregar o evangelho. Leia o que ele tinha a dizer sobre a obrigação e sua participação voluntária em fazer o que era certo e bom.

1Co 9:16-18

No entanto, quando prego o evangelho, não posso me gabar, pois sou compelido a pregar. Ai de mim se eu não pregar o evangelho! 17 Se eu pregar voluntariamente, tenho galardão; se não voluntariamente, estou simplesmente cumprindo a confiança que me foi confiada. 18 Qual é então a minha recompensa? Apenas isto: que ao pregar o evangelho eu possa oferecê-lo gratuitamente, e assim não fazer uso de meus direitos ao pregá-lo.

A questão então não estava no que ele fez mas a atitude que ele teve ao fazê-lo. Fazer o 'bem', ou neste caso pregar, era uma obrigação. Se o fizesse voluntariamente, haveria uma recompensa; outros ouviriam a verdade, a verdade confiada a ele, e Deus seria capaz de falar com aquela pessoa através do bem que ele fez.

Isso é confuso? Pode ser. Olhe para este lado. Paulo tinha escolhas. Primeiro ele teve que escolher se cumpriria sua obrigação para com Deus. Se ele escolhesse não fazer isso, ele colocaria em risco seu relacionamento com Deus. Mas, se ele escolheu obedecer, então ele teve que decidir se o faria de má vontade ou de boa vontade. Se ele escolhesse fazê-lo de má vontade, sob protesto, então claramente não haveria nenhum benefício, nenhum "muito bem, servo bom e fiel". Não haveria expressão de fé em Deus e nas bênçãos dessa fé. Sem isso, que tipo de resposta ele poderia esperar de sua pregação? Provavelmente Deus ainda poderia operar, mas a bênção que poderia estar disponível para Paulo seria perdida.

Se ele escolhesse fazê-lo voluntariamente e com alegria, então Deus poderia trazer o bem dessa atividade e Paulo receberia a recompensa de ver outros responderem e experimentarem o mesmo relacionamento que ele tinha com Deus. Para Paul, não era sobre o trabalho que ele estava fazendo. Ele tinha pouca preocupação com a natureza do trabalho. Para Paul, a preocupação era por que ele estava fazendo o trabalho. Ele trabalhou para que Deus fosse honrado, para que Deus pudesse ter acesso a ele e trabalhar através dele.

Essa é a chave. O trabalho que fazemos não tem valor. A obra que Deus faz através de nós tem valor eterno. O trabalho que fazemos serve apenas como pagamento de uma obrigação que temos. Se procuramos justificar-nos perante os outros e obter reconhecimento pelo trabalho que fazemos, isso não tem valor. Mas se nosso objetivo é permitir que Deus trabalhe através de nós, então e somente então haverá uma recompensa.

Precisamos pensar menos no que estamos fazendo e mais em deixar Deus trabalhar através de nós. Ser um missionário ou fazer uma boa obra específica não fará de você um cristão de classe mundial. Há pessoas que nunca deixaram sua cidade natal que fazem mais por Deus, do que outras que passam a vida inteira servindo em lugares distantes de sua casa. A diferença está no relacionamento e no entendimento de quem está fazendo o trabalho.

BS – Leia Mateus 20:1-16 e considere por que todos receberam o mesmo pagamento no final do dia. Agora leia as seguintes passagens de Romanos 9:32; 11:6, 35 e explique a relação entre fé, graça e obras.

PR – Que valor você dá ao bom trabalho que está fazendo? Por que você acredita que é um bom trabalho? As outras pessoas concordam com você que você está fazendo um bom trabalho? Por quê?

BWV – Qual é o trabalho mais importante que você pode fazer como um cristão de classe mundial? Por que isso é um bom trabalho?

Consulta 03

Mensagem Tudo Incluído

Romanos 10:8-15

Mas o que diz? "A palavra está perto de você, está em sua boca e em seu coração", isto é, a palavra de fé que estamos proclamando: que se você confessar com sua boca: "Jesus é o Senhor", e crer em seu coração que Deus ressuscitou dos mortos, você será salvo. Pois é com o coração que você crê e é

justificado, e é com a boca que você confessa e é salvo. Como diz a Escritura: “Quem nele confia nunca será envergonhado”. Pois não há diferença entre judeus e gentios - o mesmo Senhor é o Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam, pois "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo".

Como, então, podem invocar aquele em quem não acreditaram? E como podem acreditar naquele de quem não ouviram falar? E como eles podem ouvir sem que alguém pregue para eles? E como eles podem pregar a menos que sejam enviados? Como está escrito: "Quão formosos são os pés dos que anunciam boas novas!"

Uma das perguntas mais difíceis que muitas vezes nos fazem é em relação àqueles que nunca ouviram o evangelho. Geralmente assume esta forma: “Como Deus pode julgar aqueles que nunca ouviram?” É uma pergunta que precisa de uma resposta e essa resposta afetará nossas decisões e ações em relação à comunicação da mensagem do amor de Deus.

Paulo foi muito claro em Romanos 2 sobre o status de toda a humanidade. Todos nós escolhemos seguir nosso próprio caminho na vida e não ouvir a direção que Deus nos dá. Todos têm o conhecimento de que existe algo maior e que são responsáveis por agir de determinada maneira. Em Romanos 3:23 e 6:23 ele declara claramente os resultados de ignorarmos a verdade que recebemos. Todos nós falhamos e estamos todos sob o julgamento de Deus.

Deus deixou testemunho para a humanidade de Sua presença, Seu poder e Sua expectativa em relação ao nosso comportamento. Não importa qual sistema de crenças ou código de conduta você aceite e use para guiar sua vida. O resultado é o mesmo, todos nós falhamos em cumprir as regras e, portanto, todos somos julgados. Esta é a verdade com a qual todos devemos lidar. Não podemos guardar a lei, qualquer lei, seja dada diretamente por Deus, desenvolvida pelo homem com base em seu conhecimento da verdade, através da consciência que lhe foi dada, ou criada pelo homem. Todos nós falharemos e nos colocaremos sob julgamento.

É interessante notar quão severamente tratamos aqueles que quebram a lei, seja a de Deus ou a nossa. Não gostamos quando somos traídos por aqueles que falham em nossos padrões. Podemos ser incrivelmente severos em nosso tratamento e julgamento. E, no entanto, quando falhamos, esperamos clemência, como se nosso fracasso não fosse nada parecido com o fracasso dos outros.

Neste ponto, a mensagem que temos para os outros é muito negativa. O julgamento aguarda a todos por causa de seu fracasso. Não gostamos dessa mensagem e queremos uma saída. Como resultado, as pessoas ficam muito preocupadas com as opções. O que pode ser feito para contornar o problema, a realidade do julgamento? Algumas pessoas sugerem que há muitos caminhos para Deus. Se houver mais de um caminho, talvez possa haver mais de um padrão.

A realidade é que isso nos traz de volta ao mesmo problema. Não importa qual caminho você escolha, você tem que lidar com a realidade de que não pode cumprir todas as regras e, portanto, falhará. A única maneira de contornar isso é criar uma escala de obediência. Por exemplo, se uma pessoa faz mais bem do que mal, então como Deus pode julgá-la e condená-la. Uma pergunta difícil de responder. Considere esta ideia. Se estou viajando em uma estrada para outro local e paro 1,6 km antes do meu destino, cheguei? Se eu fizer todas as etapas de uma tarefa, exceto a última, eu concluí a tarefa?

Realmente não importa quanto bem eu faça, não será suficiente para superar o mal que eu faço. Não permitirá chegar ao destino ou concluir a tarefa. Nós precisamos de ajuda.

Essa é a mensagem que temos. Deus providenciou a ajuda de que precisamos para completar a jornada até Deus, para completar o trabalho necessário para nos tornar inteiros. É uma mensagem que todos precisam. Não há exceções.

Paulo lida com essa realidade em duas áreas: a necessidade das pessoas ouvirem e responderem, e a necessidade daqueles que entendem tornar possível que outros ouçam e respondam.

A realidade da necessidade faz parte do conhecimento da verdade de cada pessoa. Todos sabemos que precisamos de algo mais do que temos. Todo mundo está procurando uma verdade em que acreditar, uma verdade que irá preencher a lacuna entre eles e o Deus que eles sabem que existe. A própria maneira pela qual estruturamos nossas vidas revela essa verdade. As pessoas criam sistemas de crença e ação na tentativa de encontrar um caminho. Até os ateus criaram um sistema de crenças para que possam explicar quem são, por que existem e como devem se comportar para criar valor.

Mas a crença em sistemas feitos pelo homem é insuficiente. Isso apenas destaca o problema e cria mais consciência de nosso fracasso e incapacidade de atingir o objetivo de sermos bons o suficiente. Não importa o que façamos, ficamos com dúvidas e incertezas sobre o resultado final. Até mesmo o sistema sacrificial dos israelitas teve esse mesmo resultado. Não foi suficiente. Tinha que ser repetido várias vezes. No final, envolveu um passo de fé, que Deus proveria o que faltava.

Essa é a mensagem que temos. Podemos fornecer a peça que faltava - Deus agiu, e há mais do que apenas as leis, os sistemas. Deus é mais do que apenas um juiz, ele também é nosso advogado. Em Jesus temos o pagamento necessário para preencher a lacuna entre o que fazemos e o que precisa ser feito.

A crença é necessária - a crença de que Jesus pagou o preço necessário. A confissão é necessária - uma confissão clara de nosso fracasso pessoal e, portanto, de nossa necessidade de Sua ajuda. Compromisso é necessário - um compromisso claro de nossas vidas com a Sua soberania. A crença, levando à confissão, levando ao compromisso, torna possível a confiança naquele que está proporcionando nossa salvação; e na salvação sendo fornecida.

Mas isso nos deixa com um segundo dilema. Sem conhecer as informações críticas do evangelho, essa decisão de crer não pode ser tomada. Porque como você pode acreditar em algo que você nunca ouviu ou viu a prova? Não basta dizer a verdade a alguém, eles precisam ver evidências que apoiem o que você diz. Imagine tentar convencer alguém que nunca viu um carro de sua existência e do que ele pode fazer. Até que eles realmente vejam um carro e andem nele, eles podem nunca acreditar no que você tem a dizer.

Este é o ponto da próxima série de declarações de Paulo. Como as pessoas vão acreditar se nunca ouvirem? Como eles vão ouvir se ninguém estiver disponível para falar com eles? Como essa pessoa poderá falar com eles se não for até aqueles que precisam ouvir? Finalmente, como eles irão se ninguém os enviar?

Agora se torna um dilema de duas partes.

1. Parte um - Há pessoas que estão perdidas e enfrentando o julgamento de Deus todos os dias. Eles serão julgados com base no que sabem. O que eles sabem lhes dá uma possibilidade muito pequena de

encontrar Deus. A Bíblia é bastante clara que esta não é uma boa opção. Não é um bom caminho a seguir.

2. Parte dois - Há pessoas que têm as informações críticas, mas não estão fazendo nada para compartilhar essas informações. Novamente a Bíblia é bem clara sobre a responsabilidade de quem tem a informação.

Temos a oportunidade de fazer algo sobre o problema. Infelizmente, muitos cristãos ns, ao invés de ajudar a lidar com o problema, tornam-se parte de sua perpetuação. Todos os dias que entramos no mundo e não dizemos ou fazemos nada para comunicar o que sabemos, ajudamos a condenar todos aqueles que não ouviram, não tiveram a chance de responder ou receberam informações inadequadas ou distorcidas sobre o amor e a oferta de salvação de Deus.

A condenação é real. Ouvir a mensagem pode não mudar a situação. As pessoas podem rejeitar o que temos para compartilhar. Mas pode mudar tudo. Poderia dar àqueles que ouvem, uma explicação clara da situação e uma maneira viável de encontrar a salvação e a esperança de que precisam.

A mensagem é abrangente, pois todo aquele que se diz cristão é responsável por compartilhá-la com todos que ainda não a ouviram. A decisão de se envolver significa entender claramente a situação. Todo mundo está perdido. Todos serão julgados. Sua única oportunidade real de serem encontrados e redimidos é através da mensagem que Deus nos deu para compartilhar com eles.

Podemos fazer parte daqueles que se escondem dessa realidade e responsabilidade ou podemos aceitar nosso papel de comunicar a mensagem ao mundo, a todas as tribos e nações. Alguns irão para aqueles que não ouviram, alguns irão ajudá-los a ir, mas todos devem comunicar a todos que encontrarem, onde quer que os encontrem, a mensagem.

BS – Leia Romanos 10:3 e responda as seguintes perguntas. Como você se sente sobre o fato de que todos estão condenados ao julgamento eterno? Quais você acha que são as chances de alguém encontrar Deus e ter fé Nele sem ouvir a mensagem do evangelho?

PR – Que valor você dá à vida das pessoas ao seu redor? Que valor você dá à vida das pessoas de uma tribo estrangeira? Como isso se compara ao valor que Deus atribui a essas vidas? O que você deve fazer para mostrar que os outros são tão valiosos para você quanto são para Deus?

BWV – Responda a este comentário. Até que levemos a sério nossa responsabilidade de ir, estamos ajudando a condenar milhões a uma eternidade no inferno.

Consulta 04

Fortalecido pela fraqueza

Romanos 14:1-4

Aceite aquele cuja fé é fraca, sem julgar assuntos discutíveis. A fé de um homem lhe permite comer de tudo, mas outro homem, cuja fé é fraca, come apenas vegetais. O homem que come de tudo não deve desprezar aquele que não come, e o homem que não come de tudo não deve condenar o homem que

come, pois Deus o aceitou. Quem é você para julgar o servo de outra pessoa? Para seu próprio mestre que ele agüente ou caia. E ele ficará de pé, porque o senhor é capaz de fazê-lo ficar de pé.

Será que percebemos o quão fracos somos neste mundo? Percebemos que nossas idéias sobre o que é comportamento correto, sobre o que determina quem tem a fé mais forte, na verdade revela nossas próprias fraquezas?

Lembro-me de como fui ousado quando jovem na proclamação da minha fé. Senti que meu estilo de vida e minhas ações eram a melhor (e às vezes a única) maneira de comunicar aos outros a verdade do amor e do perdão de Deus. Com o passar dos anos, mudei drasticamente minha opinião. Eu percebi que a maior barreira para comunicar aos outros o que a fé em Deus significa é: eu.

Comecei a entender o quão crítico Deus é para o processo de testemunhar e comunicar a verdade de Deus. Sou um vaso fraco e frágil, cuja vida e preferências são, na maioria das vezes, a maior barreira para a comunicação eficaz da verdade. Comecei a perceber o quão importante é a obra do Espírito Santo para tornar possível que qualquer coisa que eu diga tenha efeito na vida e na atitude de alguém que não crê.

Minha opinião de que outra pessoa é fraca não é baseada em fatos, mas em suas diferenças. Segundo mim, ela não sabe o que é certo, nem sabe o que Deus realmente quer que ela faça ou como ela deve agir. Quero dizer, realmente, como alguém que come cachorro pode ser um servo de Deus? Como alguém que se veste assim pode ser uma boa testemunha da presença de Deus para outros? Como alguém que cheira como eles e vive nesse tipo de ambiente pode entender alguma coisa sobre o cuidado e a provisão de Deus?

Mas tais atitudes apenas reforçam a realidade de quão fraco sou e quão limitada é minha fé. Para cada uma dessas perguntas também poderia ser aplicado a mim. Outros me vêem como diferente. Eles podem facilmente acreditar que eu não sei o que é certo, porque estou sempre cometendo erros tolos ou erros culturais que até as crianças sabem melhor do que fazer. Eles poderiam dizer que eu não tenho ideia do que Deus quer que eu faça ou como agir. Eles podem dizer isso por causa do que eu como, ou não como. Meus alimentos são tão estranhos para eles quanto os deles são para mim. Eles podem considerar meu vestido imodesto e impróprio, um mau testemunho para os outros. Eles poderiam dizer que meu ambiente me impediu de entender verdades básicas sobre relacionamentos e me deixou fraco e incapacitado. E eles estariam certos.

A maturidade como CMI envolve ir além desse tipo de comparação para perceber que a fé não é sobre o que comemos e bebemos ou como nos vestimos. Não se trata de usar culturalmente d limites definidos para definir a maneira correta de servir a Deus. Maturidade é entender como isso se relaciona com a vida e o ministério de uma pessoa. Meus limites não são a base do nível de fé de outra pessoa. Nem a minha falta de limites deve ser usada para determinar quem está certo ou quem está errado. Cada um de nós está servindo a Deus, e fazendo isso com o melhor de nossa capacidade e conhecimento.

Com isso claramente em foco, podemos começar a entender o que Paulo está tentando comunicar. O nível de nossa fé pode ser restringido por nossa posição sobre o que ele chama de assuntos discutíveis. São questões de gosto pessoal, questões definidas por padrões culturais, questões que foram determinadas pelo ambiente em que vivemos. Considere este exemplo. Se não há fonte de algodão disponível, como alguém pode fazer roupas de algodão? Se a única fonte de materiais são peles de

animais ou produtos vegetais, como podemos dizer que essas pessoas são indecentes ou inadequadas em suas roupas? Como podemos dizer que eles são fracos e imaturos?

Maturidade é ver a pessoa e não a situação. Trata-se de ver como eles aplicam Deus e sua verdade ao ambiente em que vivem. Trata-se de entender que, se o objetivo é servir a Deus e compartilhar seu amor com os outros, então eles são os servos bons e fiéis que Deus deseja que todos nós sejamos.

Muitas vezes somos rápidos em julgar os outros com base na aparência e nas ações. Alguns de nós são chamados por Deus e esperados por Deus para aprender a comer de tudo; Quero dizer tudo o que é colocado à nossa frente, não importa onde estejamos. Alguns de nós só serão capazes de comer o que fomos criados para comer. Isso significa que nossa fé em Deus é de alguma forma diferente ou menor? Alguns de nós aprenderão a adaptar nossas vidas e ações à cultura e atitudes dos outros. Alguns de nós nunca se sentirão confortáveis em tais situações. Novamente, isso significa que temos uma escala de fé maior para menor? Alguns de nós viajarão muito e experimentarão a vida de cristãos de outras terras. Outros nunca deixarão seu bairro. Isso significa que temos mais ou menos fé em Deus para nos usar?

A pergunta de Paulo para todos nós é: quem somos nós para julgar o servo de outra pessoa?

Não temos o direito ou privilégio de tal ação. Nossa responsabilidade é ajudar cada pessoa onde quer que esteja, e onde quer que estejamos, a crescer em sua fé em Deus. A verdade é que algumas pessoas que nunca saem de casa, que nunca experimentam comidas exóticas ou se adaptam a ambientes exóticos são chamadas a realizar grandes atos de fé exatamente onde estão, para revelar Deus aos que estão ao seu redor. Eles estão dando, orando e servindo de maneiras que somente eles podem fazer onde estão. E o que eles comeram no almoço ou jantar não tem absolutamente nenhuma relação com o que Deus lhes pediu.

Há outros que devem ir. Eles devem fazer isso para revelar Deus às pessoas de outros países, outras culturas, outras línguas, outras tribos. Seu ato de fé em ir muitas vezes estará ligado à sua capacidade de se adaptar a ambientes muito diferentes. E, na verdade, o que eles comeram no almoço e no jantar pode se tornar uma parte crítica para expressar essa fé àqueles que foram enviados para servir. Será evidência de que eles também são aceitáveis a Deus; onde estão e no contexto em que vivem.

Não posso usar minha capacidade de comer qualquer coisa (bem, quase qualquer coisa), para ser um fator de julgamento do nível de fé daqueles que não podem imaginar comer o que eu comi. Não posso usar minha capacidade de viver e me adaptar a outras culturas como medida da fé de outra pessoa. Simplesmente não funcionará. A medida da fé de alguém deve ser baseada em quão bem eles estão servindo a Deus onde estão. As pessoas ao seu redor estão experimentando Deus através de sua fé?

BS – Leia Isaías 42:1-7 Aqui está a descrição do servo perfeito de Deus e como ele deve agir. Compare isso com a descrição dos pastores infiéis em Ezequiel 34:1-6. Que relações você pode encontrar entre essas passagens e os comentários de Paulo em Romanos 14:1-4?

PR – Por quais padrões você mede o nível de fé de outra pessoa? (Participação na igreja, nível de estudo bíblico, envolvimento no ministério ou etc.) Reflita sobre por que você faz isso e como isso afeta sua capacidade de servir e encorajar os outros.

BWV – Por que colocamos tanta ênfase em como as pessoas agem e se comportam (iguais ou diferentes de nós mesmos) como forma de determinar o nível de sua fé e compromisso com Deus?

Consulta 05

Seja a ponte

Romanos 15:14-20

Eu mesmo estou convencido, meus irmãos, de que vocês mesmos são cheios de bondade, completos em conhecimento e competentes para instruir uns aos outros. Sobre alguns pontos, escrevi-vos com muita ousadia, como para lembrá-los novamente, pela graça que Deus me deu de ser ministro de Cristo Jesus aos gentios com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios possam se tornar uma oferta aceitável a Deus, santificada pelo Espírito Santo.

Portanto, eu me glorio em Cristo Jesus no meu serviço a Deus. Não me atrevo a falar de nada, exceto o que Cristo realizou através de mim levar os gentios a obedecer a Deus pelo que eu disse e fiz - pelo poder de sinais e milagres, pelo poder do Espírito. Assim, de Jerusalém até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo. Sempre foi minha ambição pregar o evangelho onde Cristo não era conhecido, para que eu não estivesse construindo sobre o fundamento de outra pessoa.

Entendemos a importância de uma ponte? Conhecemos realmente a função de uma ponte?

No mundo físico, uma ponte fornece uma rota mais curta e muito mais simples entre dois pontos. Mas isso é uma compreensão muito simples do conceito. As pontes envolvem acesso a recursos e locais críticos. Eles representam um investimento de energia e recursos em sua construção e um investimento de confiança de que a ponte não será usada para prejudicar quem mora em ambos os lados. As pontes também envolvem direitos e responsabilidades, o direito de uso do terreno envolvido e a responsabilidade de manter o que foi construído.

Ao longo dos anos tenho visto muitos tipos de pontes. Alguns eram tão mal construídos que desmoronaram quando eu os cruzei. Alguns foram construídos com materiais que me fizeram temer pela minha segurança. Em Papua Nova Guiné, algumas das pontes estavam em tão más condições que cada vez que precisávamos usá-las, precisávamos consertá-las antes de tentar atravessá-las. Fizemos isso porque não havia rotas alternativas para usar, pelo menos para o nosso carro. Também vi pontes pedonais feitas de amarrar os topos das árvores de bambu para que as pessoas pudessem atravessar. Já vi pontes feitas de feixes de gravetos que me surpreenderam com sua força.

As pontes geralmente abrangem espaços abertos em uma rota especificada. Espaços como cânions, vales ou rios impedem nosso progresso na viagem de onde estamos para onde queremos estar. Sem as pontes, nossa capacidade de viajar no caminho escolhido seria mais difícil e às vezes mais perigosa. A construção de pontes representa uma grande despesa e leva muito tempo para ser construída. Quanto maior o espaço, maior a despesa e o tempo envolvidos.

Existem outros tipos de pontes que atravessam os espaços que existem entre as pessoas. Tenha em mente que algumas dessas pontes podem ser construídas rapidamente e outras levam muito tempo.

A construção de pontes mais simples envolve conectar pessoas. Uma pessoa atua como uma ponte entre duas outras. Isso pode assumir a forma de uma simples introdução. "John, eu gostaria de

apresentá-lo a Jane." Esta ponte pode funcionar de muitas maneiras uma vez construída. Pode servir como uma oportunidade única de conhecer essa pessoa, pode servir como um ponto de acesso para permitir o fluxo de informações entre as duas pessoas ou também pode se tornar um caminho bem desgastado que permite o desenvolvimento de um relacionamento profundo e duradouro. Todas essas opções são possíveis porque alguém atuou como uma ponte entre dois outros.

Um tipo mais complicado de ponte é o da paternidade. Os pais atuam como pontes entre seus filhos e o futuro. Eles constroem uma ponte de ensino, experiência e exemplo que, com o tempo, permite que seus filhos atravessem para a idade adulta. O espaço para atravessar da infância à idade adulta parece vasto, e o esforço envolvido representa um enorme investimento de uma vida na de outra.

Se a ponte da família for bem construída e atender às necessidades dos envolvidos, ela estará disponível para uso durante a vida útil daqueles para quem foi construída. Também permitirá que as crianças retornem aos pais para assistência adicional, se necessário, e mantenham o relacionamento entre os pais e seus filhos. No entanto, se for mal construído ou mal planejado, dificultará muito a travessia da criança, podendo causar grande medo e dependência. O resultado pode ser que haja pouco desejo de voltar a usar a ponte quando houver necessidade de mais ajuda. Isso porque atravessar a ponte envolve grande risco e medo de ficar preso do outro lado. Também pode resultar em danos porque pode desmoralizar na tentativa da criança de atravessar. Nesta situação, a ponte pode nunca ser concluída adequadamente e pode ser mais uma barreira do que uma ponte.

Um dos cenários de construção de pontes mais complicados é quando entramos em outra cultura. O ato físico de entrar em uma cultura muitas vezes apenas revela a profundidade e a amplitude do abismo que existe. Há muitas pontes que precisam ser construídas: pontes de linguagem, pontes de aceitação, pontes de compreensão. Aprender uma língua pode representar apenas uma ponte básica, como uma ponte de corda que pode dar medo de cruzar. No entanto, quanto mais aprendemos, melhor a ponte se torna. Nossa capacidade de construir esse tipo de ponte geralmente depende de nossa capacidade de construir um relacionamento com uma pessoa-chave da cultura que, então, atua como uma ponte para nós.

Temos estado envolvidos neste tipo de processo em várias ocasiões. Em Serra Leoa, nossa pessoa na ponte era Kempson. Ele me ensinou a língua e me ajudou a aprender como a cultura funciona. Ele me mostrou como viver entre as pessoas e como comunicar de forma eficaz. Ele também os ajudou a entender por que eu estava lá e o que estava fazendo.

Paulo está escrevendo sobre esse tipo de ponte; do tipo que conecta pessoas a pessoas e pessoas a informações. Ele quer ir a novos lugares, a novas pessoas e está explicando por que deseja isso. Paulo também fala sobre o que significa construir boas pontes ao procurar comunicar o evangelho. Uma boa construção de pontes significa entender como obter o direito de falar, o direito de ensinar e o direito de guiar os outros em sua busca pela verdade, e o direito de levar as pessoas a uma vida de santidade e pureza.

Paulo também discute o acesso que uma boa construção de pontes proporcionará. Isso nos dará acesso a uma avaliação crítica de nossas vidas e atividades. Isso nos dará acesso a relacionamentos entre aqueles que procuramos alcançar. Eles começarão a confiar em nós e a ter confiança em nossas vidas e, assim, nos darão acesso aos seus pensamentos e perguntas.

Finalmente, Paulo nos lembra por que estamos construindo a ponte. Somos lembrados de que a fonte de nossa construção de pontes está em Deus. Ele é a fonte de nossa capacidade de servir. Ele é a fonte do poder que precisamos para construir uma ponte eficaz. Ele é a fonte dos recursos que tornarão a ponte possível. Ele nos criou e aqueles para os quais estamos buscando passar. Nossa capacidade de comunicar, nossa capacidade de compreender, nossa capacidade de compartilhar de uma maneira significativa, todas encontram sua fonte em Deus. Por meio Dele, é possível construir pontes e alcançar outros com a verdade.

Nesta passagem, Paulo fala do que ele realizou como judeu, uma pessoa de uma formação cultural específica, que preencheu a lacuna para os gentios, povos de muitas culturas e origens, para compartilhar com eles o evangelho de Cristo. Ele também deixa claro que o sucesso dessa construção de pontes é resultado da obra de Cristo nele e do poder do Espírito Santo.

A frase final fornece uma diretriz para nos ajudar na construção de nossa ponte.

Aqueles que não foram informados sobre ele verão

Quem não ouviu vai entender. (Romanos 15:21)

A construção de pontes eficaz permite que as pessoas vejam Cristo e entendam o que Deus tem a oferecer. Paulo afirma no versículo 18 que o foco está no que Cristo realizou nele. Isso resultou em palavras e ações que construíram uma ponte para que as pessoas pudessem ver e entender. Permitiu que as pessoas respondessem e obedecessem a Deus. Tratava-se de proclamar o evangelho, não uma cultura. Sobre ser um ministro de Cristo, não dos judeus; sobre levar as pessoas a Deus.

Quanto melhor eu fizer na construção da ponte, melhor as pessoas responderão e verão o que Deus tem para elas e pode fazer em suas vidas.

BS – Leia Isaías 55, 66:18-20. Considere o plano de Deus para alcançar as nações. Quem é a testemunha? Quem Deus enviará? O que eles devem proclamar?

PR – Observe a sua vida e o papel que você desempenha na vida dos outros. Que tipo de ponte você é e que tipo de ponte você está construindo?

BWV – Quais você acha que são as atividades mais importantes na construção de uma ponte? Considere os seguintes conceitos ao refletir sobre esta questão: a natureza da fundação, o tipo de ponte, a função da ponte, a natureza do vão a ser transposto.

Consulta 06

A chance de escolher

Ro 16:25-27

Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério oculto desde os séculos passados, mas agora revelado e dado a

conhecer pelos escritos proféticos, por ordem do Deus eterno, para que todas as nações creiam e obedeçam a ele - ao único Deus sábio seja glória para sempre por meio de Jesus Cristo! Um homem.

A frase-chave nesta passagem é “para que todas as nações creiam e obedeçam a ele”. De qualquer forma, o conceito-chave é tornar possível que as pessoas tenham a oportunidade de escolher.

É muito mais do que apenas ir ao mundo e proclamar o evangelho. Qualquer um pode fazer isso. Qualquer um pode se levantar e dizer aos outros que eles precisam confessar seus pecados e serem salvos. Mas, fazer isso nem sempre torna possível que alguém escolha acreditar.

Uma apresentação clara envolve revelação; o processo que permite que as pessoas avaliem as informações. Fazer isso significa apresentar o material dentro do contexto das pessoas para que possam compará-lo com o que já conhecem e possam ver o que há de diferente no que estão ouvindo.

Uma apresentação clara envolve sabedoria. Isso significa saber o que dizer, quando dizer e como dizer. É fácil entrar em um palanque e proclamar o fim do mundo e o julgamento do pecado. É muito diferente conhecer as pessoas e ajudá-las a ver como elas estão contribuindo para o julgamento vindouro e o papel que estão desempenhando na destruição deste mundo.

Uma apresentação clara envolve obediência. Não apenas obediência à letra da lei. É fácil cumprir a lei. Outra coisa é aprender a viver no espírito da lei. Uma apresentação clara mostra a diferença entre guardar a lei por obediência e guardar a lei por amor.

Dar às pessoas a chance de escolher envolve entender suas escolhas por causa dos benefícios materiais e suas escolhas por causa do que foi revelado sobre a verdade. Quantas vezes pessoas bem-intencionadas usaram presentes de comida, roupas e outros recursos para atrair pessoas para a verdade? Ajudar as pessoas é uma parte essencial de mostrar o amor de Deus, mas não com o propósito de ganhar convertidos. É abrir portas para que possamos compartilhar a verdade e criar a oportunidade de tomar uma decisão informada, não por causa de benefícios materiais, mas por causa do que ensinamos e como vivemos.

Eu luto com pessoas que pregam julgamento, usando a ameaça de uma eternidade no inferno para convencer as pessoas a fazer uma escolha. Quando você pensa sobre isso, as pessoas escolherão o caminho seguro, mesmo quando envolver negar a verdade, para que possam evitar uma ameaça ou perigo claro. As pessoas estão muito dispostas a falar da boca para fora a um ditador ou déspota para se manterem vivas. Eles estão dispostos a cometer crimes e fazer o que é considerado mau, mesmo quando sabem que é errado, para se protegerem e obterem um maior nível de segurança.

Mesmo ontem à noite, quando recebemos vários amigos não-cristãos, essas realidades ficaram claras. Esperava-se um sermão ou pelo menos um comentário nosso sobre a necessidade de Cristo antes de comermos. Outro perguntou qual era a ocasião para convidá-los. Eles sabem que somos cristãos. Eles sabem o que representamos, estão cientes da mensagem que desejamos compartilhar e estão observando nossas vidas. Queríamos que eles soubessem que estamos felizes por ser seus amigos e que estamos disponíveis para compartilhar o evangelho com eles sem que eles sintam nenhuma obrigação. Ficou claro que eles estavam pensando em quem somos e na mensagem que temos. Eles têm a chance de escolher acreditar.

Se você voltar ao capítulo 15 de Romanos, verá essa ideia repetida várias vezes. O versículo 2 diz que devemos agradecer ao nosso próximo para o bem dele. O versículo 7 fala sobre aceitar uns aos outros para trazer louvor a Deus. O versículo 8 fala sobre ser um servo da verdade para confirmar as promessas. O versículo 18 se concentra em como Cristo trabalhou na vida de Paulo para levar os gentios a obedecer a Deus.

Em Romanos 16:18, Paulo adverte que a lisonja e a bajulação podem conquistar as pessoas, mas, na realidade, elas estão sendo enganadas. Eles fazem a escolha de responder pelas razões erradas. Esse tipo de atividade causa dois problemas. 1) O engano daqueles que são impedidos de uma avaliação e decisão clara. 2) A resposta irada de quem vê o que está sendo feito e assim rejeita a verdade por causa da natureza abusiva de nossa falsa apresentação.

Como CMI, precisamos estar cientes de como as pessoas fazem boas escolhas. Precisamos evitar ações que possam ser interpretadas como suborno. Precisamos ter cuidado ao usar insinuações e ameaças para forçar ou pressionar as pessoas a fazer escolhas. Precisamos evitar o uso de atalhos. Chegar ao seu destino mais rápido nem sempre significa que você teve sucesso. Pode resultar na não obtenção de informações e recursos necessários que só são encontrados ao seguir a rota principal. Isso pode resultar em um aumento desnecessário do perigo.

Métodos inadequados de levar as pessoas a um ponto de escolha podem resultar em uma escolha construída sobre uma base fraca e pobre. Essas decisões podem ser facilmente alteradas posteriormente porque há desenvolvimento e preparação inadequados para manter a escolha diante de desafios e ameaças.

As escolhas que duram vêm de uma apresentação clara da verdade por meio de uma vida claramente comprometida com essa verdade, baseada na confiança de que a Palavra de Deus pode mudar as pessoas e que o Espírito Santo está trabalhando. Nossa tarefa é apresentar a verdade para que haja tempo para que as perguntas sejam feitas e respondidas. Tempo para os desafios a serem enfrentados e tratados. Tempo para eles verem a verdade vivida em nossas vidas. Tempo para eles terem uma verdadeira chance de escolher.

Este é o foco da vida de Paulo - ir às nações, apresentar a mensagem, ensinar ao povo a revelação de Deus e permitir que Deus conduza o povo a uma escolha. Desta forma, todas as nações terão a chance de ouvir e a chance de escolher.

Não é o caminho mais fácil, mas é o caminho certo. É preciso esforço, mas o esforço valerá a pena porque as escolhas feitas durarão por toda a eternidade.

BS – Leia Isaías 40:27-31 Atalhos são para os preguiçosos e os que se cansam facilmente. Reflita sobre esta declaração e o que Deus promete fazer para aqueles que confiam em Sua sabedoria e seguem Seus caminhos.

PR – Reflita sobre como você fez sua escolha de seguir a Deus. Como o processo afetou sua capacidade de crescer e servir a Deus?

BWV – Leia Daniel 2:20-23. Daniel e seus amigos tiveram que fazer escolhas sobre como viveriam suas vidas em uma terra estrangeira. Eles escolheram seguir a Deus e Sua sabedoria. Por que eles fizeram essa escolha e como isso afetou suas vidas e ministério?

Consulta 07

Desfazendo a divisão

1Co 1:2-14 À igreja de Deus em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e o Senhor Jesus Cristo. Eu sempre agradeço a Deus por você por causa de sua graça dada a você em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo – em todo o seu falar e em todo o seu conhecimento – porque nosso testemunho sobre Cristo foi confirmado em você. Portanto, você não precisa de nenhum dom espiritual enquanto espera ansiosamente pela revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele os manterá fortes até o fim, para que sejam irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Deus, que vos chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, é fiel. Apelo a vocês, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos vocês concordem uns com os outros para que não haja divisões entre vocês e que vocês estejam perfeitamente unidos em mente e pensamento. Meus irmãos, alguns da casa de Chloe me informaram que há brigas entre vocês. O que quero dizer é o seguinte: um de vocês diz: "Eu sigo Paulo"; outro, "Eu sigo Apolo"; outro, "Sigo Cefas"; ainda outro: "Eu sigo a Cristo". Cristo está dividido? Paulo foi crucificado por você? Você foi batizado em nome de Paulo?

Uma das situações mais tristes na igreja hoje é seu estado fraturado. Existem batistas, metodistas, luteranos, católicos, wesleyanos e assim por diante. Apenas em situações muito raras uma pessoa pode dizer "Eu sou um membro da igreja de Deus" e ninguém perguntar a que denominação ela pertence. Muitas vezes estamos mais preocupados com nossa participação em um grupo específico do que com nossa participação na igreja de Deus.

Tenho visto situações em que uma denominação específica está fazendo um bom trabalho ao ministrar em uma determinada tribo ou região. Então, um grupo diferente chega sob o pretexto de fazer evangelismo e missões, mas em vez de alcançar os perdidos, eles passam a maior parte do tempo roubando membros do grupo original. Eles usaram ofertas de alimentos, remédios e outros recursos para persuadir as pessoas a se afastarem da igreja original. Então eles relatam que estão tendo grande sucesso na evangelização dos perdidos. Eles se comportam como se apenas eles pudessem fornecer a verdade e levar as pessoas a Deus.

Este não é um problema novo. Como você pode ver na passagem acima, Paulo enfrentou esse mesmo dilema. As pessoas começaram a dividir a igreja de acordo com quem eles achavam que era o melhor professor ou líder. (Na verdade, foi assim que as divisões na igreja começaram.) Com o tempo, esses grupos atraíram outros e formaram denominações. Não se tratava de manter a verdade ou proclamar o evangelho, geralmente se tratava de personalidades, controle e outros desejos humanos.

Hoje temos pessoas que são atraídas por aqueles que dizem ter a melhor compreensão da verdade. Há quem diga que somente "seu grupo ensina a verdade" e "somente aqueles que são membros de seu grupo são realmente salvos". Eles atacam outros grupos e ministérios como falhos em seu ensino. Eles procuram ganhar o controle de Cristo para ganhar honra e prestígio para si mesmos.

Na igreja primitiva, o primeiro grupo a se comportar dessa maneira foi um grupo chamado judaizantes. Eles queriam que todos se tornassem judeus antes que pudessem se tornar cristãos. Isso abriu a porta

para um segundo grupo chamado Grupo Legalista. Eles queriam estabelecer um conjunto específico de regras para avaliar quem realmente era cristão, para que pudessem excluir todos os outros.

Paulo usa sua saudação aos coríntios para lidar com esse problema. Ele se concentra primeiro em como Cristo é a fonte de sua bênção, como Cristo é aquele que os salva e santifica. Ele os lembra que todos os dons vêm por meio de seu relacionamento com Cristo. É Cristo quem os manterá fortes para que sejam irrepreensíveis quando vierem diante de Deus. É Cristo que torna possível nossa comunhão uns com os outros e com Deus.

Paulo fala com a igreja de Deus em Corinto. Ele não fala com os seguidores de Apolo, ou de Pedro, ou de Paulo ou de qualquer outra pessoa ou estrutura. Ele esclarece que não é “quem” batizou você ou “qual” professor que você ouve que faz de você um membro da igreja. Esses líderes não foram enviados para construir suas próprias igrejas, mas para construir a igreja de Deus e pregar o evangelho.

Mas será que realmente entendemos o que Paulo está tentando nos comunicar ou, por nossas vidas e ações, continuamos a dividir a igreja e a enganar as pessoas sobre o que a Igreja de Cristo realmente é?

Reveja a passagem acima. Paulo usa três frases muito importantes para falar ao povo.

1. Igreja de Deus em Corinto
2. Os santificados por Cristo
3. Aqueles que invocam o nome de Jesus

Essas são as verdadeiras marcas de um cristão e como ele se torna membro da igreja de Deus. Um Cristão de Classe Mundial (CMI) é claramente um membro de uma igreja que está sob a direção de Deus. O nome não é o que importa. O importante é sua relação e obediência Àquele que é a fonte de sua existência.

Um CMI é aquele que sabe claramente quem tornou sua nova vida possível. Novamente o nome não é importante. O importante é que Cristo é quem chama, Cristo é quem santifica e Cristo é quem designa à pessoa o trabalho a ser feito. A igreja não pode fazer nada disso. É apenas um canal.

Um CMI é aquele que sabe claramente a quem recorrer. Ele invoca o nome de Cristo para sua salvação. Ele invoca o nome de Cristo por sua força, proteção e capacidade de servir. Ele chama Cristo para representá-lo diante do trono do Pai. Ele clama a Cristo para orientação em todos os aspectos de sua vida. A igreja não pode fazer nada disso a não ser que sirva de canal para a atividade de Cristo e do Espírito Santo.

Usar o nome de uma denominação ou igreja não pode fazer nada acima. Não é a igreja que salva, não é essa igreja que representa a pessoa para o Pai. Não é a igreja que santifica. Pertencer a uma denominação específica não garante nenhum dos itens acima. Eu não sou salvo, santificado ou qualquer outra coisa como resultado de ser membro de uma igreja.

O que a igreja faz é agir como um canal através do qual Deus pode agir. É o meio pelo qual Deus provê o ensino e o encorajamento necessários. É a estrutura através da qual Deus trabalha para criar um ambiente de comunhão e encorajamento. É o meio que Deus usa para realizar a obra de evangelismo e discipulado.

A realidade é: a igreja não é nossa e nenhum dos nomes que colocamos nela pode mudar isso. A igreja não é a resposta para a necessidade do mundo de perdão ou necessidade de ajuda. Não importa quanto bem seja feito em nome da igreja, ela não pode perdoar ou salvar. Usar o nome de uma igreja não mudará a decisão de Deus ou Seu julgamento do seu pecado. Ser um bom batista, wesleyano ou congregacional não significa nada se você não for antes de tudo um verdadeiro filho de Deus.

Seguir Paulo, Pedro, Apolo ou qualquer outra pessoa só divide a igreja e confunde as pessoas que estão ouvindo a mensagem. Quantas pessoas se perderam com a afirmação de que apenas “nosso” líder, “nosso” grupo, “nossa” denominação tem a verdade. É assim que os cultos falsos começam, alegando que apenas eles têm a verdade. Somente eles receberam uma palavra de profecia clara, uma visão clara do que Deus quer. Somente aqueles que seguem seus ensinamentos e são membros de seu grupo serão salvos.

Ser salvo nesta igreja, batizado por esta pessoa é irrelevante e enganoso.

Há apenas uma igreja de Deus, mas há muitas maneiras de organizá-la e compartilhar em seu ministério. Existe apenas uma igreja de Deus, mas é composta de muitas tribos e culturas e, portanto, se expressa de muitas maneiras diferentes. Existe apenas uma igreja de Deus, mas existem muitos tipos e ministérios diferentes para se envolver.

Esta não é uma situação fácil de lidar. Temos uma tendência a ser divididos e não unidos. Nós tendemos a depender de nós mesmos e de nosso entendimento e não deixar que Deus tenha o controle. E então a pergunta é: Como lidamos com a natureza dividida da igreja terrena e ainda comunicamos aos outros a unidade que existe porque todos fazemos parte da igreja de Deus, não importa onde ela esteja?

Entendemos que não somos chamados a ser bons wesleyanos, bons batistas, bons luteranos ou bons católicos? Que o que somos chamados a ser é o povo santo de Deus; um povo separado para fazer Sua vontade, para proclamar Seu evangelho. Que somente sendo verdadeiramente “a igreja de Deus” podemos ser um bom membro de uma igreja local, não importa de qual denominação ela faça parte.

As pessoas o veem como membro de uma igreja local ou o veem em primeiro lugar como um cristão?

BS – Leia Gálatas 1:6-9 Pode uma denominação tornar-se a fonte de um evangelho diferente ou uma perversão do evangelho? Explique por que ou por que isso não é possível.

PR – Quando as pessoas lhe perguntam sobre sua fé, como sua filiação a uma denominação afeta o que você diz? Como isso afeta o que eles pensam de você e o que você quer compartilhar com eles?

BWV – O que será necessário para sua igreja se tornar a igreja de Deus e não apenas um membro de uma denominação específica ou grupo de igrejas?

Consulta 08

Esclarecendo a mensagem

1Co 1:18-25

Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. Pois está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios; frustrarei a inteligência dos inteligentes". Onde está o sábio? Onde está o estudioso? Onde está o filósofo desta era? Deus não tornou louca a sabedoria do mundo? Pois, visto que na sabedoria de Deus o mundo pela sua sabedoria não o conheceu, Deus se agradou pela loucura do que foi pregado em salvar os que crêem. Os judeus exigem sinais milagrosos e os gregos procuram sabedoria, mas nós pregamos a Cristo crucificado: escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para aqueles a quem Deus chamou, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria do homem, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem.

Usamos a palavra 'clarificar rotineiramente em nossas conversas e atividades. Usamos quando queremos uma definição mais clara de um termo ou assunto. Usamos quando precisamos de orientações mais claras. Usamos quando não entendemos o que os outros estão dizendo e queremos que eles deixem as coisas claras para nós.

A definição do dicionário para a palavra "clarificar" tem três partes. A primeira trata do processo de tornar um líquido claro ou livre de substâncias estranhas que o tornam sujo ou turvo. A segunda trata da remoção da confusão de pensamentos ou comentários. O final envolve tornar algo compreensível. Existem duas palavras relacionadas; 'esclarecimento' que se relaciona com o processo envolvido em tornar algo claro ou compreensível. O outro é 'esclarecedor', que se refere a qualquer coisa usada para ajudar a esclarecer as coisas.

Uma discussão sobre o que está envolvido em tornar um líquido claro pode ser útil para nos ajudar a entender o que também está envolvido em esclarecer a confusão e tornar um ponto mais claro para entender. Ao fazê-lo, podemos obter informações sobre o processo envolvido, bem como sobre o que é necessário para fazê-lo.

Ao tentar remover materiais indesejados de um líquido, existem várias técnicas possíveis que podem ser usadas. O mais básico deles é o tempo. Muitas substâncias em um líquido são grandes o suficiente para que, se dermos tempo suficiente, elas se depositarão no fundo do recipiente. Depois de assentados, o líquido fica claro e podemos despejá-lo em outro recipiente, separando assim o material indesejado do líquido. Na Guiana, o abastecimento de água de nossa casa sempre tinha partículas de sujeira. Eles rapidamente se estabeleceram no fundo de qualquer recipiente.

O segundo processo envolve a filtragem. Usamos materiais como pano, areia, carvão e outros para criar uma barreira pela qual apenas o líquido passará. Dependendo da natureza do material usado para o filtro, podemos remover tamanhos cada vez menores dos materiais indesejados do líquido. Em Serra Leoa, bombeamos nossa água de um poço perto do pântano. Embora parecesse claro, sabíamos que tínhamos que filtrar essa água para remover bactérias e outros materiais dela.

O terceiro processo envolve o uso de forças externas para separar o líquido do material indesejado. Ebulição, eletricidade e produtos químicos são usados para causar alterações no líquido ou nos materiais presentes no líquido. Normalmente, existem várias etapas necessárias no processo e precisam do envolvimento ativo de uma pessoa no processo. Tínhamos uma colega de trabalho que sempre fervia sua água para retirar certos materiais e esterilizá-la, removendo bactérias e minerais desejados.

O que é interessante nas ilustrações acima é que os processos envolvidos dependem da natureza do líquido que está sendo clarificado e da natureza do material que poluiu o líquido. Vamos usar a água como exemplo com o objetivo de ter água para beber. Se a água for de um rio lamacento, talvez seja necessário deixá-la assentar e depois filtrá-la. Se for do oceano, precisaremos dessalinizar a água. Se a água for de um poço com teor de enxofre ou ferro, precisaremos de um processo diferente para purificá-la.

Alguns materiais são mais fáceis de lidar do que outros. Alguns exigem apenas paciência e técnicas simples. Outros exigem maior compreensão da natureza do líquido, do que há nele e mais preparo e cuidado para não criar outros tipos de problemas. Se forem necessários produtos químicos, estes podem ser perigosos; manuseado incorretamente pode resultar na perda ou dano do líquido que está sendo clarificado e pode causar danos ao envolvido.

Em 1 Coríntios 1, Paulo está falando sobre tornar clara a mensagem do evangelho. Essa mensagem, para muitas pessoas, ainda não está clara e precisa ser esclarecida. A questão aqui é que a falta de clareza varia com a natureza dos grupos que estão recebendo a mensagem. Um grupo não consegue entender porque obscurece a discussão com o desejo de milagres, outro com o desejo de que se encaixe em uma forma específica de sabedoria, e para outros simplesmente não faz sentido ou eles têm suas próprias expectativas de o que o evangelho deve conter.

Para cada um desses grupos há a necessidade de tornar o evangelho claro. Em 1 Coríntios 2:1-15 Paulo conta o que ele fez para ajudar a tornar a mensagem clara. Ele afirma que não se concentrou em fazer discursos eloquentes ou alguma forma de discussão intelectual superior. Ele se concentrou em manter as coisas simples e depender do poder do Espírito Santo para trabalhar nas vidas com as quais ele estava falando.

Ele lembrou aos leitores da carta que o evangelho pode ser entendido por aqueles que são sábios, mas não necessariamente sábios no conhecimento do mundo. Essa sabedoria depende do Espírito Santo que sabe exatamente como alcançar o coração de cada pessoa com a verdade. Da mesma forma, nossa capacidade de comunicar esta mensagem depende de uma forma de sabedoria que nos foi dada gratuitamente por Deus. Isso significa que tanto a capacidade de comunicação claramente, e compreender claramente, dependem da presença e direção do Espírito Santo.

Então, como isso se relaciona com cada um de nós e nosso papel no processo de comunicar o evangelho e torná-lo claro para os outros? Qual é o nosso papel no processo de esclarecimento?

Para entender a resposta, precisamos entender um pouco mais sobre Paulo. Ele era um homem altamente educado. Ele frequentou a melhor escola de teologia de sua época e foi completamente treinado na Palavra de Deus e na filosofia atual. Paulo também passou por um período de maior desenvolvimento e treinamento por Deus. Paulo era claramente um estudante das culturas ao seu redor. Ele tinha visto as maravilhas de Deus e o poder dos milagres realizados por outros e por meio dele.

Com todo esse histórico, Paul poderia facilmente ter tentado usar sua habilidade, seu conhecimento para convencer as pessoas de que ele tinha a verdade. No entanto, com base nessa passagem, não foi isso que ele fez. Em vez disso, ele estava disposto a permitir que o Espírito Santo decidisse a maneira mais apropriada de esclarecer a mensagem que estava compartilhando.

À medida que lemos sobre a vida de Paulo, fica claro que cada ambiente em que ele ministrou era diferente. Considere os exemplos a seguir.

1. Beréia – Aqui, Paulo ensinou a verdade e depois teve que sair. Os bereanos começaram uma busca pessoal nas Escrituras para verificar o que Paulo lhes havia ensinado. Era como deixar um líquido assentar. Paulo deu às pessoas tempo para refletir sobre o que dissemos. Geralmente, essa é uma maneira eficaz de tornar a mensagem clara.

2. Éfeso – Aqui, Paulo alugou uma sala para ensinar. Todos os dias as pessoas vinham ouvi-lo e interagir com ele sobre o evangelho e suas implicações. Isso seria como um processo de filtragem. Paulo foi usado como filtro para discutir o significado da mensagem e seu potencial na vida de quem veio para ser ensinado e interagir.

3. Atenas – Aqui, Paulo se envolveu em sérios debates com vários grupos sobre o significado do evangelho. Ele estava preparado para responder às suas perguntas e aproveitou o tempo para debater com eles. Isso pode ser como o estágio final no esclarecimento. Precisamos estar prontos para ver claramente a natureza das questões e do debate e reservar um tempo para estarmos preparados para lidar com essas questões. O uso correto da discussão e da apologética esclarecerá a discussão. Uma abordagem errada aqui afastará as pessoas.

A mensagem do evangelho é muito clara, mas o homem tem um jeito de turvar a água. Às vezes é fácil esclarecer a mensagem. Pode ser tão simples quanto viver uma vida que seja um exemplo claro do que o evangelho significa. Com tempo e paciência, os problemas se resolverão. Outras vezes, não é tão simples. Precisamos estar prontos para que as pessoas nos observem e nos questionem. Eles nos usarão como um filtro para testar seus pensamentos e ideias. E haverá momentos em que o processo pode ser muito difícil, pois encontramos pessoas cujas crenças precisarão ser desafiadas. Nesse processo, nossa crença será testada e precisaremos estar dispostos a entrar em um momento sério de exploração e interação.

A chave para nós é saber onde uma pessoa está espiritualmente e como devemos responder a essa pessoa. Nunca devemos presumir que, por causa de nosso conhecimento, nosso treinamento e nossa experiência, as pessoas devam responder ao que temos a dizer. Isso pode resultar em parecermos não ter fé na mensagem, ou pior, que a mensagem depende do que temos a dizer. Nessa situação, podemos deixar de discernir o que o Espírito Santo está fazendo e ficar impacientes, não esperando que o Espírito Santo aja ou mesmo pareça presunçoso, assumindo que nossos insights são de alguma forma críticos para a atividade de Deus.

Na verdade, a chave para esclarecer um líquido é perceber que não sabemos a extensão do que precisa ser feito. Não podemos ver o que está oculto e poderíamos fazer muito pouco ou muito. Da mesma forma, realmente precisamos da sabedoria de Deus e da direção do Espírito Santo para saber o que é necessário ao compartilharmos a mensagem de salvação de Deus.

Lembre-se do comentário de Paulo em 2:1-2: “Eu não vim com eloquência ou sabedoria superior...

Assim, esclarecer a mensagem é realmente comunicar, antes de tudo, Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado, com salvação para todos os que crêem. Se houver mais necessidade de esclarecimento, pode-se confiar no Espírito Santo para nos guiar. Toda a nossa educação, desenvolvimento e compreensão não têm valor a menos que submetamos tudo ao controle e orientação do Espírito Santo. Só Ele sabe o quão suja é a água e o que será necessário para clareá-la.

BS - Leia Isaías 45:22-23; 55:9-11; Romanos 11:33-36. Reserve um tempo para refletir sobre a sabedoria de Deus e o poder de Sua palavra.

PR – Ao comunicar o evangelho, que impacto sua experiência, sua educação, sua cultura têm sobre se a mensagem é comunicada com clareza? Por que isso também pode ser um fator que torna a mensagem pouco clara?

BWV- Uma pessoa com uma cosmovisão bíblica acredita que tem a única resposta, a única solução para o problema do pecado no mundo. Você está de acordo com esta afirmação? Como essa crença afetará sua capacidade de comunicar claramente o evangelho?

Consulta 09

De onde vem o elogio

1Co 4:1-5

Portanto, os homens devem nos considerar como servos de Cristo e como aqueles encarregados das coisas secretas de Deus. Agora, é necessário que aqueles que receberam um depósito se mostrem fiéis. Pouco me importa se sou julgado por você ou por qualquer tribunal humano; na verdade, eu nem mesmo me julgo. Minha consciência está limpa, mas isso não me torna inocente. É o Senhor que me julga. Portanto, nada julgue antes do tempo determinado; espere até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está escondido nas trevas e exporá os motivos do coração dos homens. Nesse momento, cada um receberá seu louvor de Deus.

Quando me inscrevi para ser missionário, uma das perguntas-chave que estava em todos os formulários de inscrição era “o que você está fazendo agora para avançar o reino?” Concentrou-se no ministério atual, na atividade evangelística atual e no envolvimento atual no discipulado pessoal de mim mesmo e de outros.

Muitas vezes pensei sobre essas questões e seu valor; especialmente à luz desta passagem e do comentário de Paulo de que “aqueles a quem foi confiado devem ser fiéis”. As perguntas nos formulários de inscrição estavam relacionadas à minha atividade atual e como isso se relacionava com a preparação para meu chamado missionário. Era evidente que ir para o campo missionário não aconteceria em um passo fácil, mas ao longo de um processo de tempo. O foco não estava em quão rápido eu poderia chegar lá, mas em ter certeza de que estava pronto e provaria ser fiel assim que recebesse minha designação missionária.

A certa altura do processo, pediram-me que esperasse mais três anos e servisse como pastor titular. Mais uma vez, meu desejo de chegar ao campo missionário o mais rápido possível foi adiado. No início,

o foco estava na minha preparação e atividade. Agora, estava na minha capacidade de trabalhar como parte de uma equipe e ser capaz de envolver outros no ministério. Envolvia um tempo para ser provado fiel no ministério. Esse processo me ensinou muitas coisas e me deu experiência prática em várias áreas-chave: 1) serviço, 2) continuidade do ministério, 3) fidelidade no serviço e 4) motivos para o ministério.

Para ser honesto, o atraso de três anos (sim, eu vi isso como um atraso), não era algo com o qual eu queria lidar. Senti que já tinha esperado muitos anos. Eu também havia completado muitos anos de treinamento e sentia que estava pronto. Então, por que eu deveria esperar mais três anos? Não seria até que eu tivesse terminado esses anos e recebido minha primeira designação no exterior que eu entenderia o motivo. Tornou-se evidente para mim que, sem aquele tempo de serviço e aprendizado adicionais, eu não teria sido capaz de realizar a tarefa que me foi designada.

Minha impaciência não é incomum e parece ser comum na sociedade de hoje. Fomos ensinados que é fácil e rápido obter o que queremos. Fast food, fast tracking e serviço rápido fazem parte do nosso mundo cotidiano. Somos ensinados a esperar que tudo esteja pronto instantaneamente. Não importa onde você vive neste mundo; esta é a mensagem que está sendo recebida. Damos pouca atenção ao que podemos estar perdendo ao longo do caminho, ou o impacto que tal desejo de velocidade pode ter sobre aqueles que nos rodeiam.

Talvez uma simples ilustração possa ajudar. Muitas vezes temos uma tarefa a cumprir ou uma viagem a fazer. Geralmente procuramos três coisas, a maneira mais rápida, simples e menos dispendiosa de completar a tarefa ou chegar ao nosso destino. Se não tivermos cuidado, é possível tomar a decisão errada em cada uma dessas áreas e acabar com um produto inferior ou uma viagem mais cara do que o esperado.

É uma crença comum que os atalhos geralmente resultam em alguma outra dificuldade a ser superada. Para entender por que isso é verdade, vamos pegar cada uma das três razões acima (mais rápido, mais barato e mais simples) e considerar por que decidimos tomar um atalho e quais podem ser as consequências.

Mais rápido. Primeiro, precisamos decidir por que achamos que será mais rápido. Normalmente, em uma viagem de carro, decidimos pegar um atalho por causa da quantidade de tráfego que encontramos ou de algum obstáculo que está nos fazendo ir mais devagar do que achamos normal ou aceitável. Achamos que podemos viajar mais rápido por outra rota. Nosso desejo de chegar mais rápido pode ser porque achamos que estamos atrasados, ou estamos impacientes, ou apenas queremos estar lá antes de qualquer outra pessoa.

Geralmente, quando pegamos um atalho, estamos viajando em áreas não projetadas para velocidades mais rápidas ou tráfego mais pesado. Pode haver mais curvas e sinais de parada ou outros podem decidir seguir o mesmo caminho que nós. Pode haver outros riscos e perigos que não existem na via regular, o que pode causar mais atrasos e até ser mais perigoso do que permanecer no fluxo normal do tráfego. Se um número suficiente de pessoas escolher usar o atalho, nada será ganho e, na realidade, poderá demorar ainda mais. O fato é que os atalhos, na maioria das vezes, não resultam em chegar ao nosso destino. tinação mais rápida.

Mais barato. Achamos que podemos fazer mais barato. Nosso primeiro pensamento é encontrar materiais que custem menos, trabalhadores que aceitem um salário menor e ferramentas que sejam

mais baratas, e assim por diante. Sim, tudo isso resultará em fazer o trabalho mais barato, mas também resultará em um produto de menor qualidade e, no final, poderá custar tanto ou mais.

Usar materiais mais baratos significa que o produto não durará tanto ou será tão bom. Isso significa que ele terá que ser substituído com mais frequência. Produtos de má qualidade trazem consigo um selo de reprovação e baixo valor. As pessoas só compram quando não podem comprar nada melhor. Pagar salários mais baixos significa contratar pessoas com menos habilidades. Isso abre a porta para montagem inferior e erros. Isso afeta a capacidade de garantir o trabalho e significa reivindicações constantes para reparar ou substituir produtos defeituosos. Usar ferramentas mais baratas significa que as ferramentas não duram tanto, funcionam tão bem e têm os mesmos problemas que o produto que estamos tentando construir; má qualidade. Teremos que substituí-los com mais frequência, o que afetará o custo do que fazemos. Mais barato não é melhor.

Mais simples. Isso se baseia na ideia de que deve haver uma maneira mais simples de fazer alguma coisa. Menos trabalho, menos tempo, menos custo. Às vezes, mais simples é possível sem sacrificar a qualidade e a eficácia. Mas isso geralmente representa um investimento de tempo e energia para descobrir o que está sendo feito e como pode ser feito de forma mais simples. Nesse caso, mais simples tem um custo. O fato é que tudo o que está sendo deixado de fora, ignorado ou ignorado criará um problema. Frases como “tão simples que qualquer um pode fazer” se tornam nosso lema. Mas esta é realmente uma boa maneira de operar? Existem algumas coisas que não são simples e exigem o desenvolvimento de habilidades e recursos que não são simples. Eles envolvem o desenvolvimento de ferramentas e técnicas que não são simples.

Agora, de volta à nossa passagem acima. Paulo está falando; 1) servidão, 2) continuidade do ministério 3) fidelidade no serviço e 4) motivos para o ministério. Ele está falando sobre o processo envolvido em receber louvor de Deus e não do homem.

Deus não está interessado em atalhos. Ele está interessado em ver quem será como seu Filho. Atalhos na vida são sobre fazer o que achamos necessário para chegar onde queremos. O serviço no reino de Deus significa ser provado fiel. Isso se baseia não em quão cedo chegamos ao campo missionário ou ao ministério, mas como chegamos lá. Não em quantos atalhos tomamos para encurtar o tempo, custo e complexidade do processo, mas em quão bem lidamos com as tarefas que nos são dadas e a prioridade que damos a elas

Considere isto. Qual é a diferença entre uma pessoa não qualificada e despreparada fazendo um trabalho ou uma pessoa totalmente treinada e qualificada fazendo o mesmo trabalho?

Agora considere isso. O que é preciso para passar de não qualificado e despreparado para qualificado e capaz para o trabalho?

Finalmente, por que as pessoas tentam pegar atalhos? Geralmente é sobre o motivo. O motivo central é muitas vezes ganhar algo o mais rápido possível. Ganhar recompensas e elogios estão no topo dessa lista.

Hoje muitas pessoas pensam que estão prontas para o ministério quando não estão. O principal problema é que eles querem pegar um atalho. Eles não acham que precisam ser disciplinados. Eles não acham que precisam de mais experiência. Eles não acham que precisam de mais treinamento. Eles se tornam o juiz de si mesmos e, portanto, a fonte de seu próprio louvor. A verdade é que precisamos

aprender que é Deus quem determina se somos dignos de louvor, não nossa família, nossa igreja ou nossos amigos e especialmente não nós mesmos.

Se você for seu próprio juiz, as pessoas realmente o considerarão um servo de Cristo, alguém digno de receber as 'coisas secretas de Deus'?

Um atalho pode levá-lo até lá mais rápido, mas você pode não estar preparado para o trabalho. O resultado final? Esforço improdutivo e ser julgado como inaceitável pelos outros. Ser paciente e dedicar o tempo necessário para ser treinado e preparado pode parecer um atraso, mas provavelmente resultará em ser mais eficaz no trabalho. Quando somos mais eficazes, o trabalho é feito melhor e as pessoas entenderão as palavras de Deus com mais clareza.

Mais rápido, mais barato e mais simples, realmente não funciona no reino. Com isso em mente, devemos nos concentrar em fazer o que é necessário para receber uma grande confiança, para ser alguém que se mostre fiel e cujos motivos sejam claros.

BS – Reflita sobre a vida de Moisés, Samuel e Davi. Quanto tempo eles tiveram que esperar antes de começarem a realizar a obra que Deus lhes havia dado para fazer? Reflita sobre a vida de Paulo. Ele foi altamente treinado, mas suas primeiras tentativas de ministério falharam. O que aconteceu com ele antes de ser finalmente chamado para o serviço?

PR – Você já tentou fazer algo antes de estar pronto ou sem as devidas instruções? Pense em um momento em que você comprou algo que exigia montagem. Você seguiu as instruções ou tentou montá-lo sem as instruções? O que aconteceu em ambos os locais ação? Quão importante é ter o treinamento adequado, experiência adequada e boas orientações como servo de Deus? Quem você procura para determinar se está realmente pronto?

BWV – O que acontece quando enviamos uma pessoa que não está totalmente preparada para servir como pastor ou missionário? Quais são alguns dos problemas que eles enfrentarão? Quão difícil será para eles terem sucesso? Como estar devidamente preparado se relaciona com ser um cristão de classe mundial?

Consulta 10

Servindo de graça

1Co 9:1-3; 15-19

Não sou livre? Não sou um apóstolo? Não vi Jesus nosso Senhor? Você não é o resultado do meu trabalho no Senhor? Mesmo que eu não seja um apóstolo para os outros, certamente sou para você! Pois você é o selo do meu apostolado no Senhor.

Esta é a minha defesa para aqueles que me julgam. Não temos direito a comida e bebida?

Mas eu não usei nenhum desses direitos. E não estou escrevendo isso na esperança de que você faça essas coisas por mim. Prefiro morrer a que alguém me prive desta jactância. No entanto, quando prego o evangelho, não posso me gabar, pois sou compelido a pregar. Ai de mim se eu não pregar o

evangelho! Se prego voluntariamente, tenho uma recompensa; se não voluntariamente, estou simplesmente cumprindo a confiança que me foi confiada. Qual é então a minha recompensa? Apenas isto: que ao pregar o evangelho eu possa oferecê-lo gratuitamente, e assim não fazer uso de meus direitos ao pregá-lo.

Embora eu seja livre e não pertença a nenhum homem, faço-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível.

Serviço gratuito. Comida grátis. Presente gratuito.

Tudo isso parece maravilhoso, e todos nós queremos nos beneficiar dessas ofertas, mas.....

Esse é o grande problema. Todos nós queremos algo grátis e não queremos saber nada sobre o que vem depois do 'mas' Basta parar por aí e nos dar o que você está oferecendo gratuitamente.

Mas tudo é realmente gratuito?

Há muitas coisas neste mundo que recebemos gratuitamente. Recebemos o ar que respiramos. Recebemos a luz do sol. Mas eles são realmente gratuitos? Recebemos muitos presentes em nossa vida, bens materiais que não pagamos e nos foram dados sem pagar por eles. Mas eles são realmente gratuitos? As lojas oferecem brindes ou uma chance grátis de ganhar um prêmio. Os primeiros a entrar ganham algo de graça; os primeiros nomes sorteados ganham o prêmio grátis. Mas eles são realmente gratuitos?

Na verdade, nenhuma das opções acima é gratuita. O ar que você respira envolve o gasto de muita energia e esforço. As plantas na água e no solo trabalham incansavelmente para limpar o ar que respiramos. A luz do sol que você desfruta a cada dia vem como resultado de um incrível gasto de energia. Esses presentes materiais gratuitos têm um custo para os outros. Baseiam-se no tempo e no esforço de construir um relacionamento que resulte em dar e receber presentes. Os presentes e prêmios nas lojas têm um preço. Todos são cobrados um pouco mais para que os destinatários possam pensar que receberam algo de graça. Realmente não há nada que seja de graça.

A refeição gratuita oferecida em uma cozinha de sopa. A noite livre em uma cama para os sem-teto. A liberdade de fazer o que quiser. Tudo isso tem um custo. Alguém tinha que pagar alguma coisa - dinheiro, tempo ou até mesmo sua vida para que outros pudessem desfrutar do que chamamos de graça.

Espere um minuto, não é o dom de Deus dado de graça. Sim, isso é verdade no sentido de que não nos custa nada. Mas... (há essa palavra de novo) custou muito a Deus oferecer o dom gratuitamente para nós.

Então, o que Paulo quer dizer nesta passagem quando fala sobre ser livre e oferecer a si mesmo e ao evangelho gratuitamente (vs 1, 18, 19)?

Na tentativa de definir o que quer dizer ele discute seus direitos. Seu direito à alimentação, vestuário, finanças e apoio de outros para que ele possa ser livre para fazer o trabalho. Ao fazer sua afirmação, Paulo não pretende sugerir que não há nenhum custo, nenhuma responsabilidade. Ele deixa claro que há custos envolvidos no ministério. A realidade é que, a menos que alguém forneça financeiramente

para o trabalho, ou a pessoa se sustente de forma a ter tempo livre para fazer o trabalho, nada será feito.

No entanto, é o medo de Paulo que as pessoas comecem a pensar que, para receber o evangelho, elas precisarão pagar por esse privilégio. Isso é exatamente o que ele está tentando evitar. Sua preocupação não é sobre quem está pagando ou como seu trabalho é sustentado. É sobre como aqueles que estão sendo alcançados são impactados por seu ministério.

Volte para o prêmio que está sendo oferecido pela loja. O gerente da loja realmente quer que todos acreditem que o que está sendo oferecido é gratuito. Assim, ele não perde tempo informando seus clientes que para disponibilizar o prêmio ele vai aumentar o preço de todos os itens da loja. E geralmente, para ser elegível para o prêmio, uma compra deve ser feita. Isso significa que todos, vencedores e perdedores; tem que pagar alguma coisa para que alguém ganhe. O problema é que poucos ganham. Nunca há prêmios suficientes para todos.

A verdade é: missões, evangelismo e ministério da igreja não são gratuitos. Eles vêm com um custo. No entanto, o objetivo é tornar o evangelho disponível para qualquer um que precise ouvir, ser ensinado na Palavra – gratuitamente. Livre no sentido de que não há amarras. Nenhuma compra necessária.

Paulo está preocupado aqui que as pessoas saibam que ouvir o evangelho e receber perdão não depende de sua capacidade de fazer uma compra. Não se baseia em sua capacidade de fazer algo; em vez disso, baseia-se em sua capacidade de disponibilizá-lo, gratuitamente, sem nenhum custo.

Esta é uma grande questão para cada um de nós. Quem paga o preço por compartilhar o evangelho com os outros? Como determinamos o custo e como ele será pago? Esta é uma questão que deve ser enfrentada em um nível pessoal. É isso que Paulo está fazendo. Ele está compartilhando conosco a luta e a discussão que teve consigo mesmo sobre seus direitos e como eles podem afetar a disponibilidade do evangelho para aqueles que não ouviram e não sabiam.

Muitas vezes a adesão tem suas taxas. Pagamos taxas para fazer parte de vários tipos de grupos. Ginásios, sindicatos, clubes; todos eles têm suas dívidas. Se você não pagar, você perde sua assinatura e todos os benefícios. Isso é algo que Paulo quer que a igreja evite. Então, ele se concentra no que aprendeu é necessário para garantir que não haja confusão.

Ele fala sobre prover suas próprias necessidades para que não haja confusão. Ele fala sobre negar seus direitos como aquele que trouxe o evangelho. Ele fala sobre negar tudo e qualquer coisa que possa atrapalhar ou sugerir que há um preço para ouvir o evangelho; desde custos monetários até custos que vêm de questões culturais. Seu objetivo é oferecê-lo gratuitamente, sem necessidade de compra.

Para que isso seja possível, haverá necessidade de pessoas que doem seus recursos e suas vidas. Dê para tornar possível que outros compartilhem, gratuitamente, a Palavra de Deus. Dê para que outros possam ir, sem o ônus de prover para si mesmos e assim limitar o tempo disponível para proclamar, ensinar e discipular. A chave é que a doação não é feita pelo que pode ser obtido em troca. É feito para que mais possa ser dado.

Servir de graça tem um custo para aqueles que entendem e conhecem a necessidade de tornar o evangelho disponível sem custo. Foi exatamente isso que Deus fez. Nossa salvação tem um custo. Mas não se espera que paguemos. Deus cuidou disso. Ele pagou para que pudessemos recebê-lo

gratuitamente. Podemos compartilhar nesse processo. Podemos compartilhar o custo de tornar esta informação disponível para todos que não ouviram.

Serviremos de graça? Iremos sem preocupação por uma recompensa? Arriscaremos nossas vidas sem o desejo de reconhecimento (uma forma de pagamento) por quem nos envia e por quem nos recebe?

Servir de graça envolve conhecer o custo, pessoalmente e para os outros.

Servindo de graça. Livre da escravidão deste mundo, desta vida, e sua dependência de si mesmo e não de Deus

Servindo de graça. Sabendo que meu presente vai colher uma colheita além da minha capacidade de entender.

Servindo de graça, para ganhar o maior prêmio, UMA ALMA.

BS – Leia as seguintes escrituras 1 Coríntios 4:10-13; 2 Coríntios 11:7-10; 2 Tessalonicenses 3:7-9. O que mais você pode acrescentar à ideia de servir gratuitamente a partir dessas discussões de Paulo sobre sua vida e ministério?

PR – Considere sua própria vida. O que você espera que os outros façam antes de você compartilhar o evangelho? Qual é o pagamento que você espera por seus esforços? O que você espera daqueles com quem você compartilhou o evangelho? O que você espera em troca do bem que faz?

BWV – Jesus disse repetidamente aos discípulos (e a nós) para pensar sobre que tipo de tesouro eles estavam procurando e onde o estavam armazenando. No entanto, Ele não criticou ou rejeitou aqueles que deram para o Seu ministério. E embora Ele não tivesse casa, nunca é dito que Ele e os discípulos estavam com fome. De que maneira você deve ser responsável por tornar o evangelho gratuito para todos que precisam ouvir? Como nossa compreensão de quem é Deus afeta nossas atividades e uso de recursos? Reflita sobre a vida de Jesus e pense no que significa ser livre e servir de graça?

Consulta 11

Motivando o missionário

1 Coríntios 9:17-18

Se prego voluntariamente, tenho uma recompensa; se não voluntariamente, estou simplesmente cumprindo a confiança que me foi confiada. Qual é então a minha recompensa? Apenas isto: que ao pregar o evangelho eu possa oferecê-lo gratuitamente, e assim não fazer uso de meus direitos ao pregá-lo.

Como se desincumbir de uma confiança que foi comprometida com seus cuidados? Como alguém consegue que uma pessoa abra mão de seus direitos, seus objetivos, sua vida para estar disposta a aceitar tal confiança? Considere as etapas a seguir e o que estará envolvido para motivar uma pessoa nesse processo.

Primeiro Passo: Envolve grandes desafios

Passo Dois: Envolve grandes possibilidades

Terceiro Passo: Envolve ótimos recursos

Passo Quatro: Envolve grande satisfação

Passo Cinco: Envolve grande foco

Passo Zero e Seis: Requer a presença de Deus

Passo um

A vida é cheia de desafios. O próprio fato de estarmos vivos preenche nossos dias com uma categoria de desafios que são básicos para todo ser vivo. Esses desafios incluem as necessidades básicas de sustento, proteção e segurança. Todos precisamos de comida, todos precisamos de proteção contra os elementos e todos precisamos nos sentir seguros. Esses desafios preenchem grande parte de nossas vidas, pois a cada dia somos confrontados com a necessidade de superá-los.

Nossa capacidade de lidar com esses desafios dependerá muito dos recursos disponíveis para enfrentá-los e lidar com eles. Esses recursos incluem nosso ambiente, pais, amigos e outros que nos ajudam a identificar os desafios e aprender as habilidades necessárias para lidar com eles. Outros recursos vêm de dentro de nós. Cada um de nós tem habilidades e habilidades que tornarão mais fácil ou mais difícil lidar com cada um dos desafios que enfrentamos. Para alguns, levará todo o seu tempo e capacidade para ter sucesso, para outros não será tão difícil. Outro tipo de recurso é encontrado em nosso ambiente. Onde vivemos (ou escolhemos viver) fornecerá diferentes tipos de recursos que afetarão o quão bem podemos enfrentar os desafios que enfrentamos. O fato é que, por estarmos vivendo, nossos dias são cheios de desafios.

Há outra categoria de desafios que existem por causa das pessoas com quem entramos em contato. Esses desafios são ainda definidos pela sociedade em que vivemos. As expectativas dos outros, desde nossa família, até nossos amigos, nossos inimigos e nosso Criador; dos grupos com os quais nos associamos aos grupos que evitamos. Cada um está envolvido no desenvolvimento de expectativas que são moldadas em desafios com os quais devemos lidar.

Como membro de uma família, existem os desafios de aprender a conviver e estabelecer identidades dentro da família. Isso também é verdade para qualquer grupo que possamos participar. Sempre há o desafio de estabelecer quem somos, o que vamos contribuir e como vamos nos beneficiar. Mesmo um pária faz parte de um grupo e enfrenta os desafios comuns a esse grupo.

Isso é ainda mais verdadeiro quando se trata de um membro da família de Deus. Existem desafios claramente definidos relacionados a se tornar um membro e desenvolver essa adesão.

Passo dois

Em todos esses desafios, há possibilidades. Sempre há possibilidades. Em alguns cenários eles são limitados e em outros são vastos. As duas possibilidades mais básicas são as de sucesso ou fracasso. Enfrentamos com sucesso o desafio diante de nós ou falhamos. Um exemplo simples seria a quantidade de alimentos disponíveis. Ou temos o suficiente ou não o suficiente. Quanto é suficiente torna-se outro

tipo de possibilidade. O suficiente só para mim, para minha família, para meus amigos ou para estranhos. Agora as possibilidades começam a se expandir.

À medida que começamos a olhar além de nós mesmos, o leque de possibilidades cresce. Até onde ela cresce dependerá de como lidamos com outras áreas de possibilidade: o que aprendemos com os outros, o que compartilhamos com os outros, quais materiais podemos obter, até onde estamos dispostos a ir para obtê-los e assim por diante. Isso nos leva ao próximo passo.

Passo três

As possibilidades dependem do nosso acesso aos recursos. Quanto mais recursos disponíveis, mais possibilidades e, portanto, mais provável será que possamos lidar com os desafios que enfrentamos. Mas tudo isso depende de como definimos nossos recursos que limitam ou expandem as possibilidades.

Os recursos exigem que vejamos o que podemos fazer por nós mesmos e entendamos o que não podemos fazer, exigindo a ajuda de outros. Isso será limitado por nossas crenças sobre quem pode nos ajudar e se os vemos como um recurso confiável. O mesmo pode ser dito dos recursos físicos também. Para alguns, um objeto específico é um recurso essencial; para outro não tem valor. A menos que haja uma mudança na visão do que é de valor, eles nunca o verão como um recurso.

Isso se torna mais evidente quando olhamos para o mundo ao nosso redor. Existem todos os tipos de configurações, todos os tipos de pessoas e crenças. Todos eles nos fornecem acesso a recursos. A chave é: podemos ver o recurso e fazer uso dele. Isso leva ao próximo passo.

Etapa quatro

Quanto mais eficaz utilizarmos nossos recursos para ampliar nossas possibilidades e enfrentar com sucesso nossos desafios diários, maior será nosso nível de satisfação. Este é um aspecto fundamental da motivação.

A satisfação é baseada na nossa capacidade de enfrentar os desafios da vida, seja encontrar comida, ganhar dinheiro, fazer amigos ou qualquer outro dos desafios da vida. Estar satisfeito é um aspecto fundamental do que nos move e nos ajuda a lidar com a vida. Encontramos comida para saciar nossa fome. Estabelecemos amizades para satisfazer nossa necessidade de pertencer. Isso requer mais um passo fundamental.

Etapa cinco

Chegar a um ponto de satisfação exige que estejamos focados o suficiente para identificar o desafio, ver as possibilidades, fazer uso dos recursos e realizar o que é necessário para sermos satisfeitos. Às vezes precisamos manter o foco por longos períodos de tempo. Se tivermos que cultivar nossa própria comida, o foco abrange o tempo desde o plantio até a colheita e o armazenamento suficiente para que possamos iniciar o ciclo novamente. Se envolver educação, isso pode levar anos de foco. Na verdade, a maioria dos desafios da vida requer períodos de tempo bastante longos ou os contras tant repetição de atividades ao longo do tempo para uma pessoa ser bem sucedida em lidar com o desafio. As soluções temporárias são apenas isso e, eventualmente, exigirão que mudemos nossa abordagem ou foco se quisermos realmente ficar satisfeitos. Esta é uma falha fundamental para a maioria de nossas atividades porque elas se concentram em realidades de curto prazo.

Há tantos desafios na vida que é fácil se perder no labirinto dos desafios que existem e perder de vista o maior desafio, o de conhecer a Deus e compartilhar esse conhecimento com os outros. Isso requer um equilíbrio e foco que é difícil para o homem e é constantemente agravado por sua natureza pecaminosa.

Etapa zero

Para equilibrar e focar nossas vidas, temos que criar um passo zero onde introduzimos Deus no processo e buscamos Sua orientação enquanto navegamos pelos desafios. Isso é importante para que atribuamos a quantidade certa de importância a cada um para que possamos lidar com eles e ainda ter tempo e energia para nos motivarmos a aceitar os desafios especiais que Deus tem para nós.

Sexto Passo

Isso também significa que precisamos de um passo 6. Precisamos fazer de Deus o passo ou objetivo final em todo o processo. Se Deus não estiver à vista, será fácil perder o foco necessário para realizar esse trabalho ou fazê-lo de uma maneira que traga pouco ou nenhum benefício para nós ou para os outros. Manter Deus no início e no fim afetará nossa eficácia em compartilhar o amor de Deus com os outros.

Este processo (passos zero a 6) depende de cristãos que entendem o que está envolvido. Trata-se de se tornar um filho de Deus, como Paulo, que vê a importância da confiança e vê que o maior benefício, a maior satisfação em sua vida vem de ajudar os outros a serem motivados a cumprir a confiança que Deus deu... outros classificam todos os desafios e se concentram em Deus... ajudar os outros a ver que as maiores possibilidades de sucesso estão em Deus... ajudar os outros a ver que o maior recurso disponível é Deus... ajudar os outros a ver que a maior satisfação disponível na vida é servir Deus, porque aí está a maior recompensa. Ver os outros encontrarem a mesma paz e satisfação que encontrei no amor e no perdão de Deus é meu maior desafio e maior alegria.

A motivação para este trabalho vem de uma consciência dos seguintes

1. O encorajamento de outros que obedeceram a Deus e são uma prova do que é possível
2. As recompensas e bênçãos que estão disponíveis de Deus para aqueles que aceitam o desafio (a confiança) e o compartilham com os outros.
3. A evidência da verdadeira satisfação que é visível para todos quando fazemos o que é certo e bom
4. O impacto em uma vida que revela que eles foram escolhidos por Deus

Paul viu o desafio e viu a escolha que ele tinha que fazer. Ele poderia fazer o trabalho de boa vontade e ser uma bênção para os outros e assim experimentar sua recompensa. Essa atitude motivaria outros a agir por amor e abriria a porta para a mesma bênção e recompensa. Ou, ele poderia realizar o trabalho como se fosse qualquer outra tarefa, como uma obrigação. Isso provavelmente resultaria em outros aceitando o que ele disse porque era verdade, mas criaria uma estrutura baseada na obrigação. Esta não é uma maneira saudável de construir uma igreja ou relacionamento com Deus.

Então, por que você está aqui lendo este material? Como uma obrigação a ser cumprida ou como uma oportunidade para aprender mais sobre Deus e ficar mais motivado para cuidar da confiança que Ihe foi confiada. Ao fazer isso, você será um exemplo e motivação para os outros.

BS Leia 1 Coríntios 3:8-15. Como essa passagem ajuda a definir melhor o que é motivação e quais são os resultados de bons e maus motivos?

PR Quais você acha que são as bênçãos e recompensas de cumprir a confiança que Deus lhe deu? Como você é uma motivação para os outros?

WCC – Importa onde você mora? Como sua localização afeta sua capacidade de cumprir a confiança que Deus lhe deu? Os recursos terrenos restringem ou expandem a capacidade de uma pessoa de cumprir a confiança que Deus deu a ela para ser uma motivação para os outros?

Consulta 12

Ser um servo

1Co 9:19-20

Embora eu seja livre e não pertença a nenhum homem, faço-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível.

. A escravidão - a propriedade de uma pessoa por outra - é um conceito sobre o qual temos pouco entendimento. O controle da vida de uma pessoa para que tudo o que ela faça seja determinado por aquele que a possui e seja feito em benefício do proprietário. Até mesmo comer, dormir e cuidar de si é para o benefício de seu dono, para que o escravo esteja sempre pronto para fazer o que é exigido deles.

Somos ensinados a rejeitar essa ideia e vê-la como má. Guerras foram travadas para acabar com esse tratamento de indivíduos. Leis foram escritas para proteger as pessoas de serem escravizadas e hoje há um grande movimento para acabar com o tráfico de pessoas, que usa crianças e mulheres para trabalho forçado e sexo.

No entanto, aqui Paulo está dizendo que seu maior desejo é ser apenas isso, um escravo. E não apenas um escravo de uma pessoa, mas de todos com quem entra em contato. Ele continua descrevendo o que ele está disposto a fazer, disposto a desistir, disposto a arriscar para ganhá-los, salvá-los, para que possam compartilhar as mesmas bênçãos de se tornar um escravo no reino de Deus. Isso nos parece tão estranho. Por que alguém abriria mão de sua liberdade para se submeter ao controle de outro?

A Bíblia faz vários comentários sobre a escravidão. Não se pronuncia contra a escravidão, mas coloca claramente limites à natureza da escravidão. Existem regras sobre como os escravos devem ser tratados; regras que restringem o tempo que uma pessoa pode ser escrava e assim por diante. (Levítico 25:39-41)

No entanto, em meio à apresentação das regras relativas à escravidão, surge um comentário interessante. É permitido que uma pessoa escolha permanecer escrava por toda a vida (Êxodo 21:6; Deuteronômio 15:17). A pessoa que toma tal decisão deve declarar na presença dos juízes que ama seu senhor e sua família, usufrui dos benefícios recebidos como escravo e está disposto a ser marcado para

que todos conheçam a decisão que tomou. Que decisão - abrir mão dos direitos de alguém para servir a outra por causa de seu amor por essa pessoa e pelo que ela recebeu.

A escravidão forçada é claramente errada. Tirar à força a liberdade de uma pessoa; forçá-los a serem sobrecarregados e colocados em risco para satisfazer as necessidades dos outros; para forçá-los a sofrer a perda de todos os seus sonhos e esperanças porque outra pessoa é dona de sua vida. Sim, a escravidão forçada é errada.

Mas quando você pensa sobre isso, quão livres somos? Qual é a verdadeira diferença entre ser um escravo e ser pago pelo meu tempo e esforço?

Considere estes três conceitos diferentes em relação a servir outra pessoa.

1. Encargos – meu serviço tem um custo para o empregador. Posso optar por sair se não gostar do que estou recebendo. O empregador também pode optar por me demitir se eu não trabalhar de maneira satisfatória. Isso também significa que quem quiser ter acesso ao produto ou serviço que fornecemos também terá que pagar. Nesta situação, todos têm que pagar. O empregador paga pelo trabalhador. O trabalhador paga na forma de habilidades e tempo. O comprador paga em dinheiro ou serviço ou bens.

2. Restrições – Geralmente, meu atendimento como funcionário está disponível apenas em determinados horários. Não posso ser chamado a qualquer hora para realizar a tarefa para a qual fui contratado. Se me pedem para fazer isso, meu tempo custa mais caro. Ao contrário, o empregador pode restringir quanto tempo ele permitirá que uma pessoa trabalhe. Isso pode ser feito para restringir os benefícios e reduzir o nível de responsabilidade que o empregador tem para com os empregados. Também haverá limites para o produto ou serviço que está sendo fornecido. Isso força os outros a pagar mais e assim por diante.

3. Controle – O empregador controla quanto está disposto a pagar e fornecer. O funcionário controla quanto tempo ele está disposto a se comprometer e quão eficaz eles serão ao fazer o trabalho. Os clientes procuram controlar, ou pelo menos tentam controlar o que vão pagar, e tentam encontrar uma forma de impactar na qualidade do trabalho e nas garantias relacionadas com o que é prestado. Na realidade, todos estão lutando por alguma forma de controle e influência até parecer que ninguém está no controle.

O emprego, na verdade, parece ser sua própria forma de escravidão. Embora nenhuma pessoa seja proprietária de outra, o resultado final é que o sistema controla todos e determina qual é o papel e a responsabilidade de cada pessoa. O esforço para não ser escravo parece resultar em outra forma de escravidão. Escravidão ao sistema. Até mesmo nosso tempo livre é limitado pelos requisitos do sistema. Realmente não podemos ir aonde queremos e fazer o que queremos, quando queremos. Então, por que queremos ser livres?

No final das contas, parece haver apenas pequenas diferenças entre escravidão e emprego. Como escravo, meu dono me fornece comida, roupas e abrigo. Como funcionário, sou pago e depois tenho que fornecer minha própria alimentação, roupas e abrigo. Eu posso ter a liberdade de escolher que tipo

de comida, estilo de roupa e localização do meu abrigo, mas também tenho todo o fardo envolvido em fazer essas escolhas, etc.

No entanto, Paulo está nos dizendo que ele quer ser um escravo. Por quê? Escolher ser escravo, baseado no amor, é diferente?

Trata-se de foco. Uma pessoa independente se concentra em suprir suas necessidades. Para fazer isso, será necessário cobrar outros pelo serviço. Eles podem trabalhar para outra pessoa ou para si mesmos, mas essa decisão é baseada em questões que são determinadas por sua vida e objetivos. Eles podem estar ligados de alguma forma aos da pessoa ou empresa que os contrata, mas no final voltam a focar nos meus desejos e necessidades e em como eles serão atendidos.

Um escravo tem um foco diferente. Refere-se a satisfazer as necessidades e desejos da pessoa que os possui. Lembre-se, por favor, não estamos falando daqueles forçados à escravidão. Estamos falando daqueles que, por amor ao dono, optam por permanecer escravos. Este é um resultado direto da natureza daquele que é seu mestre. O mestre é visto como alguém que se preocupa com eles e suas necessidades. O foco aqui é saber o que é exigido deles pelo mestre é visto como valioso e valioso, conforme definido pelo mestre. Não é difícil servir a alguém que faz o que é certo, se preocupa com os outros e trata aqueles a seu serviço como indivíduos de valor. O foco aqui é nas necessidades de outra pessoa e, através desse foco, ter a esperança de que minhas necessidades básicas sejam atendidas.

Paulo sabe que seu relacionamento com Deus é muito mais do que apenas o serviço de um escravo. É o serviço de quem aprendeu a amar seu mestre porque compreende o amor do mestre por ele. Esse amor, esse relacionamento, é libertador.

Paulo percebe que agora ele pode ser livre de uma maneira única. Ele não tem que se concentrar em suas necessidades e desejos. O mestre amoroso cuidará deles. Paulo percebe que, uma vez que Deus está cuidando de tudo, fornecendo o que é necessário, então ele está completamente livre para fazer o trabalho do mestre. Você vê que o mestre é responsável por suprir as necessidades do servo ou escravo. O mestre é responsável por fornecer o que é necessário para realizar a tarefa.

Com isso em mente, Paulo entra nesta discussão. Ele se tornará escravo de todos. Isso só é possível porque ele já é escravo de Deus. Ele pode abrir mão de todas as suas expectativas e estar aberto a fazer o que for necessário para aqueles que lhe disseram para cuidar. Isto é o que há de tão especial nesta situação única. O trabalho do mestre não é cuidar das necessidades do mestre, mas realizar o trabalho do mestre. Portanto, Paulo é escravo de todos.

Já que Paulo está agora livre da necessidade de cuidar de si mesmo, ele está liberado para cuidar das necessidades de todos os outros. Ele pode deixar de lado suas ideias do que é necessário para aprender o que a pessoa realmente precisa. Ele pode ajudar a pessoa a deixar de lado a escravidão à qual está presa pelo mundo ao seu redor para descobrir o terreno comum que todos têm em Deus. Seu serviço abre o caminho para que as pessoas vejam além de como a cultura e a vida definem a liberdade para aprender como Deus define a liberdade. Seu serviço abre seus olhos para ver a escravidão em que estão e o caminho para a liberdade.

Tudo isso é possível porque Paulo não está servindo a si mesmo. Ele não é escravo de suas necessidades e idéias. Ele está servindo a Deus e está livre para servir aos outros de maneiras que de outra forma seriam impossíveis.

Precisamos aprender algo estranho e único. Algo normalmente visto como mal quando imposto às pessoas, é algo potencialmente maravilhoso quando é uma escolha pessoal feita como resultado do amor. Há muito valor que podemos ganhar ao aprender o que significa ser um escravo do amor; aquele que está completamente submetido ao serviço de Deus; aquele que está livre para servir verdadeiramente aos outros; aquele que é libertado da escravidão para que outros também possam ser libertados de sua escravidão.

Precisamos aprender isso e aprender bem para que também possamos entrar no serviço de Deus e declarar com Paulo,

“Eu me faço escravo de todos, para ganhar o maior número possível.”

BS – Jesus fez muitas declarações sobre o que significava ser membro do reino de Deus e o papel de ser servo. Leia as seguintes discussões Mateus 20:26-28; 23:8-12; Marcos 10:43-45; Lucas 14:7-11. Escreva um conjunto de diretrizes sobre como se tornar um verdadeiro servo (escravo) no reino de Deus.

PR – Pense em uma ocasião em que lhe pediram para desempenhar o papel de quem serve e não foi reembolsado de forma alguma pelo trabalho que você fez. Como sua atitude afetou a qualidade do seu serviço? O que você esperava ganhar com o seu serviço? O que significa quando uma pessoa diz que está feliz em servir?

BWV – Você conhece uma pessoa que é verdadeiramente um servo? Reserve um tempo para observar a vida deles e, em seguida, sente-se e pergunte por que eles estão dispostos a desistir do que desejam para servir aos outros. Por que essa é uma atitude tão importante para um cristão ter ao entrar no mundo? Por que a servidão é tão importante na visão de Deus sobre quem são bons cidadãos em seu reino? Por que Deus vê a servidão como uma qualidade importante de um cidadão do céu?

Consulta 13

Correr é o prêmio

1 Coríntios 9:24-27

Você não sabe que em uma corrida todos os corredores correm, mas apenas um leva o prêmio? Corra de forma a obter o prêmio. Todos que competem nos jogos passam por um treinamento rigoroso. Eles fazem isso para obter uma coroa que não vai durar; mas fazemos isso para obter uma coroa que durará para sempre. Portanto, não corro como um homem que corre sem rumo; Eu não luto como um homem batendo no ar. Não, eu bato no meu corpo e o faço meu escravo para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não seja desqualificado para o prêmio.

Se todos nós devemos correr a corrida, e há apenas um prêmio, então o que Paulo espera que façamos? Não faz sentido. Se todos nós estamos competindo por um prêmio, então que esperança eu tenho de

ganhar esse prêmio? Como competir contra o Apóstolo Paulo, John Wesley, Martinho Lutero ou Billy Graham? Se essa é a lista de concorrentes, então não tenho chance de ganhar.

Na verdade, eu não acho que isso é o que Paul tinha em mente. Existe uma loja y em 2 Samuel 18 sobre um evento na vida de Davi. O general Joab estava pronto para enviar a mensagem de que eles haviam vencido a batalha. Ele havia selecionado um homem para correr com a mensagem, mas outro veio e quis correr também. O general concordou e os dois mensageiros foram embora. O homem não escolhido chegou primeiro, o outro homem veio em segundo. Ambos cumpriram a tarefa, ambos correram e levaram com sucesso uma mensagem ao rei. A corrida não era sobre quem chegou primeiro, mas sobre a realização da tarefa. Mas, para realizar a tarefa, ambos os homens precisavam ser qualificados. Ambos eram conhecidos como homens que podiam correr a distância com sucesso. Ambos os homens haviam treinado; ambos os homens sabiam como andar com base na distância. Ambos os homens sabiam o que era necessário e ambos chegaram com energia suficiente para entregar uma mensagem.

Hoje existem exemplos semelhantes de tais esforços. O mais importante são as Olimpíadas. Embora ganhar o ouro seja o objetivo final, muitos veem a qualificação bem-sucedida para competir nas Olimpíadas como a vitória em uma grande competição. O orgulho de ser aprovado para competir e representar seu país é um grande prêmio. Mas fazer isso envolve fazer o treinamento, pagar os custos envolvidos e atingir com sucesso as metas estabelecidas para se qualificar. É preciso um nível especial de compromisso para fazê-lo. Uma pessoa deve organizar sua vida, fazer os preparativos necessários e evitar atividades que sejam contraproducentes, ou como Paulo diz um “bater de braços”. No momento em que os competidores entram no estádio olímpico e participam da cerimônia de abertura, já conquistaram o prêmio de classificação e podem disputar o próximo prêmio, uma medalha de ouro.

Outro exemplo mais interessante é algo chamado Special Olympics. Nesta competição, a única coisa exigida dos participantes é a vontade de tentar. Embora sejam limitados em suas habilidades físicas e muitos enfrentem sérios desafios para tentar, eles têm a coragem de tentar. Eles estão dispostos a enfrentar seus medos, seus limites, os obstáculos, aceitar o desafio e tentar. A alegria não está em quem vence a corrida ou a competição. A alegria está em correr a corrida.

Para que esse grupo especial possa competir, é preciso treinamento, planejamento, organização. Requer um grupo de assistentes que trabalham duro para manter as coisas em foco, para que os participantes não desperdicem sua energia e sejam capazes de completar com sucesso a corrida ou desafio diante deles.

Há mais uma situação em que ganhar o primeiro lugar não é o objetivo de todos que participam. O objetivo é finalizar. Esses eventos incluem corridas de longa distância, como maratonas e triatlos. Nessas competições, geralmente há dois grupos de pessoas que se inscrevem no evento: aqueles que estão seriamente tentando vencer e aqueles que desejam seriamente terminar a corrida. No primeiro grupo apenas uma pessoa ganhará o prêmio. No segundo grupo, todos os que terminarem a corrida dentro de um determinado tempo recebem uma medalha por alcançar com sucesso a linha de chegada. Essas corridas geralmente têm limites de tempo que variam de acordo com a idade, sexo e deficiências físicas que determinam quem realmente terminou a corrida.

Este grupo final ilustra de forma única a ideia de que o “prêmio” está no decorrer da prova e na chegada à meta. Também ilustra que realizar essa tarefa envolve planejamento e preparação cuidadosos.

Embora a meta e o prêmio possam ser diferentes do primeiro grupo e requeiram um nível diferente de planejamento e preparação, a falha em pensar no que está envolvido pode ter sérias consequências. Não apenas uma pessoa não conseguirá atingir a meta, mas também pode se colocar em risco.

Há várias questões a serem consideradas na “corrida da corrida”.

1. A percepção de que apenas o compromisso total é suficiente.

Não há espaço para preparação e treinamento sem entusiasmo. Uma maratona exige um compromisso sério, não importa o quão rápido você planeja correr. Vinte e seis milhas (41 quilômetros) é um longo caminho a percorrer. Se você não estiver comprometido com o treinamento e atingir a meta, não conseguirá. Da mesma forma, não há espaço para o cristianismo em tempo parcial. As pessoas não são convencidas pelos cristãos tímidos e de fim de semana que revelam sua falta de compromisso em suas atitudes em relação aos outros no trabalho e no lazer. Até que percebamos que é necessário um compromisso total, nunca seremos capazes de compartilhar a verdade com os outros e vê-los se comprometerem com a verdade do evangelho. Até darmos 100%, não há chance de correr a corrida muito menos completar a corrida.

2. A percepção de que apenas um foco claro sobre qual é o objetivo tornará possível o sucesso.

Se não soubermos qual é o nosso objetivo e o mantivermos em foco, a probabilidade de fracasso é muito real. No versículo 20, Paulo esclarece isso. Ele está pronto para fazer o que for necessário para ganhar alguns para o evangelho. Ele não está tentando ganhar todo mundo, pois isso não é possível. Sempre haverá aqueles que resistem às boas novas, aqueles que nunca admitirão que são pecadores. Mas todos nós podemos alcançar aqueles que responderão. Além disso, Paulo não definiu um número ou porcentagem como um marcador para determinar como saber se ele estava tendo sucesso. Ele evitou isso para que o foco permanecesse claro. O foco está em correr a corrida para que possamos dar o evangelho àqueles que encontramos e fazê-lo de tal maneira que alguns sejam capazes de responder.

3. A percepção de que somente o treinamento adequado trará os resultados desejados.

Treinar para competir em um triatlo requer treinamento em três esportes não relacionados; natação, ciclismo e corrida. Cada um deles usa diferentes conjuntos de músculos. Embora possa haver alguma sobreposição, cada evento requer ações diferentes dos músculos. A falha em treinar adequadamente pode resultar em falha em uma das três áreas e, portanto, falha em toda a corrida. O treinamento para ser uma testemunha é o mesmo. Precisamos nos treinar na palavra de Deus, nos treinar nas questões e questões das pessoas ao nosso redor e nos treinar em como viver a verdade no mundo ao nosso redor. A falha em se preparar em qualquer uma delas pode resultar, e resultará, na falha em comunicar todo o evangelho àqueles que estamos buscando alcançar.

4. A constatação de que somente uma compreensão clara das condições que fazem parte do evento nos permitirá competir de forma eficaz.

Ter uma compreensão clara do objetivo nos ajudará a evitar desperdiçar nossa energia e perder a oportunidade de ter sucesso. Um soco perdido em uma luta de boxe custa caro. Muitos destes e o boxeador se cansará e não terá forças para continuar boxeando. Gastar muita energia no momento errado pode resultar em não ter energia suficiente para alcançar a linha de chegada.

Deixar de considerar cada um dos pontos acima pode resultar em estarmos despreparados e incapazes de proclamar a verdade para que outros possam ouvi-la, compreendê-la e responder a ela. Isso resulta em nossa agitação; como um boxeador que só atinge o ar e nunca faz contato com seu oponente ou um corredor que não se preparou adequadamente e desmaia antes de chegar à linha de chegada. Falhar resulta em energia desperdiçada, perda de foco e potencial para falha. Debater ou não estar preparado é perigoso porque as pessoas que precisam ouvir a mensagem não o fazem e começamos a perder de vista o objetivo e nos perdemos em nosso fracasso. Esquecemos o que estamos fazendo; começamos a depender apenas de nós mesmos e de nossa força. Estar despreparado e indisciplinado é inaceitável e evitável.

Em um dos parágrafos acima foi discutida a ideia de preparação que focava no treinamento. Agora precisamos nos concentrar em três outras áreas de preparação que nos ajudam a treinar.

A preparação adequada também envolve:

1. Conhecimento – Para competir com sucesso, é preciso ter um conhecimento sobre a natureza da corrida e a natureza dos recursos disponíveis. Há muito mais envolvido nas Olimpíadas ou triatlons do que apenas correr a corrida. Uma corrida eficaz baseia-se no conhecimento de que existe um sistema para apoiar os envolvidos na competição. É um sistema projetado para ajudar uma pessoa a ter sucesso. Há postos de abastecimento e equipes de apoio ao longo do caminho. Cada um deles projetado para fornecer recursos essenciais - água, alimentos, peças de reposição e assistência médica, se necessário. Correr de forma eficaz significa entender como correr a corrida e como usar os recursos disponíveis. O corredor sabe que não está sozinho e a ajuda está disponível.

Como cristãos correndo a corrida e compartilhando o evangelho, também temos recursos. Dizem-nos que Deus está pronto para suprir nossas necessidades enquanto o servimos. Dizem-nos que o Espírito Santo está sempre conosco para nos guiar e fortalecer. Dizem-nos que Jesus está sempre perto para nos encorajar, restaurar e nos manter seguros. A Bíblia nos dá informações detalhadas sobre a corrida que estamos realizando e os recursos disponíveis.

2. Investimento – Fazer uma corrida requer investimento; qualquer atividade envolve investimentos. Você provavelmente já ouviu muitos sermões sobre como investir seu tempo, energia e finanças no reino de Deus. Tudo isso é verdade. Mas há outro aspecto do investimento que devemos manter em foco. O investimento não é um evento único, onde fazemos o investimento e depois sentamos e não fazemos nada. Investir com sabedoria envolve dedicar um tempo para pesquisar e entender a melhor maneira de usar nossos recursos. Investir com sabedoria significa preparar-nos para o que vem depois do investimento. Devemos saber avaliar os resultados, como fazer mudanças e como e quando acessar o investimento e colocá-lo em prática.

Sabemos o que estamos investindo? Sabemos onde estamos para investir nossas vidas? Sabemos por quanto tempo devemos manter nosso investimento? Confiamos naquele em quem investimos nossas vidas?

Se vou correr uma maratona, precisarei fazer uma série de investimentos para que isso seja possível. Então precisarei determinar quando investi o suficiente para entrar na corrida.

Investir em treinamento, investir em relacionamentos, investir em Deus, tudo precisa acontecer se eu quiser correr a corrida.

3. Insight – Esta ideia pode parecer um pouco estranha. Como se preparar na área de insight?

Na verdade, existem várias maneiras.

1. Falando com quem tem experiência. A melhor maneira de entender como correr uma maratona é conversando com quem já fez isso. Eles podem compartilhar dicas e ideias que podem ajudar a nos guiar ao iniciarmos o processo de entrada na corrida. Esta é uma razão chave pela qual Paulo está escrevendo suas cartas. Ele quer que outros tenham acesso à sua visão de sua experiência no processo de correr a corrida, compartilhando o evangelho.

2. Observando quem realmente está envolvido – Muitos esportes usam vídeos e fotos como forma de mostrar aos atletas como melhorar seu desempenho. Uma boa maneira de aprender a balançar uma raquete de tênis é observar outra pessoa. Uma boa maneira de entender como nadar é ver outra pessoa nadando. A compreensão é adquirida a partir da observação. O mesmo é verdade ao compartilhar o evangelho. Ver outros compartilharem sua fé nos ajuda e nos encoraja. Esta é uma parte fundamental do que é chamado de discipulado.

3. Prática – Não há nada como praticar para nos dar uma visão maior do que precisa ser feito para competir efetivamente em uma corrida ou competição. Quanto mais praticarmos, mais oportunidades haverá para encontrar os pontos fracos em nossas habilidades e, assim, melhorar nessas áreas.

Sem uma visão clara da corrida, todo o nosso investimento e treinamento pode não ser suficiente para corrermos a corrida e termos desperdiçado nosso tempo e energia.

Missões é apenas uma corrida. É uma corrida em que todos podem participar. A participação bem-sucedida é medida pelo fato de que pessoas de outras culturas e tribos ouvem o evangelho e respondem. Na verdade, é a corrida de lata da qual todos os cristãos devem participar. É o foco da discussão de Paulo nesta passagem. Ele está falando sobre o que está fazendo para participar efetivamente da corrida para levar as boas novas a todo o mundo. Esta é uma marca chave de um cristão de classe mundial, o desejo de participar e alcançar com sucesso a linha de chegada; tornar o evangelho com sucesso disponível para outras pessoas ao redor do mundo.

Para que isso aconteça, devemos começar a pensar como Paulo. Devemos começar a nos treinar. Devemos entrar na corrida e começar a correr. A alegria diante de nós está em correr a corrida para que outros vejam, e pelo menos alguns responderão e se juntarão a nós na corrida para alcançar o mundo.

BS – Leia Eclesiastes 9:10-11; Salmo 147:10-11; Isaías 40:38-41. O que você pode aprender com essas passagens sobre como participar da corrida e servir a Deus de forma mais eficaz?

PR – Você já participou de uma competição que não ganhou? Como você se sentiu? Por que você ou outros querem entrar na competição? O que você ganhou ao entrar na competição, mesmo não tendo ganhado o primeiro prêmio? Que prêmio você espera ao correr a corrida de servir a Deus?

CMI – O maior prêmio que se pode ganhar como cristão é a salvação de uma pessoa que está perdida no pecado. Você está de acordo com esta afirmação? Por quê? Compare sua resposta com o chamado de Deus para levar o evangelho (uma corrida para as nações) para as nações.

Consulta 14

Tudo isso e sem amor = sem missão

1 Coríntios 13:1-3

Se falo as línguas dos homens e dos anjos, mas não tenho amor, sou apenas um gongo que ressoa ou um címbalo que retine. Se eu tiver o dom da profecia e puder sondar todos os mistérios e todo o conhecimento, e se tiver uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei. Se dou tudo o que possuo aos pobres e entrego meu corpo às chamas, mas não tenho amor, não ganho nada.

Esses três primeiros versículos de 1 Coríntios 13 contêm uma lista de áreas críticas de treinamento e preparação para aqueles que desejam compreender plenamente a missão que nos foi dada e ser eficazes nessa missão. Essas áreas incluem conhecimento crítico que deve ser aprendido. Eles também contêm mais um fator crucial. Sem este fator chave, (que será discutido no final), nossa eficácia será muito restrita, até mesmo contraproducente.

Conhecimento da língua – A comunicação está no centro da vida. Todos aprendem a se comunicar. É fundamental ser capaz de compartilhar o evangelho com os outros. Mas mesmo que possamos falar a mesma língua, ainda há a necessidade de aprender mais sobre a comunicação eficaz. Cada pessoa preenche as palavras que usa com conteúdo único baseado em suas experiências. Ser eficaz em nossa comunicação significa aprender a relacionar essas experiências com a mensagem que desejamos compartilhar.

Isso é ainda mais importante quando se busca se comunicar com alguém que fala uma língua diferente e faz parte de outro grupo cultural. Sabemos que temos que aprender uma nova coleção de palavras e sons e aprender o significado de cada um. Também temos que aprender os significados atribuídos a vários gestos, expressões e atividades. Precisamos aprender sobre sua cultura e sua comunicação para que possamos comunicar adequadamente o que desejamos compartilhar com eles.

Conhecimento da verdade – O texto usa o termo “profecia”, que no contexto do Antigo Testamento envolvia a capacidade de tomar a verdade da palavra de Deus e aplicá-la na vida e nas atividades do povo de Deus e de outros. Para ser eficaz um profeta exigia que a pessoa conhecesse a Palavra de Deus, a Palavra da verdade. Sem esse conhecimento, seria fácil fazer mau uso de sua posição e obter controle sobre os outros. As pessoas que fazem isso são chamadas de falsos profetas.

Quanto mais soubermos da verdade de Deus, mais eficazes seremos em ajudar os outros a entender essa verdade. Também tornará possível ver como aplicar essa verdade às vidas e situações daqueles a quem procuramos ministrar.

Conhecimento da Cultura – O texto usa a frase “mistérios da vida” que pode significar uma série de coisas. A vida é cheia de mistérios e cada cultura tem sua maneira única de lidar com esses mistérios e explicá-los aos seus membros. Essas explicações às vezes são muito óbvias e estão na forma de rituais, cerimônias e símbolos. Outros são menos óbvios e estão intrinsecamente entrelaçados no tecido da vida. Eles se tornam a base de como se age, toma decisões, desenvolve relacionamentos, vive e morre.

Mesmo na própria cultura, há necessidade de parar e observar o “o quê” e o “porquê” de como vivemos e agimos. Deixar de fazê-lo pode resultar em oportunidades perdidas de compreender as pessoas ao nosso redor e como ser eficaz no desenvolvimento de relacionamentos que abrirão as portas para receber a verdade que temos para compartilhar. Isso se torna ainda mais importante quando se lida com outras culturas. Podemos estar focando no mesmo problema, mas devido à nossa falta de conhecimento da cultura, perdemos a oportunidade de responder de forma eficaz em momentos críticos.

Conhecimento do poder de Deus (fé) – O foco aqui é em quão bem conhecemos Deus, Jesus e o Espírito Santo. Não se trata de nosso conhecimento da Bíblia, mas do nível de nosso relacionamento com Deus e como isso afeta nossas decisões e ações. É sobre como permitimos que Deus seja ativo em nossa vida.

A fé é construída sobre decisões tomadas que revelam nossa confiança em Deus e em sua capacidade de cumprir Suas promessas em relação a nós pessoalmente e em relação ao mundo ao nosso redor. Essa aplicação diária da fé cria uma compreensão do poder de Deus e como Ele opera em nós e através de nós.

Conhecimento do sacrifício – A cada dia, em todas as nossas atividades, espera-se que paguemos um preço pelo que fazemos, pelo que temos e pelo que esperamos. Aprendemos a fazer sacrifícios em tempo, finanças, recursos, relacionamentos e desejos. Alguns dos sacrifícios são fáceis de fazer e requerem uma compreensão mínima do sacrifício. Alguns exigem muito mais e aprofundam nosso conceito do custo envolvido no alcance de metas específicas.

A maioria de nós está disposta a fazer sacrifícios limitados porque podemos ver claramente o resultado. Vemos o benefício de gastar o tempo e o dinheiro necessários para uma educação. Vemos o valor de compartilhar e trabalhar juntos, através do processo de sacrifício mútuo. Muitas vezes somos desafiados pelos sacrifícios envolvidos no casamento, na criação dos filhos e no investimento em uma carreira. Ainda assim, fazemos esses sacrifícios porque podemos ver o que é possível com base em exemplos existentes.

Os sacrifícios mais difíceis dizem respeito a investir em pessoas e causas onde o resultado é desconhecido ou pelo menos incerto. Muitas vezes tal atividade exige um sacrifício pessoal por alguém ou algo que não temos certeza de ter.

À medida que revisamos cada uma dessas áreas específicas do conhecimento, um comentário adicional é adicionado. Nenhum deles funcionará, nenhum deles terá significado, nenhum deles cumprirá seu propósito sem amor. O texto deixa bem claro que nossa posse de todo esse conhecimento terá pouco valor ou impacto eterno se estivermos carentes em outra área; amar. Sem amor, o que temos ou fazemos tem pouco valor. O amor é a chave para tornar nosso conhecimento valioso e eficaz.

Conhecimento da Língua – O amor é essencial para que as pessoas acreditem no que dizemos e entendam por que queremos aprender sua língua.

Conhecimento da verdade – O amor nos impede de nos tornarmos um falso profeta ou um falso mestre. Muitos, por desejo de poder e ganho pessoal, distorceram a verdade para satisfazer seus desejos. O amor mantém nosso propósito claro e em foco.

Conhecimento da cultura – Aprender uma cultura pode ser um processo longo, difícil e frustrante. Muitas vezes é cheio de falsos começos, armadilhas e erros que testam ainda mais nosso compromisso de entender o mistério de outra cultura e como eles interpretam os mistérios da vida. Sem amor, perderemos rapidamente a motivação necessária para continuar. O amor nos ajuda a lidar com o desafio e nos dá uma razão clara para reservar um tempo para aprender sobre outra cultura.

Conhecimento do poder de Deus (fé) – Nosso conhecimento do poder de Deus dá direção à nossa fé e nossa confiança em Deus. O amor nos ajuda a saber como usar esse conhecimento e aplicar nossa fé a qualquer situação. Grandes atos de fé são baseados nesse conhecimento, mas sem amor eles não têm significado. Fazer algo apenas para provar que podemos fazê-lo é egoísta e egoísta. Ser impressionante é o que acontece quando o amor não está presente. Sem amor, nossa fé perderá o foco e centrar-se em satisfazer nossas necessidades e não em cuidar dos outros.

Conhecimento do Sacrifício – O sacrifício faz parte de todos os aspectos de nossa vida. Não ganhamos nada; não aprendemos nada, sem alguma forma de sacrifício. Mas o sacrifício pode ser feito de duas maneiras; por razões egoístas (o que posso ganhar com o que sacrifico) e por razões altruístas (o que os outros podem ganhar com o que sacrifico). Todos nós nos sacrificamos por ganhos pessoais. É mais difícil se sacrificar pelos outros. Um sacrifício que não espera nada em troca só é possível quando o amor está presente.

Sem amor, nossas palavras não têm significado. Sem amor, nossa compreensão e ensino da palavra de Deus são vazios. Sem amor, minha compreensão dos mistérios da vida e da cultura não tem propósito. Sem amor, minha fé e minhas ações são egoístas e mal direcionadas. Sem amor, meu sacrifício não tem valor.

Isso soa duro? Faz você parar para avaliar sua vida? Abre seus olhos para olhar para o que você está fazendo e perguntar por quê? Deveria.

Ser um cristão de classe mundial não se trata apenas de amor e não se trata de ações. É sobre o amor expresso através dessas ações. Como vou saber que você me ama se não houver ações para revelar esse fato? Veja o exemplo de Deus. Ele disse que nos amava. Então Ele enviou seu filho que aprendeu uma língua, ensinou a verdade, aprendeu uma cultura, dependeu de Seu pai e expressou sua fé, e sacrificou sua vida para que todos acreditassem que Deus os ama.

Espera-se que nos comportemos da mesma maneira e aprendamos a amar o mundo, ou seja, todos que são criados à imagem de Deus.

BS – Leia Mateus 21:18-19. Compare a figueira com uma pessoa sem amor.

PR – Reflita sobre como a presença ou falta de amor tem impactado seu serviço para aqueles que não conhecem a Cristo como Salvador.

BWV – Escreva uma definição de sua missão com base nas cinco áreas de conhecimento e no papel do amor.

Consulta 15

Construindo a base certa.

1Co 13:4-5

O amor é paciente, o amor é gentil. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não é rude, não é egoísta, não se irrita facilmente, não guarda nenhum registro de erros.

Nos anos 60 e 70, vários líderes importantes começaram a promover o conceito do poder do pensamento positivo. A ideia era que, se você pudesse pensar positivamente sobre si mesmo e suas habilidades, poderia obter o controle de situações difíceis, superar deficiências e medos e, assim, construir um mundo seguro para si mesmo. O foco era aumentar a autoestima e o valor como pessoa. Construir os outros era visto como algo secundário ou algo que se fazia como um meio de melhorar o mundo.

Nesta passagem temos algo muito diferente e muito mais poderoso; o poder das relações positivas. Existem nove atitudes apresentadas aqui que moldarão nossos relacionamentos e nossa capacidade de nos tornarmos um cristão que é verdadeiramente de classe mundial. Duas são indicadas como atitudes a serem obtidas e as outras sete são atitudes a serem evitadas. (Na verdade, você pode declará-las como atitudes [positivas] desejáveis ou atitudes [negativas] indesejáveis.) Há um nono item que atua como uma declaração resumida ou como uma diretriz. Observar

1. Paciência

Desejável – Permita que os outros tenham espaço para crescer e cometer erros.

Indesejável – Perde o controle de sua paciência quando os outros o frustram com a falta de vontade de agir da maneira que você considera apropriada.

2. Bondade

Desejável – Tire um tempo para ajudar aqueles que estão passando por dor e lutando com sua vida.

Indesejável – Ser insensível às mágoas e lutas dos outros

3. Inveja –

Desejável – Celebre as realizações e sucessos daqueles ao seu redor, não importa quão pequenos ou insignificantes eles sejam.

Indesejável – Reclame sobre como a vida é injusta com você e como os outros estão sempre conseguindo o que querem e você nunca consegue.

4. Ostentação -

Desejável – Compartilhe com outras pessoas como elas ajudaram você a ter sucesso e o quanto elas são importantes para você. Orgulhe-se do que os outros fazem e deixe-os saber disso.

Indesejável – Lembre a todos constantemente de quão bom você é, quão bem-sucedido você é, como você não precisa de mais ninguém.

5. Orgulho

Desejável - Deixe as pessoas verem suas limitações e sua dependência da ajuda e encorajamento dos outros; e deixe-os saber que eles tornam possível para você ser quem você é.

Indesejável – Nunca ouça os pensamentos e críticas dos outros, porque você nunca comete erros e, portanto, nunca está errado.

6. Rude

Desejável – Dê às pessoas o benefício da dúvida e dê espaço para que outros compartilhem seus pensamentos e explicações. Esteja disposto a permitir que os outros sejam os primeiros.

Indesejável – Criticar os outros por suas falhas e atitudes. Enfatize como eles dificultaram sua vida e não permitiram que você tivesse o que deseja e merece.

7. Egoísta

Desejável – Compartilhe com outras pessoas os recursos e benefícios que você recebeu. Confie-lhes suas posses e vida.

Indesejável – Crie regras e restrições que protejam o que é seu. Faça com que seja muito difícil para qualquer um ter o que você tem ou usar qualquer coisa que seja sua.

8. Um ger –

Desejável – Permita-se ficar chateado com o mal feito aos outros e use essa energia para mudar o que é claramente contrário à lei de Deus de amar e cuidar do próximo.

Indesejável – Seja crítico e duro com as pessoas. “Ataque e destrua” é o seu mantra, não importa o dano que possa causar, desde que as pessoas saibam que você acredita que elas estão erradas.

9. Mantendo registros -

Desejável – Lembre-se do bem que as pessoas fizeram. Quando há algo ruim, use-o como uma oportunidade para ajudar os outros a crescer e superar.

Indesejável – Lembre-se do bem que os outros fizeram e elogie-os com frequência para que isso se torne um meio de obter o controle de suas vidas e influenciá-los a fazer o que você quer que eles façam. Lembre-se do mal da mesma forma para que você tenha influência em suas vidas para chantageá-los, se necessário.

Resumo – Manter registros tem valor apenas quando vemos essas memórias como algo que pode ser construído para orientar nossas ações futuras ou como uma forma de ajudar outra pessoa a crescer e melhorar.

A diferença entre usar uma atitude de forma positiva ou negativa é a presença do amor. Sem amor seremos negativos, buscaremos avançar sobre os outros. Uma atitude negativa que se concentra apenas no “eu” resulta na construção de uma base muito instável e que pode mudar a qualquer momento.

O amor nos ajuda a ver o valor dos outros e a cuidar de suas necessidades. Quando estivermos dispostos a amar os outros e investir em suas vidas, descobriremos que nossas vidas serão construídas sobre uma base mais estável. Teremos a capacidade de ver o valor de cada pessoa para Deus. Isso nos possibilita cumprir a missão de Deus que é levar o evangelho a todos, ao próximo: compatriotas, inimigos e de outras culturas.

O amor é essencial para cumprir a missão de Deus, não importa onde estejamos e com quem estejamos lidando. Como o amor funciona em nossas vidas determinará se somos apenas mais uma pessoa comum e comum neste mundo ou um membro do reino de Deus e estamos vivendo como um CMI. Uma pessoa que é cidadã do reino de Deus e que pode ver as necessidades dos outros e aplicar o amor de Deus é um CMI. Desta forma, suas ações fornecem os meios para efetivamente alcançar e tocar essas vidas de maneira positiva. Quando essas nove áreas estão sob o controle do amor, podemos ser usados por Deus para abrir um coração que de outra forma estaria fechado à verdade e ao perdão de Deus.

BS – Leia Romanos 14:12-19. Substitua a palavra amor pela palavra paz no versículo 19. Agora reveja o que Paulo está discutindo e como nosso amor pelos outros pode fazer diferença em nossas ações e decisões.

PR – O que acontece quando uma pessoa é positiva em todas menos uma das nove áreas? Como isso afetará sua capacidade de mostrar amor àqueles que não conhecem a Cristo e a capacidade deles de responder ao que você está dizendo?

BWV – Jesus nos disse para amar nossos inimigos e orar por eles. Reflita em qual dos nove itens acima você é mais fraco. Escreva suas próprias definições ou diretrizes mostrando como você pode usar esse atributo para amar alguém que é seu inimigo.

Consulta 16

Cara do Mal

1Co 13:6-7

O amor não se deleita com o mal, mas se alegra com a verdade.

O mal me deixa desconfortável. Ainda mais quando incluído em uma discussão sobre o amor. Parece tão óbvio que o amor não se deleitaria no mal e ainda assim Paulo inclui a declaração. Torna-se uma declaração resumida para a discussão da discussão nos versículos anteriores sobre o que o amor é e o que não é.

O que é ainda mais desconcertante é que a discussão anterior não foi sobre assassinato, estupro, roubo ou abuso físico. Aqueles que podemos facilmente definir como maus porque envolvem a destruição da vida e da esperança. Mas esta passagem sugere algo mais. Sugere que a falta de paciência, a falta de bondade é um mal. Diz-me que a inveja e a jactância são mais do que reflexos de uma má atitude, mas são indícios da presença do mal. É humilhante perceber que ser rude pode ser equiparado ao mal, mas essa é a implicação desta frase curta.

O amor não se deleita com o mal.

A razão pela qual estou desconfortável é bastante clara. Eu quero me ver como algo menos do que mal. Mas para fazer isso eu tenho que criar níveis de erro, ou pecado. Eu minto ao pensar que um “pecado muito ruim” é mau. Mas, outras “ofensas menores” simplesmente representam lapsos de pensamento e erros de julgamento. Pelo menos é nisso que quero acreditar e convencer os outros.

O amor não se deleita com o mal.

No jardim, o pecado original não era assassinato, estupro, roubo ou qualquer coisa tão dramática. Envolve dar uma mordida em uma maçã: uma ação que foi julgada como o maior ato maligno que já ocorreu em toda a história do homem: um ato que abriu a porta para a mentira, o primeiro assassinato e a rejeição de Deus.

O amor não se deleita com o mal.

Esse ato continha tudo o que o mal representa.

Naquele dia, Eva não teve paciência. Ela não estava disposta a esperar até que Deus revelasse a verdade. Sua impaciência afetou a vida de seu marido.

Naquele dia, a bondade foi destruída. Eva percebeu o alcance de seu erro? Se ela o fez (e é provável que o tenha feito), ela cometeu o maior ato de indelicadeza de toda a história ao envolver outra pessoa em seu pecado.

Naquele dia, a inveja tornou-se a base das decisões do homem. Por inveja do que Deus tinha e não estava disposto a compartilhar, eles comeram do fruto. A inveja tornou-se a força motriz de grande parte do mal no mundo.

Naquele dia, o homem pensou que saberia o que Deus sabia. Mas não teve o resultado esperado ou desejado. Em vez de torná-los semelhantes a Deus, seu ato revelou quão pequenos e fracos eles se tornaram.

Naquele dia o homem procurou ser orgulhoso. Ele usou sua posição como a mais alta forma de criação, um lugar de honra, e a usou para destruir a si mesmo e a todos os outros.

Naquele dia, o homem tornou-se rude. Eles se esconderam de Deus. Eles tentaram ignorá-Lo em Seu próprio jardim. Eles se esconderam na tentativa de evitar Deus.

Naquele dia, eles se tornaram egoístas. Em vez de aceitar sua responsabilidade, eles culpavam alguém. Adão culpou Eva, Eva culpou a serpente. O único que era honesto e sabia claramente seu lugar era a serpente. Ser egoísta significa esconder a verdade de nós mesmos e dos outros na tentativa de nos proteger ou avançar em nossa posição.

Naquele dia, a raiva se tornou o ato final. Deus ficou irado com o fracasso deles. Ele tinha o direito de estar com raiva. Mas sua raiva não significava que ele esqueceu suas necessidades. Ele os expulsou, mas ainda lhes forneceu roupas. Ele os expulsou, mas eles ainda tinham acesso à comida. Ele os expulsou, mas nunca esteve longe. Eles foram avisados de que seu futuro seria um onde a raiva era comum; raiva pela dificuldade da vida, raiva pela dor de ter filhos, raiva pelas consequências de suas ações.

Naquele dia, o livro de registros foi iniciado e o primeiro registro entrou. Um registro de todo o mal, de todos os fracassos em fazer o que é bom. Seria preciso um grande ato de amor para apagar um nome daquele disco.

O amor não se deleita com o mal.

A verdade é que exibimos um comportamento maligno o tempo todo. Embora não celebremos esse mal, nossa falta de reconhecimento da presença do mal e de como isso afeta nossas relações com os outros pode dar a impressão de prazer. Pense nisso como um vício do qual lutamos para nos livrar e por que é tão difícil derrotar esse vício. A verdade é que nos deleitamos com algo que ganhamos como resultado desse vício. Não importa o quão errado seja ou o quanto queremos parar, o que dificulta é o fato de continuarmos a lembrar do prazer que isso nos traz.

O amor não se deleita com o mal.

Até que vejamos o mal como ele é, nunca escaparemos da atração do prazer que experimentamos. Considere isto. Por que gostamos de nos vangloriar? É porque gostamos de nos sentir bem sobre nós mesmos e superiores aos outros. Deleitamo-nos com a sensação de que, por apenas um momento, somos o deus do nosso mundo. E nesse momento perdemos de vista o grande mal que estamos cometendo; o mesmo mal que destruiu Adão e Eva e ainda está procurando nos destruir hoje.

O amor não se deleita com o mal.

O amor é entender como o mal funciona em nós, através de nós, e como esse mal afeta os outros. Trata-se de entender quão mortal foi o deleite para Adão e Eva. Um simples gosto da fruta, e tudo se perdeu.

Para nós pode ser um simples momento de inveja, e a esperança de atrair outra pessoa para Deus, será destruída.

O amor não se deleita com o mal.

Quando compreendermos a natureza do amor, começaremos a compreender quão perigosa pode ser a atitude errada. O mal é tão prevalente em nossas vidas e na vida dos outros que somente o amor, o amor modelado segundo Deus, nos revelará a verdade. Somente o amor pode nos ajudar a lidar com nosso mal e evitar que nos tornemos a face do mal para os outros.

O amor não se deleita com o mal.

O amor nos ajuda a ver a nós mesmos e fazer as mudanças necessárias em nossas vidas para nos tornarmos a face do amor de Deus por todos.

BS – Leia Provérbios 2:12-15 e Salmo 119:9-11. Considere como a sabedoria, a lei e o amor estão relacionados entre si e podem tornar possível que nos deleitemos na presença de Deus e evitemos o mal.

PR – Olhe-se no espelho. O que você vê? O que você acha que os outros veem? Será que seu rosto e as expressões nele vistas seriam suficientes para convencer os outros de seu amor por Deus e por eles?

BWV – Eclesiastes 10:10 faz uma observação muito interessante sobre a vida em geral. Considere quem é o machado, por que não está afiado e que tipo de força será necessária para superar os problemas. Que habilidade Deus quer que desenvolvamos para ser seu representante, sua face para o mundo.

Consulta 17

Proteção quadrangular.

1Co 13:4-7

O amor é paciente, o amor é gentil. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não é rude, não é egoísta, não se irrita facilmente, não guarda nenhum registro de erros. O amor não se deleita com o mal, mas se alegra com a verdade. Sempre protege, sempre confia, sempre espera, sempre persevera.

Um forte bem construído oferece proteção contra ataques de qualquer direção. Este é um dado, não importa a forma de o forte ou onde o forte está localizado. É claro que as melhores localizações permitem acesso limitado ao menor número de direções. Mas se não estiver na encosta de uma montanha ou perto de um penhasco ou rio, então o forte precisa ser construído para que possa ser defendido de qualquer ataque, de qualquer direção.

Para o propósito desta discussão, vamos construir um forte em forma de quadrado. Isso se baseia na ideia de que existem quatro pontos-chave em uma bússola - norte, sul, leste e oeste - então precisamos nos defender de um ataque que possa vir de qualquer uma dessas direções. O quadrado também permite o reforço rápido de dois lados de conexão, caso o ataque seja mais forte de uma determinada direção.

Como há quatro lados do nosso forte, precisamos construir quatro paredes para fornecer a proteção de que precisamos. Consideremos essas muralhas como diferentes aspectos necessários para que nosso forte forneça a melhor proteção para quem está dentro contra quem está de fora querendo nos destruir e tomar o controle de nossa área.

Parede Um - Proteção

Isso pode parecer repetição. Claro que deve fornecer proteção. Mas há dois aspectos da ideia de proteção. 1) Proteção contra o ataque que vem de fora e 2) proteção que permite a continuidade da atividade dentro do forte. Para que um forte seja realmente eficaz, ele precisa fornecer proteção interna suficiente para aqueles que defendem o forte para que possam realizar suas atividades. De que serve nossa proteção externa se, uma vez iniciado um ataque, não pudermos nos mover de nosso posto interno? Sem proteção suficiente dentro de nosso forte, não poderemos obter os suprimentos necessários, ninguém pode vir nos socorrer, ninguém pode nos trazer comida, não poderemos ajudar os outros. As paredes precisam ser projetadas para fornecer nossa proteção completa através do uso de passagens dentro das paredes e túneis entre as diferentes partes do forte. Assim estaremos protegidos por dentro e por fora.

Parede dois – Confiança

A natureza da construção do nosso muro é crítica. Onde o construímos, os materiais que usamos na construção e o design do que construímos, tudo isso nos dá confiança para nos defendermos de ataques. Paredes construídas às pressas, usando material inadequado, não durarão nem fornecerão a proteção necessária para nossa presença contínua. Quanto mais forte o muro, maior nossa confiança; e mais provavelmente permaneceremos firmes no enfrentamento dos ataques que virão.

Parede três – Esperança

Paredes bem construídas, nas quais podemos depositar nossa confiança, possibilitam que tenhamos esperança. Hope acredita na possibilidade de sobreviver ao que está por vir. Até começa a ver o que pode ser possível no futuro; a possibilidade de uma nova vida por causa do forte que existe agora. A esperança nos ajuda a considerar a possibilidade de sair do forte para explorar, estabelecer novas atividades, expandir nosso mundo. Isso é possível porque acreditamos na proteção e segurança necessária do forte, sempre sabendo que podemos recuar para dentro do forte quando necessário. O forte representa a permanência nesta área e uma fonte de proteção para a nossa atividade.

Parede quatro – perseverança

Para que o forte funcione, é preciso perseverança em dois níveis: a perseverança para construir o forte e a perseverança para permanecer no forte e sobreviver aos ataques. Estes requerem planejamento. O forte deve ser bem abastecido e bem organizado. As pessoas do forte devem se comprometer a permanecer, a cooperar em sua defesa, a participar no fornecimento dos suprimentos necessários para o funcionamento do forte e seu propósito. Tudo isso requer disposição para fazer sacrifícios, correr riscos e superar quaisquer desafios que surjam. Exige perseverança.

Todas as quatro paredes são baseadas em um propósito-chave - fornecer a proteção de que precisamos para que possamos viver e sobreviver em um determinado cenário. Nosso forte tem duas funções. A primeira é proteger nossa terra, nosso modo de vida e nos proteger daqueles que procuram destruí-la. A

segunda função nos permite entrar em um novo território e expandir para novas áreas. Muitas pessoas pensam nisso em termos de conquistar o povo de outra terra. Embora isso possa ser verdade em alguns casos, também pode ser visto como um meio de entrar em novas terras que não foram ocupadas ou recuperar territórios anteriormente perdidos para um inimigo. O forte é a primeira coisa construída e existe como um símbolo da intenção de reivindicar a terra ao seu redor para nosso uso.

Outro fator a ter em mente é que nem todos os ataques que enfrentamos vêm de outras pessoas. Precisamos de proteção contra o clima e também contra os animais selvagens. A tribo Maasai no Quênia constrói estruturas para se proteger de leões e outros animais selvagens. Os esquimós constroem estruturas para se proteger do frio e da neve do Ártico. Todos são construídos para fornecer nossa proteção, fornecer confiança, fornecer esperança e exigir perseverança para ser eficaz.

Agora, como tudo isso se relaciona com o amor?

Parede um – proteção

O amor em sua forma mais grandiosa nos fornece proteção. Deus enviou Seu Filho para que pudéssemos encontrar proteção contra os ataques de Satan e dos efeitos devastadores do pecado em nossas vidas. Esse amor se torna um forte onde podemos viver e lidar com todos os perigos que a vida pode trazer em nosso caminho. Quando recebemos o amor e a proteção de Deus, podemos compartilhar esse amor com os outros e expandir as paredes do nosso forte para trazê-los. Podemos nos tornar um forte para eles porque nosso amor fornece um lugar de proteção para os outros virem e aprenderem sobre Deus e sua salvação.

Parede dois – confiança

O amor é baseado e cria confiança. O amor de Deus é confiável. Podemos depender dEle para fornecer a proteção de que precisamos. Podemos nos mover livremente sabendo que estamos protegidos. O amor cria em nós uma confiança no que recebemos. Esse mesmo amor nos possibilita compartilhar o que recebemos com os outros. Quando há amor há liberdade para confiar naquele que construiu o forte e viver uma vida livre do medo. É assim que devemos viver no mundo, como fortes para os outros virem; como lugares onde eles podem confiar e ser confiáveis.

Parede três – esperança

Quando o amor está presente, sempre há esperança. O amor torna possível ver além do momento, além da luta atual, para um momento em que a luta terminará. O amor representa um lugar ao qual sempre podemos chegar e saber que estamos seguros e, nessa segurança, expandir nossos horizontes além do momento. O amor dá às pessoas um lugar para ir para que possam ter uma esperança para o amanhã. O amor torna possível que as pessoas acreditem em tudo o que Deus fez e vejam tudo o que é possível quando vivemos em seu amor.

Parede quatro – perseverança

Nada é possível sem pagar um preço. O amor nos ajuda a entender o valor de sacrificar nosso tempo, nossos recursos e nossa vida. O amor é o que nos encoraja a continuar trabalhando, continuando a lutar. O amor fornece a energia e nos ajuda a ver o propósito de todos os nossos esforços. O amor persevera porque sabe o que é possível. Revela o que podemos ser e o relacionamento que podemos

ter com Deus. O amor cria a oportunidade que cada um de nós precisa para que possamos nos tornar tudo o que Deus planejou que fôssemos.

Este é o ministério de um cristão de classe mundial; para se tornar um “forte” para todos que encontram. Um lugar onde os outros possam encontrar proteção, onde possam aprender a confiar, onde possam receber esperança e onde haja tempo suficiente (perseverança) para que cresçam e se tornem parte do maior forte de todo o Reino de Deus.

BS – Leia os Salmos 92 e 18. Use esses Salmos para ajudá-lo a definir como construir uma fortaleza de amor para os outros entrarem e encontrarem a fortaleza final.

PR – Avalie a natureza do seu amor pelos outros e suas atividades. Que tipo de forte você é?

BWV – Com base na discussão acima, defina seu papel em relação aos quatro grupos de Atos 1:8. Como sua perspectiva de vida se compara à perspectiva de Deus ao considerar a necessidade de outra pessoa de experimentar o amor dessa maneira?

Consulta 18

Evitando Falhas

1Co 13:8

Amor nunca falha. Mas onde houver profecias, elas cessarão; onde houver línguas, elas serão caladas; onde há conhecimento, ele passará.

Precisamos esclarecer um conceito antes de podermos avançar com uma discussão sobre esta passagem e a frase destacada “o amor nunca falha.” Precisamos entender o que a palavra “falhar” significa. Posso pensar em duas definições claras neste cenário. “Falha” significa não completar uma tarefa ou promessa. Sugere que há algum limite ou fator que fez com que uma pessoa ou um objeto não realizasse o que se espera deles. Um exemplo seria uma pessoa deixar de fazer o trabalho que lhe foi atribuído. Ou uma parte de uma máquina falhou e a máquina não pôde funcionar. Nesse contexto há uma falha que faz com que a pessoa ou parte falhe. Tal falha causa uma interrupção na atividade ou desempenho, porque é inesperada ou não planejada.

A outra definição refere-se ao fim da utilidade esperada de um plano ou objeto devido ao desgaste de peças ou mudanças nas condições. Isso geralmente acontece quando um item atinge seu ponto de validade ou há mudanças nas condições de operação que tornam algo não mais funcional. Nesse ponto ele falha.

A realidade é que tudo está sujeito a ambos os tipos de falha. A quebra pode ocorrer a qualquer momento. Mesmo que não haja uma falha inesperada, tudo chegará a um ponto final. Nossos corpos entrarão em colapso quando chegarmos ao fim da expectativa de vida normal. Os planos não funcionam mais devido a mudanças nas condições em que foram baseados.

Agora que entendemos o que “falhar” significa, chegamos à frase acima sobre algo que nunca falha. Ele nunca quebra e nunca deixa de funcionar ou ser aplicável. Não há fim para sua garantia. Ele nunca deixa

de cumprir seu propósito e nunca deixa de estar disponível para realizar esse propósito. Amor nunca falha.

Este fato é colocado em contraste com três das cinco estruturas originais, mencionadas nos versículos 1-3, que requerem amor para serem eficazes. Comunicação, profecia (verdade) e conhecimento (cultura). Esta mesma afirmação pode ser aplicada à fé e sacrifício. Considere o que Paulo está tentando nos dizer sobre a importância do amor para nosso ministério e nossa vida. Em seguida, considere cada um deles e por que Paulo faria tal declaração. Por que cada uma dessas áreas falhará, mas o amor continuará?

Comunicação – Uma das grandes lutas da comunicação é o desafio de deixar as coisas claras o suficiente para que todos entendam o que estamos dizendo. Paulo diz que chegará um tempo em que nossa língua será silenciada. Isso pode estar relacionado a um momento em que não precisaremos mais lutar para nos comunicar. Haverá clareza porque haverá apenas uma linguagem.

Somos informados em Apocalipse 7 sobre um tempo em que todos os povos de todas as línguas e tribos se reunirão e celebrarão juntos diante do trono de Deus. Não haverá mais foco em como se comunica ou o que se comunica. Não haverá mais necessidade da linguagem como a conhecemos. Todos seremos capazes de proclamar com absoluta clareza uma coisa, nosso amor por Deus e tudo o que ele fez por nós. Estaremos unidos como uma voz com uma música. O amor será a nossa linguagem e comunicará tudo o que for necessário.

Profecia – A profecia (ensino) é baseada na incapacidade das pessoas de fazer duas coisas, entender a Palavra de Deus e cumprir a Palavra de Deus. Os profetas, ou professores, são obrigados a ensinar e explicar o que é essa Palavra e como ela se relaciona com nossas vidas todos os dias. Precisamos dessas pessoas para nos ajudar a entender como o amor funciona e como devemos responder a essa verdade.

Dizem-nos que chegará o dia em que não precisaremos mais desse tipo de ajuda. Diz-se que a verdade será revelada, e saberemos como somos conhecidos. No dia em que estivermos diante de Deus, não haverá mais necessidade de alguém para nos ensinar como entender o amor de Deus, porque estaremos com Deus e conheceremos seu amor em um nível nunca antes possível. Não haverá mais ensino, exortação ou julgamento. Nós saberemos.

Conhecimento (mistério da cultura-vida) – Um dos maiores problemas com que lidamos é tentar entender uns aos outros e por que existimos. Estas são questões centrais para refletir sobre o mistério da vida e da nossa existência. Por causa das limitações e da incapacidade do homem de confiar plenamente em Deus, ele cria muita confusão por meio de suas tentativas humanas de obter conhecimento e explicar esses mistérios. É parte do que Jó experimentou quando Deus lhe pediu para explicar o universo e seu funcionamento. Jó não conseguiu.

Nossa necessidade de explicar um dia chegará ao fim. Estaremos na presença de Deus e faremos parte da nova criação, do novo céu e da nova terra. Teremos conhecimento íntimo do que Deus está fazendo. Também teremos uma eternidade para explorar toda a criação e interagir com aquele que a criou. O maior mistério, Deus, não estará mais escondido de nós e teremos acesso ilimitado à sua presença.

A vida não será mais confusa com nossas tentativas de explicar como viemos à existência e qual é o nosso propósito, porque não teremos mais que adivinhar o porquê e o como. Nós saberemos as respostas.

Conhecimento do poder de Deus (Fé) – Ao longo de nossa vida na terra, há a necessidade de dar o que é chamado de salto de fé. Isso ocorre porque só temos acesso aos nossos cinco sentidos, visão, audição, tato, paladar e olfato. Qualquer coisa que exista fora do reino destes requer um ato de fé para aceitá-la como real. Os relacionamentos exigem atos de fé porque não é possível ler a mente de outra pessoa e conhecer seus pensamentos. Nosso conhecimento das realidades espirituais envolve atos de fé porque existimos no reino físico e não podemos cruzar a barreira que existe entre os dois reinos.

Nosso conhecimento do poder de Deus depende de nossa disposição de aceitar sua existência sem evidência empírica; aquela realidade física que confirmaria a presença de Deus e as ações que resultam de sua presença. Quanto maior nossa fé, maior nossa compreensão da presença e do poder de Deus.

Chegará um momento em que não seremos mais limitados por nossos sentidos físicos. Receberemos um novo nível de visão e consciência que nos permitirá ver Deus e tudo o que existe no reino espiritual. Receberemos um novo corpo e existência que não serão limitados pelas restrições do nosso corpo atual. A fé se tornará uma realidade e não será mais necessária.

Conhecimento do sacrifício – Entendemos o sacrifício como uma vontade de deixar ir o que temos aqui, a fim de receber algo maior em um momento posterior. Também entendemos que para que outros participem de um futuro celestial e de suas bênçãos haverá necessidade de sacrifícios por parte de muitos.

Essa verdade trouxe Jesus à terra para dar sua vida por nós para que tivéssemos um futuro com Deus. Foi um princípio condutor na vida e ensino de Paulo. Ele estava disposto a sacrificar seus direitos, suas liberdades e até mesmo sua vida para que outros tivessem acesso ao dom da salvação de Deus. Este sacrifício foi baseado na promessa de que chegaria um tempo em que todas as coisas seriam resolvidas e Paulo receberia a bênção de Deus e a vida eterna.

Chegará o tempo em que não haverá mais necessidade de fazer sacrifícios. Nossa vida aqui vai acabar e não será mais possível fazer esses sacrifícios. O dia do julgamento virá e todos estarão diante de Deus. Todos receberão sua recompensa, seja para o bem ou para o mal. Os dias de sacrifícios terão terminado e os pagamentos serão feitos.

Em cada uma dessas áreas, a única coisa que permanece constante é o amor. O amor guia cada área e usa cada área para nos levar à presença de Deus; um lugar onde apenas uma coisa permanece AMOR.

Este fato deve nos ajudar a nos envolver mais na execução das ações e responsabilidades representadas por cada um. Devemos trabalhar mais para nos comunicar agora, devemos ser mais diligentes em ensinar a verdade e devemos fazer todos os esforços para entender o mistério da pessoa ao nosso lado. Devemos crescer cada vez mais em nossa capacidade e desejo de colocar nossa fé em Deus. Devemos estar dispostos a fazer todo sacrifício possível para o desenvolvimento de nosso relacionamento com Deus e para trazer o maior número possível para Deus. Por quê? Para que, no final, todos que receberem isso estejam lá no dia em que chegarmos a um pleno conhecimento e experiência de Deus que é a fonte AMOR.

Todo o resto é temporário. Quando a história chegar ao fim, e estivermos diante de Deus, só restará o amor.

Com isso em mente, precisamos começar a viver nossas vidas de acordo. Precisamos viver em amor porque isso será a base de nossa existência na eternidade.

BS Leia o Salmo 33 Considere a discussão sobre o amor de Deus e sua importância. Quão importante é o amor de Deus em sua vida? Por que o amor de Deus é tão essencial para Davi?

PR – Pense em sua vida e momentos em que você se sentiu amado ou outro experimentou seu amor por eles. Que efeito teve em seus pensamentos, ações e atitudes?

BWV – Este Salmo é uma reflexão sobre a vida e história do povo de Israel e a natureza eterna do amor de Deus. Tire um tempo e coloque sua vida e história neste salmo. Pense no que significa experimentar o amor de Deus. Pense em como o que você aprende pode impactar sua visão do mundo e como as pessoas podem experimentar o amor eterno de Deus.

Consulta 19

Muletas perigosas

1Co 13:10-11

mas quando a perfeição vem, o imperfeito desaparece. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei homem, deixei para trás os modos infantis.

Você sabe mais do que uma criança sabe?

O que um adulto sabe que uma criança não sabe?

Vamos descobrir. Para isso, usaremos os quatro pontos de Paulo – fala, pensamento, razão e ações.

FALA

Qual a diferença entre a fala de uma criança e a de um adulto? Muitos diriam que uma criança tem um vocabulário e gramática limitados. Eles não conhecem todas as palavras que um adulto conhece. Além disso, eles não têm o mesmo nível de compreensão de como a gramática funciona e, portanto, não podem comunicar efetivamente com os outros suas necessidades e desejos.

No entanto, isso está correto? É realmente sobre a extensão do vocabulário e a capacidade de falar em frases gramaticalmente corretas?

Há crianças que são capazes de encontrar as palavras certas para fazer perguntas que os adultos têm muita dificuldade em responder. Eles perguntam sobre a morte e a vida e como as coisas funcionam. Eles perguntam por que algumas pessoas nascem em países pobres e por que algumas pessoas estão doentes e outras não. Mesmo o maior vocabulário de um adulto tropeça ao tentar explicar adequadamente essas questões. É um fato conhecido que as crianças têm o dom de fazer perguntas impossíveis e fazer comentários incríveis sobre a realidade ao seu redor.

Isso não representa toda a conversa de uma criança. Embora possam nos surpreender com suas perguntas e declarações, a maior parte de suas conversas se concentra em outras questões que representam o foco principal e a atividade de suas vidas. Eles estão mais preocupados em conseguir o que querem quando querem. A conversa deles está cheia de comentários egoístas e imprudentes ou, na melhor das hipóteses, refletem a falta de consciência dos outros e de como suas vidas e palavras afetam aqueles ao seu redor. Grande parte da conversa das crianças reflete uma falta de compreensão do que significa esperar e o que significa compartilhar.

O que é triste é que muitas crianças nunca aprendem a ir além disso e continuam a falar de maneira infantil mesmo quando são adultas. Ser adulto sugere que ultrapassemos essa maneira de usar a linguagem e falar. No entanto, não se trata da extensão do nosso vocabulário ou da nossa capacidade de usar a linguagem. É sobre o que focamos quando estamos falando.

PENSAMENTO

Essa discussão da fala é um reflexo da forma como pensamos. As crianças têm uma grande capacidade de pensar em profundidade sobre o que está acontecendo ao seu redor. Eles costumam ter momentos de revelação que surpreendem os adultos. Mas quando isso acontece, não pensamos neles como sábios ou grandes pensadores, mas como crianças que estão crescendo. Esses momentos de insight não são considerados a norma para uma criança. O pensamento de uma criança volta a se concentrar em necessidades imediatas e soluções imediatas. A pergunta mais comum feita por uma criança é “por quê?” Mas, esta pergunta não significa que eles estão pensando profundamente. Eles são apenas curiosos e exploram o mundo ao seu redor. Não é preciso muito para distraí-los de suas perguntas. Em geral, eles não têm a capacidade de perseguir um pensamento em profundidade ou trabalhar com o impacto do que aprendem.

Os pensamentos das crianças geralmente se relacionam com esse momento, com esse evento, com essa atividade; que se relacionam com desejos e preocupações pessoais. Como resultado, sua capacidade de resposta é limitada por sua experiência e exposição a outras possibilidades. Mais uma vez, é evidente que há adultos cuja capacidade de pensar sobre o que está acontecendo ao seu redor reflete o fato de que eles são mais como crianças do que adultos.

RAZÃO

A razão é um conceito ainda mais complicado. Envolve a criação de conexões entre eventos. Esta é a capacidade de lidar com causa e efeito e o processo de compreensão do que aconteceu e está acontecendo. Esse processo nos permite tomar decisões importantes para nos ajudar a lidar com uma determinada situação. A razão é a capacidade de fazer conexões mentais para que possamos explicar um evento e então agir de maneira apropriada.

Mais uma vez, as crianças, às vezes, têm uma habilidade única de juntar as coisas e saber o que devem fazer. Por outro lado, quantas vezes um pai teve que explicar algo para uma criança com uma consciência clara de que a criança não entende? O resultado final muitas vezes depende mais do nível de confiança que a criança tem no adulto do que de sua capacidade de raciocinar.

Uma das formas mais comuns de razão para uma criança diz respeito ao que ela sente que merece. Lembro-me de que isso fazia parte de uma discussão sobre por que eu podia ficar acordado até mais tarde do que meus irmãos mais novos. Não importava quão bem meu pai explicasse a decisão para

meus irmãos, eles ainda achavam que a decisão era injusta e que deveriam ter os mesmos direitos que seu irmão mais velho.

Ser adulto significa ir além desse tipo de raciocínio - de criar respostas que apenas satisfaçam meus desejos e me protejam de meus fracassos ou raciocínios que se concentram no que sinto que mereço e no meu direito de fazer o que quero.

MANEIRAS INFANTIS

A frase final é “maneiras infantis”. À primeira vista, isso pareceria um resumo de tudo o que foi dito acima. O uso da linguagem é uma forma infantil, o processo de pensamento e as razões que uma criança usa para controlar seu mundo são formas infantis – certo?

O que Paulo quer dizer com a frase “maneiras infantis”? Conforme lemos, muitas crianças podem se comunicar de maneira profunda, podem ter pensamentos profundos e profundos, podem descobrir eventos que podem confundir e adultos. Portanto, “maneiras infantis” não são apenas palavras, pensamentos e raciocínio. Trata-se de viver de uma maneira que torne as outras pessoas responsáveis por nossas vidas, por nossos cuidados, e torne os outros responsáveis por satisfazer nossos desejos.

“Maneiras infantis” é sobre nos limitarmos a falar sobre nada que seja importante. Limitamo-nos a pensar apenas no que nos diz respeito e nos nossos desejos. Limitamo-nos a um processo de raciocínio que só encontra respostas que nos protejam e mantenham o que temos. Não se trata da idade de uma pessoa, mas dos limites que ela cria pela falta de vontade de ir além da vida de uma criança.

Esse tipo de pessoa pode parecer um adulto, mas na verdade é uma criança. Esse tipo de pessoa pode ter muitas habilidades e talentos, mas os usa como uma criança usa suas habilidades limitadas. Esse tipo de pessoa pode parecer pensativo e ter uma grande capacidade de usar sua razão para resolver questões e problemas complicados, mas o resultado final que busca se relaciona a eles e ao seu conforto. Outros podem se beneficiar, mas é claro que eles são o centro do processo, assim como uma criança.

Até que o amor entre, este permanece o tema dominante da vida de cada indivíduo. O amor, o amor verdadeiro, muda esta situação. O amor torna possível deixar para trás esses modos infantis e os limites que eles criam na forma como vemos o mundo e os outros.

O amor faz com que os pais sacrifiquem seu conforto, seus recursos e até suas vidas pelos filhos. O amor faz com que um jovem ou uma jovem se concentre nas necessidades de seu cônjuge antes das suas próprias e procure criar uma vida única baseada em ajudar um ao outro a crescer além do que era possível quando estavam sozinhos.

O amor nos permite usar nossa linguagem para nos comunicarmos em um novo nível. O amor permite a possibilidade de pensar a vida e seus acontecimentos de uma forma diferente. O amor nos permite aplicar nossa capacidade de raciocínio para encontrar novos níveis de conexões, soluções e respostas para o que está acontecendo ao nosso redor. O amor torna possível parar de se comportar de maneira infantil.

Isso é verdade porque o amor abre a porta para que vejamos a imperfeição ao nosso redor e aceitemos a verdade sobre nós mesmos e os outros. Essa aceitação da realidade torna possível que o amor funcione e nos mostre o que podemos fazer para ajudar os outros a enfrentar a verdade sobre suas

vidas e seu mundo. O amor faz possível porque cria um ambiente onde podemos falhar e não ser rejeitados. Podemos cometer os erros de uma criança sabendo que existem pessoas prontas para nos ajudar a superar esses erros.

O amor revela a existência do que é perfeito e revela um caminho para alcançar essa perfeição. O amor traz palavras de perdão; o amor traz o pensamento que nos permite conectar com nosso Criador. O amor revela que há razões para tudo o que existe, mesmo que não entendamos tudo. Revela ainda aquele em quem podemos confiar que um dia tornará possível entender. O amor não apenas expõe como fomos infantis, mas como podemos deixar essa infantilidade para trás e encontrar nosso verdadeiro propósito.

Sem amor ficamos com nossa fala infantil, nosso pensamento infantil, nosso raciocínio infantil e nossos modos infantis. Confiar neles é como confiar em muletas rachadas ou podres. Eles são perigosos, porque a qualquer momento podem quebrar e a queda resultante de tal acidente, quase certamente nos deixará em uma condição pior do que estávamos antes.

O amor nos ajuda a ver o perigo de confiar em ações e maneiras tão infantis. O amor nos fornece o apoio ou as muletas de que precisamos para passar de nosso quebrantamento para a plenitude em Deus.

Deus quer nos usar para ajudar os outros a ver o perigo em que estão, a natureza das muletas de que dependem e como ajudá-los a encontrar o que será forte o suficiente para apoiá-los até que sejam curados em Cristo. Para que isso seja possível, devemos possuir amor e saber aplicá-lo à nossa vida e à vida dos que nos rodeiam.

BS – Leia 1 Coríntios 3:1-3; 1 João 3. Descreva como o amor, ou sua ausência, afeta nossa capacidade de viver como cristãos maduros neste mundo.

PR – Reflita sobre sua atitude, como você fala, como você pensa, suas razões para suas ações. Você está agindo de forma infantil? O que elas revelam sobre a presença e o impacto do amor verdadeiro em sua vida?

BWV – Pense em como esta passagem se relaciona com Hebreus 6:1. Como CMI, como o amor o ajuda a ir além dos ensinamentos elementares? Como isso afetará sua atitude para com aqueles ao seu redor?

Consulta 20

Visão desobstruída

1Co 13:12

Agora vemos apenas um reflexo pobre como em um espelho; então veremos face a face. Agora eu sei em parte; então conhecerei plenamente, assim como sou plenamente conhecido.

Todo mundo está buscando aquela situação, aquela relação, aquela situação de trabalho onde sabe tudo o que precisa saber para ter sucesso. Para chegar a esse nível de conhecimento, gastaremos grandes quantidades de tempo, dinheiro e energia. Tudo em uma tentativa de descobrir o sistema e ter

sucesso. Nós nos irritamos e fumegamos quando alguém altera qualquer coisa em nosso mundo que nos fará perder aquela sensação indescritível de saber o que é necessário.

Algumas pessoas vão a grandes extremos para obter o controle do que está fora de seu controle e além de sua capacidade de saber. Não importa onde você esteja no mundo, cada grupo, cada cultura, cada sistema procura criar a oportunidade de conhecer o que é desconhecido e obter o controle do mundo ao seu redor para ter sucesso.

As pessoas vão comprar poções do amor, visitar um vidente e comprar o último livro de auto-ajuda. Eles estudarão horóscopos, análise de mercado e praticarão meditação transcendental. Eles usarão serviços de namoro, redes sociais, analistas de mídia. Eles fazem isso porque querem ver o que está além da cortina chamada “hoje”, ver as mentes e pensamentos dos outros, ver o que realmente está acontecendo.

Em meio a toda essa atividade, o homem confia em várias crenças para lhe dizer o que pode e o que não pode ver e determinar quanto controle ele pode ter sobre sua vida. Esses sistemas de crenças vão desde o fatalismo - onde não há possibilidade de saber nada e, portanto, não há possibilidade de ver e controlar nada na vida - até aqueles que sugerem que com o treinamento certo (espiritual, mental, emocional) - é possível ganhar controle do próprio destino.

Além desses sistemas estão aqueles que envolvem avenidas religiosas que proporcionam visão. Alguns podem ser negativos no sentido de que dizem que não temos controle e estamos condenados por algo chamado “destino”. O destino, por definição, pode estar totalmente fora do nosso controle ou pode ser influenciado por nós de alguma forma. Mas mesmo que tenhamos algum nível de influência, o lançamento final dos dados, por assim dizer, é algo que permanece desconhecido.

No outro extremo do espectro estão as estruturas religiosas que acreditam que existem seres que conhecem o futuro e estão dispostos a compartilhar esse conhecimento. Sua vontade de revelar esse conhecimento é baseada no cumprimento de várias condições por um indivíduo. A natureza dessas condições depende da natureza do ser (bom, ruim, indiferente); natureza do seu nível de habilidade e poder (espírito, semideus, deus); e relação do ser com o indivíduo (desde buscar controlar e dominar até buscar amar e desenvolver).

Outro grupo analisa algo chamado “sorte”. A sorte é um poder que, com as ações e atitudes corretas, pode ser aproveitado para o benefício de uma pessoa e a pessoa para ganhar o que eles puseram em vista. O problema é que existe também a existência de azar que pode ter o efeito inverso, que é arruinar qualquer possibilidade de conseguir o que se deseja.

Todos os itens acima excluem um fator chave. Eles são todos sobre o que o homem pode fazer para melhorar sua visão, sua capacidade de ver o amanhã. Isso significa que o homem é favorecido pelo fato de ser dependente do que sabe, do que pode fazer e do que pode ver. Esses fatores criam uma série de limites, como:

Vendo o que é realmente necessário – Quem pode realmente ver o que é necessário? Não há ninguém que tenha informações suficientes para ver isso. Somos todos controlados por desejos pessoais e atormentados por lacunas em nossa consciência de todos os detalhes envolvidos em ver o que é realmente necessário.

Vendo a melhor maneira de responder – Existe uma resposta perfeita? Mesmo os governos mais poderosos, com todas as suas redes de espionagem e coleta de informações, continuam cometendo erros ao avaliar uma situação e responder de forma perfeita ou quase perfeita. Uma vida inteira de contato com alguém pode ainda não ser suficiente para ver a melhor maneira de responder.

Ver a melhor hora, lugar e motivo – O tempo é sempre um problema. E o tempo é afetado pela localização. Pode ser certo para este momento, mas totalmente errado em outro momento. A decisão de hora e local é afetada pelas razões da ação ou da falta de ação. Tantas opções, tantas variáveis, tantas possibilidades agindo como um grande banco de neblina denso que bloqueia nossa capacidade de ver onde estamos, para onde vamos e saber quando chegaremos lá.

A essa altura, a pessoa começa a sentir que o objetivo de ver qualquer coisa com clareza é quase uma tarefa sem esperança. Isso pode fazer alguém se perguntar por que eles saem da cama todos os dias e colocam sua vida em risco. Já que nada é certo (bem além da morte, e mesmo esse evento está envolto em névoas de escuridão e incerteza), por que tentar qualquer coisa, por que se importar com alguém, por que, por quê, por quê? Sim, parece incrivelmente fútil, não é?

1 Coríntios 13:12 que declara que neste tempo, nesta vida, a verdade nada é absolutamente clara. Mas chegará um tempo em que a neblina, a neblina, a mortalha da escuridão serão levantadas. Ele será levantado por causa da existência do amor. É nisso que este capítulo está focando. Toda a nossa atividade, toda a nossa habilidade é como um boxeador cego tentando derrotar um oponente que não pode ver. De vez em quando ele tem sorte e faz contato. Todos os nossos esforços são assim e nos deixam frustrados e cheios da futilidade da vida.

Então vem o amor. O amor nos diz o que precisamos saber, o amor abre nossa mente para o que está escondido, o amor revela um caminho que pode ser seguido, mas por enquanto, apenas um passo de cada vez. O amor revela a razão de fazer sacrifícios e correr riscos. O amor nos impede de:

Desistir – O amor dá uma direção e propósito às nossas vidas. O amor nos permite ver, mesmo que apenas por um momento, o que está por vir e as possibilidades que existem quando avançamos na fé. O amor nos dá a coragem de tentar novamente porque o amor abre nossas mentes para um novo nível de visão.

Restringir – O amor redesenha os limites do que é necessário e do que é possível. Sem amor, estamos presos em uma gaiola que não podemos ver. Sem amor, vivemos com medo de dar o passo errado e destruir o que temos. Sem amor, começamos a restringir nossa disposição de olhar no espelho porque temos medo de ver a verdade. Nós nos restringimos, tiramos a possibilidade de ver a verdade e o que poderia ser possível se buscarmos alguém que possa nos ajudar. O amor torna possível olhar além de nossos fracassos, além de nossos limites. O amor impede que o passado restrinja o futuro.

Avaliação errônea – O amor, o amor verdadeiro, torna possível sermos honestos em nossa avaliação do que vemos. Quando nossa visão está turva, quando está nublada com nosso pecado e fracasso, é fácil cometer erros em nossa avaliação de nossa responsabilidade, nossa resposta e nossos recursos. Sem amor fazemos avaliações baseadas em nossas capacidades e limitações, ou uma falsa ideia do que são. O amor torna possível ver a verdade de quem somos, o que estamos fazendo e o que é possível.

Tenha em mente que não estamos falando de qualquer tipo de amor. Estamos falando do amor de Deus. O tipo de amor que é construído sobre visão irrestrita, conhecimento irrestrito e recursos

irrestritos. Deus já nos conhece face a face e, por meio de seu amor, está trabalhando para nos colocar face a face com ele. Deus já nos conhece completamente e está trabalhando para nos levar de um conhecimento parcial dele para um conhecimento completo.

Podemos estar olhando para um espelho escuro, mas Deus não tem esse problema. E seu objetivo é remover o reflexo pobre e substituí-lo por sua imagem em nós.

Sim, agora estamos olhando para um espelho podre sempre nos perguntando como tornar a imagem mais clara, como melhorar nossa visão. O amor nos permite assumir os riscos envolvidos. O amor nos permite crescer. O amor nos permite ver, não perfeitamente, mas no conhecimento e no contexto de quem te ama s perfeitamente e vê perfeitamente.

O amor nos permite ver os outros e saber que o que vemos não é tudo o que pode ser visto. Há muito mais para eles. Com a ajuda do amor, podemos conduzi-los a Deus e à promessa de que em Deus tudo será esclarecido.

BS Leia Filipenses 3:12; Tiago 1:23-25. Agora leia o Salmo 16. Reflita sobre a diferença entre usar a nós mesmos ou aos outros como espelhos e usar a palavra de Deus como um espelho para ver nossas vidas e o mundo ao nosso redor.

PR – Nossas vidas estão cheias de momentos de avaliação. Somos avaliados por meio de provas na escola, temos avaliações no trabalho e nossos amigos e familiares estão constantemente avaliando o que dizemos e fazemos. Quando foi a última vez que você pediu a alguém para avaliar sua vida? Por que você fez isso? O que você aprendeu? Quando foi a última vez que você leu a Bíblia com o propósito de deixá-la falar com você e avaliar você? Se você não fez nenhum desses, então a pergunta seria: por que você está evitando olhar no espelho?

BWV – Reflita sobre a frase “o amor é cego”. Como um cristão que vive no mundo, o que essa frase significa? O amor de Deus é cego? Como você pode melhorar sua visão de si mesmo e a maneira como vê os outros?

Consulta 21

Ganhando o trio

1 Coríntios 13:13

E agora estes três permanecem: fé, esperança e amor. Mas o maior deles é o amor.

No mundo das corridas de cavalos e das apostas existe algo chamado trifecta. Significa escolher os vencedores do primeiro, segundo e terceiro lugares de uma corrida de cavalos na ordem correta. As probabilidades de ganhar um trio em linha reta, escolhendo esses três cavalos na ordem correta, são de 1320 para 1. Isso significa que você teria que fazer uma aposta todos os dias por três anos, 2 meses e 10

dias. Essa é apenas a atividade de fazer uma aposta. Ser capaz de fazer isso de forma eficaz significa que você precisa estudar cada cavalo, cada cavaleiro, cada pista de corrida e cada corrida individual para tomar sua decisão. Além disso, você precisa saber as chances de um determinado cavalo ganhar naquele dia, naquela pista, etc. Tudo isso torna as chances de ganhar ainda mais complicadas. Mas se você ganhar, o pagamento é grande; uma aposta de \$2 pagou \$133.000.

Para ser bem sucedido requer um conhecimento profundo de todos os aspectos das corridas e a vontade de arriscar seus recursos em algo que é totalmente desconhecido até que o cavalo cruze a linha de chegada. Isso e o fato de haver mais pessoas que perdem do que ganham, significativamente mais, fazem desta uma das formas mais arriscadas de apostar. No entanto, é como qualquer outra loteria, é baseada na disposição de um grande número de pessoas que estão dispostas a arriscar perder, para ter uma chance em milhares de ganhar. Eles ganham à custa de todos os outros que perdem.

Mas queremos falar sobre outro tipo de trio, ou vitória tripla. Paulo chega ao final deste capítulo e lista três coisas que devemos procurar ter em nossa vida. É um trio de benefícios espirituais. Ele faz a lista, fé, esperança e amor.

Este é um dos três agrupamentos de três que Paulo apresenta nos capítulos 12 e 13. No início do capítulo 13 ele lista três atividades ou ministérios que são baseados na presença e poder do Espírito Santo, 1. Falar (línguas), 2 • Ensinar (profecia) e dar (sacrifício). No capítulo 12 ele discute e lista muitos dos dons do Espírito Santo, inicialmente sem qualquer ordem ou valor específico. Ele então discute como todos os presentes funcionam juntos e fala sobre os presentes no contexto do tipo de pessoa que eles representam. É neste ponto que ele nos fornece uma lista e o que ele sente ser sua ordem de importância. Três deles são listados como os mais importantes, apóstolos, primeiro, profetas, segundo, e mestres, terceiro. Um trio de dons e ministério. Todo o resto é de menor importância, mas ainda necessário para completar o campo.

Isso soa estranho para você? Tratar os dons do Espírito Santo como se fosse uma corrida de cavalos e cada um de nós está tentando chamar o vencedor, ou melhor ainda, fazer o dom que pensamos ter parecer mais importante do que a posição que realmente tem.

Por exemplo, às vezes tratamos a lista como uma escada para uma bênção maior. Você sabe o que eu quero dizer. Posso curar, mas um dia serei um professor e então pretendo me tornar profeta e ganhar meu apostolado. Ou talvez eu compare meu status com o seu. Sim, você tem o dom de línguas e milagres, mas eu tenho esses dons, bem como os dons de milagres e profecias. Estou mais perto de ser o chefe (ou líder) do que você. Quando eu chegar lá você pode ser minha mão, você vai preencher esse papel melhor do que eu.

Assim, definimos os presentes em termos do que faz de você um vencedor. Quando alguém tem um dos dons menores, eles são chamados de “também corre” (aqueles que correram, mas não venceram). Então esqueça o que você tem e tente algo mais adiante na lista. Ou tentamos nivelar o campo dizendo que todos devem ter um certo dom antes que qualquer outro dom tenha algum valor.

Se não tivéssemos o capítulo 13, poderíamos ter sérios problemas envolvendo competição pelo que é considerada a melhor posição ou a melhor habilidade. Você não se pergunta por que Paulo colocou a discussão da igreja como um corpo no meio da discussão dos dons e seu valor?

Para evitar essa possibilidade, Paulo escreve o capítulo treze e o introduz com a frase “agora eu te mostrarei o caminho mais excelente”. Ele fala sobre todos os presentes e como sem amor eles não significam nada e não têm valor. Ele continua falando, não sobre dons e posição, mas sobre a natureza essencial do amor. E então ele chega ao versículo treze. Todos os presentes, todos os títulos, todas as posições são deixadas para trás. Nesta corrida (perdoe a metáfora, pois servir no reino não é competir uns com os outros por melhores dons ou um status mais elevado, mas aprender a servir a Deus) nossas habilidades, nossa posição não significam nada.

Eu gostaria de poder entrar na mente de Paul enquanto ele tecia seu caminho através desta discussão e trazia todos a este ponto. É semelhante e diferente da tríplice. É como a tríplice, pois há três conceitos importantes que devemos identificar e colocar na ordem adequada. Mas é completamente estranho à tríplice na medida em que não envolve competição. Não envolve análise. Nem é algo que muda constantemente todos os dias por causa da natureza em constante mudança da vida e do meio ambiente.

Paul tomou todas as coisas normais que procuraríamos ao tentar determinar a melhor combinação, o método mais eficaz, o maior potencial de sucesso e status e ignorou todos eles. Existe apenas um trio que existe porque existem realmente apenas três coisas que são importantes, e apenas uma é garantida para realizar exatamente o que Deus quer todas as vezes.

Paul nos informou que todos os outros não são nada sem isso. Ele descreveu sua natureza essencial. Ele revelou como durará além de tudo o mais e nos revelará tudo o que está atualmente oculto e incognoscível. Ele nos diz que o trio vencedor envolve fé, esperança e amor, mas claramente o líder em tudo é o amor. Considere o seguinte

Ter fé que é possível

sem amor, torna inútil e morto

Ter fé em Deus

sem amor, faz de Deus um déspota

Ter fé na possibilidade de salvação

sem amor, nos torna egoístas

Esperar que o que desejamos seja possível

sem amor, torna a vida fútil

esperar que Deus esteja lá

sem amor, faz fatalismo

esperar que alguém possa ser salvo

sem amor, cria anarquia

Sem amor, a obra da fé é fria e vazia

Sem amor, o trabalho da esperança não tem foco

Sem amor, nunca haverá uma resposta para a pergunta “Por quê?”

Ser um cristão que vê o mundo da maneira como Deus vê o mundo significa que colocamos todas as informações em sua perspectiva adequada. Ver o mundo e servir no mundo não é sobre os dons que temos ou a posição que temos. Trata-se de perspectiva; trata-se de ver três coisas muito claramente.

1. Nenhuma das posições importa se não tivermos esperança. Mas não uma esperança qualquer, mas uma esperança – sim aquela que se baseia em um amor que vem de Deus e dá propósito ao que fazemos e o conhecimento de que o que fazemos fará diferença em nossas vidas e na vida dos outros em relação a sua relação com Deus.

2. Nenhum dos dons importa se não tivermos fé. Mas não uma fé qualquer, mas uma fé – antes aquela que se baseia em um amor que vem de Deus e dá propósito às nossas ações e o conhecimento de que o que fazemos com fé trará um resultado verdadeiro, um resultado que revelará Deus a nós e para outros.

3. Nenhuma das opções acima, fé ou esperança pode funcionar sem amor. Eles não têm uma direção clara, nenhum propósito claro, nenhum resultado eficaz se não forem baseados no amor, no amor de Deus (e precisamos ser perfeitamente claros sobre esse fato, nenhum outro tipo ou nível de amor servirá). O amor de Deus é a razão pela qual podemos ter fé, é a única base verdadeira para a esperança.

E esta tríflecta é um vencedor garantido todas as vezes. Nós nunca vamos perder

Podemos ser um cristão de classe mundial. Podemos ter uma cosmovisão bíblica. Podemos viver e ser vitoriosos por Cristo. Só precisamos ver o plano vencedor de Deus e nos comprometer com ele. Quando aprendemos a amar como Deus ama, aprendemos a ter fé para que possamos viver e receber uma esperança que nos levará à eternidade. Já ganhamos a tríplice e recebemos um tesouro incrível, só falta aproveitar o prêmio que ganhamos.

BS Releia 1 Coríntios 1-13. Reflita sobre o amor de Deus e como ele funciona para mudar a nós e aos que estão ao nosso redor.

PR – O que você está buscando de Deus, o que você mais deseja em sua vida? Como isso se relaciona com o desejo de Deus de que você tenha e experimente o amor descrito no capítulo 13? Como seus desejos estão atrapalhando o que Deus poderia fazer em você e através de você se o amor fosse seu desejo supremo?

BWV – Refletir sobre o que o homem deseja possuir, busca promover e trabalha para criar. Reconsidere o que Deus está nos dizendo para possuir, promover e criar. Pense em termos de aprender a possuir amor, promover a fé e criar esperança.

Consulta 22

Servindo os servidores: parte um

1 Coríntios 16:16-17

Você sabe que a casa de Stephanas foi a primeira convertida na Acaia, e eles se dedicaram ao serviço dos santos. Exorto-vos, irmãos, a submeterem-se a tais e a todos os que se juntam à obra e nela

trabalham. Alegrei-me quando chegaram Estéfanos, Fortunato e Acaico, porque supriram o que faltava a ti. Pois eles refrescaram o meu espírito e o seu também. Tais homens merecem reconhecimento.

Esta passagem contém vários comentários desafiadores sobre o relacionamento entre a igreja e aqueles que servem. Deixe-me listá-los primeiro e então podemos tentar entender o que Paulo está dizendo sobre esse relacionamento.

1. Os indivíduos se dedicaram ao serviço dos santos.
2. A igreja é instruída a se submeter a esses e a todos que se unem ao trabalho
3. Eles supriram o que faltava de você.
4. Eles refrescaram meu espírito e o seu.
4. Tais homens merecem reconhecimento.

Aqui temos uma visão do que Paulo pensa que deveria ser o relacionamento entre a igreja e aqueles que servem. Do contexto parece que existem dois tipos de serviço que existem; o serviço que todos os cristãos devem prestar a todos que são seus vizinhos e um serviço que é prestado a todos os chamados para um ministério específico em nome da igreja. No contexto da vida de Paulo, isso se referiria a servir aqueles chamados a levar o evangelho ao mundo - os missionários. Ele inclui neste grupo todos os que se juntam ao trabalho e trabalham nele. Isso também pode se referir àqueles que dedicam toda a sua vida e tempo ao ministério e, portanto, dependem de outros para seu apoio.

Se concordarmos que é a quem Paulo está se referindo, então as cinco declarações são um comentário interessante sobre o que Paulo espera das igrejas e seus membros.

1. Eles, os homens listados, se dedicaram ao serviço dos santos.

Paulo identifica um grupo específico de pessoas que concentraram suas vidas e atividades em cuidar das necessidades de um grupo específico de pessoas. Eles estão servindo aos santos. Esta declaração requer que entendamos duas palavras-chave, 'devoto' e 'santos'.

Dedicar-se é um termo frequentemente usado em cerimônias de casamento e representa um compromisso com o cuidado total de outro indivíduo. Isso envolve um sacrifício de recursos pessoais e prioridades para que a outra pessoa tenha tudo o que precisa para viver e crescer. Este é um compromisso que não se limita a um momento ou a uma necessidade específica, mas a toda a vida do relacionamento e a toda e qualquer necessidade que possa surgir durante esse período de tempo. Na verdade, as palavras do voto de casamento tradicional podem ser de grande utilidade para entender o que essa devoção representa.

Você vai amá-la, consolá-la, honrá-la e mantê-la, na doença e na saúde, para mais rica, para mais pobre, para melhor, para pior, na tristeza e na alegria, para acalantar e continuamente conceder a ela a mais profunda devoção de seu coração, abandonando todos os outros, mantendo-se apenas para ela enquanto vocês dois viverem?

Deixe-me reescrevê-lo no contexto de uma promessa de apoio ou devoção a um missionário.

Você amará, confortará, honrará e cuidará de seu missionário, na doença e na saúde, em tempos de abundância e escassez, em tempos bons e difíceis, em tempos de fracasso e tempos de alegria e

sucesso, para acalantar e continuamente transmitir ao seu missionário seu nível mais profundo de compromisso, deixando de lado tudo o mais, concentrando-se em sua vida e ministério enquanto eles estão servindo como missionários?

Essa é uma afirmação incrível. O que aconteceria se todos os cristãos tratassem os missionários dessa maneira e não simplesmente como mais um item do orçamento? Paulo parecia pensar que tal devoção deveria ser a norma e não a exceção.

A outra palavra é “santos”. Quem são os santos? No contexto desta passagem os santos são aqueles chamados a dedicar suas vidas totalmente ao ministério e obra de Deus, neste caso, mais especificamente a obra de levar o evangelho àqueles que não ouviram. Ele fala sobre três pessoas específicas que vieram até ele. Eles representavam uma profunda devoção a Paulo e seu ministério.

Mesmo ao fazer este comentário, lembro-me de que a palavra santos também tem um significado mais amplo. Pode significar qualquer pessoa que consagrou sua vida a Deus. Na verdade, Paulo usa ambos os conceitos em seus escritos. Ele se refere a todos os membros de um corpo local de crentes como santos (Efésios 1:1; Colossenses 1:12; Romanos 15:25, 31). Ele também parece se referir a um grupo específico de pessoas entre os santos (Romanos 16:2; Filipenses 1:1; 1 Timóteo 5:10). Então temos os ‘santos’ todos aqueles que acreditam e então temos os ‘santos’ em serviço – aqueles com um chamado especial para dar suas vidas em serviço e que dependem de outros para seus cuidados.

Paulo elogia este grupo que reconheceu essa diferença e se dedicou ao cuidado e apoio dos santos que foram chamados para servir.

2. Irmãos, submetam-se a s como estes e a todos que se juntam ao trabalho.

Esta frase nos desafia a encontrar o significado mais profundo e a responsabilidade que está na palavra submeter. Paulo agora diz a todos os outros que se comportem da mesma maneira e até mesmo levem a outro nível, dizendo-lhes que se submetam a essas pessoas e àqueles que são ativos na obra dos santos.

Submissão é uma palavra que não gostamos de ouvir. Não gostamos da ideia de deixar de lado a nós mesmos, nossos sonhos, nossos desejos. Tampouco queremos permitir que os sonhos, desejos e necessidades de outra pessoa controlem nossas vidas e determinem o que faremos. Mas é disso que se trata a submissão. É a colocação de outra pessoa à frente de nós mesmos. É sobre isso que Paulo fala em Efésios 5 ao discutir o relacionamento entre uma esposa e um marido. Enviar. Não porque seja a lei, mas por causa de sua devoção a essa pessoa.

A submissão não é difícil de fazer quando ambas as partes estão indo na mesma direção; quando ambos estão submetidos a Deus e permitem que Deus dirija suas vidas e atividades. Quando estamos indo na mesma direção, a submissão é muito mais fácil. No entanto, ainda não gostamos do termo. Nós, muitas vezes pensamos em submissão como uma perda de nossa identidade, quando na realidade, a verdadeira submissão é o caminho para encontrar nossa verdadeira identidade.

Novamente, no casamento, a verdadeira identidade do marido e da esposa não pode ser revelada até que eles se submetam um ao outro. É nessa submissão que cada um pode crescer em seu maior potencial e, assim, ser capaz de criar a identidade maior que só pode existir quando os dois se tornam um.

Este é o ponto do comentário de Paulo. Quando aprendemos a mudar nossa atitude e nos submetemos aos sonhos e desejos do outro, especialmente daquele que tem a mesma mentalidade, então não perdemos nossa identidade, na verdade abrimos o caminho para uma expressão mais completa de quem somos individualmente e de quem somos. São como parceiros na obra de Deus. Já que ambos estamos buscando a mesma coisa, nossa verdadeira imagem como filhos de Deus, então faz sentido servir àqueles que estão envolvidos em ajudar os outros a encontrar essa identidade. É nesse culto que teremos a maior oportunidade de descobrir o que Deus tem para nós também.

Daí a declaração de Paulo de honrar aqueles que se comprometeram ao serviço dos santos em serviço. É seguindo seu exemplo de serviço e submissão que aprenderemos e cresceremos em nossa verdadeira identidade como filhos de Deus.

Missões desta perspectiva tem um ministério duplo. A atividade principal é clara para nós, levar a mensagem do evangelho para aqueles que não ouviram. O outro aspecto da missão é criar uma relação especial de devoção dentro da igreja que torne possível cumprir a função principal da missão. Sem a devoção dos santos da igreja aos santos em serviço não haverá missão.

O que aconteceria se as igrejas tratassem seus missionários dessa perspectiva, de devoção? Se tratássemos como um relacionamento com uma pessoa que é nosso irmão, nosso representante, nosso parceiro de casamento, nossa imagem que é vista pelos outros? O que aconteceria com as missões se operássemos desse ponto de vista?

E da perspectiva do missionário - o que aconteceria com o ministério do missionário se ele realmente o visse como uma extensão de um corpo de crentes, os santos de uma igreja específica? Se ele visse seu serviço como uma submissão aos desejos daquele corpo de crentes para realizar seu objetivo de alcançar o mundo? O missionário torna-se mais do que uma pessoa empregada pela igreja, mais do que um diplomata representando o reino. Ele se torna o representante vivo do corpo para aqueles que não ouviram, que não viram e que não tiveram a chance de saber o que significa ser restaurado à família de Deus.

E se?

BS – Leia Filemom 4-7. Paulo honra Filemon por sua fé e serviço aos santos. Pense em como você e sua igreja podem expressar seu amor por aqueles que estão servindo como Filemon fez por Paulo.

PR – Você tem um relacionamento com um missionário ou pastor? O que você está fazendo para servi-los, para revigorá-los, para revelar sua devoção a eles?

BWV- O serviço não é uma atividade de sentido único. O verdadeiro serviço torna possível um serviço maior por parte de quem recebe o serviço e de quem serve. Ele constrói um novo nível de confiança e esperança e abre a porta para novas profundidades de relacionamento e compreensão. Aplique este conceito àqueles que estão a serviço da igreja. O que podemos fazer para servir melhor os que estão no ministério, para nos tornarmos verdadeiramente dedicados a eles e que efeito esse serviço terá em seu serviço?

Consulta 23

Servindo os servidores: parte dois

1 Coríntios 16:16-17

1Co 16:15-18

Você sabe que a casa de Stephanas foi a primeira convertida na Acaia, e eles se dedicaram ao serviço dos santos. Exorto-vos, irmãos, a submeterem-se a tais e a todos os que se juntam à obra e nela trabalham. Alegrei-me quando chegaram Estéfanos, Fortunato e Acaico, porque supriram o que faltava de você. Pois eles refrescaram o meu espírito e o seu também. Tais homens merecem reconhecimento.

Na primeira parte vimos que esta passagem contém vários comentários desafiadores sobre o relacionamento entre aqueles que servem e a igreja. Anteriormente, tratamos dos dois primeiros itens listados abaixo.

1. Esses indivíduos se dedicaram ao serviço dos santos.
2. Irmãos, submetam-se a tais e a todos os que se unem ao trabalho
3. Eles supriram o que faltava de você.
4. Eles refrescaram meu espírito e o seu.
5. Tais homens merecem reconhecimento.

Lembre-se, estamos falando da igreja e daqueles que cuidam dos santos que estão sendo enviados pela igreja para levar o evangelho ao mundo.

3. Eles supriram o que faltava de você.

O que poderia estar faltando na igreja ao enviar indivíduos como missionários ao mundo? O que foi que Estéfano, Fortunato e Acaico trouxeram com eles que estava faltando?

Um dos aspectos mais difíceis de ser missionário não é a falta de fundos, nem a necessidade de aprender a cultura e a língua. Muitas vezes é o isolamento e a solidão que fazem parte do trabalho. O missionário está desconectado daqueles que são como ele emocionalmente, fisicamente e culturalmente. Não há quem fale a língua materna ou entenda o que está sentindo.

Embora seja verdade que com o tempo as amizades se desenvolverão, a compreensão aumentará e algumas das necessidades serão atendidas por aqueles de sua cultura e país adotados, há um sentido em que o missionário é uma pessoa que vive entre mundos. Mesmo quando voltam para casa, descobrem que as coisas mudaram. Tempo; tecnologia, as amizades são diferentes, e o missionário mudou seu pensamento, atitudes e estilo de vida.

Em 1 Coríntios 16, esses três homens vieram a Paulo e preencheram duas lacunas em sua vida. A primeira lacuna foi a da solidão. A brecha de não ter com quem conversar que entendesse como ele pensava e por que pensaria assim. Esses três forneceram alguém com quem compartilhar, refletir e usar como caixa de ressonância. Eles também se tornaram uma fonte de encorajamento e aprovação do

grupo de envio para a vida e ministério de Paulo. Eles trouxeram apoio, encorajamento e aprovação muito necessários de amigos e familiares.

A segunda lacuna envolveu preencher a necessidade de permitir que outros vissem com o que Paulo estava lidando e serem capazes de comunicar essa realidade com a igreja que enviava. Os homens seriam capazes de preencher a lacuna que naturalmente cresceria à medida que Paul vivesse em uma nova cultura e fosse separado de sua cultura natal. Eles forneceram uma ponte entre o missionário e a igreja que o enviou. Eles ajudaram a manter a conexão.

4. Eles refrescaram meu espírito e o seu.

Não há nada como sentar e compartilhar sua visão, suas esperanças e sonhos com alguém que está realmente interessado no que você está fazendo. Não importa quão cansado você esteja, quão frustrado você possa se sentir ou quão difícil a situação possa ser. Poder conversar com outros que compartilham o sonho, compartilhar o desejo de alcançar os outros traz uma renovação de espírito e força.

Por exemplo, alguém pode entrar em contato comigo para saber sobre meu ministério. O processo de compartilhar me encoraja e também os encoraja. Eles, por sua vez, têm o poder de compartilhar o que Deus está fazendo e meus sonhos com outros na igreja. Essa pessoa no meio torna-se um canal de renovação para ambos os grupos. Paulo diz que a presença desses homens era revigorante. Isso trouxe nova força, nova energia e uma reorientação de seus esforços. Por sua vez, seu relatório trouxe os mesmos resultados para a igreja que enviou esses homens para visitar Paulo. Eles foram encorajados; eles foram desafiados e puderam se envolver mais efetivamente no que Deus estava fazendo por meio de Paulo.

Esses dois pontos são significativos. Precisamos de pessoas que ajudem a manter as conexões entre a igreja, o missionário e a missão. Uma igreja que depende apenas dos relatos do missionário perderá o foco com o tempo ou sobrecarregará o tempo e a energia do missionário. Sem o “intermediário”, o missionário teria que estar em contato com todas as pessoas da igreja para manter todos informados e envolvidos. Imagine o tempo envolvido na tentativa de manter tal fluxo de comunicação. Fazer isso diminuirá a eficácia do missionário e criará um conceito negativo do que o missionário deve fazer.

Também não é possível que cada pessoa da igreja vá visitar seu missionário. O custo e o tempo envolvidos seriam proibitivos, além de sobrecarregar o missionário que precisaria cuidar de todos os que viessem visitá-lo. Isso prejudicaria seu tempo e capacidade de realizar a tarefa que lhes foi atribuída.

Portanto, esse grupo de três forneceu um ambiente que permitiu que Paul se comunicasse conforme necessário e ainda estivesse livre para realizar o trabalho designado. Também criou um grupo de pessoas na igreja que poderiam comunicar efetivamente à igreja o que estava acontecendo no ministério de Paulo, bem como um s mantê-lo conectado à vida da igreja.

Na verdade, uma das grandes fraquezas hoje é a falta de pessoas que ajudem a manter os missionários atualizados com o que está acontecendo em casa. As vitórias no front doméstico podem trazer grande encorajamento aos enviados às nações do mundo. Essas pessoas são fundamentais para manter a saúde e a atitude de ambos.

Isso nos leva ao ponto final

5. Tais homens merecem reconhecimento.

Essas pessoas são fundamentais para o trabalho de missões. Eles são um recurso tanto para a igreja quanto para o missionário. Eles ajudam a manter os dois grupos conectados e encorajados. Eles aceitam a responsabilidade de representar o missionário, mantendo suas necessidades e vitórias diante da igreja para que ela possa orar com eficácia e saber o que é necessário para sustentar plenamente o enviado, seja financeiramente ou em outras áreas.

Eles também fornecem uma âncora para o missionário; um lugar para ir quando há necessidade, alguém para ouvi-los quando estão sozinhos ou se sentem isolados. São pessoas especiais com uma responsabilidade crítica. Eles merecem ser reconhecidos e incentivados.

Na verdade, cada pessoa deve estar envolvida no apoio aos que estão servindo como missionários. A forma que ela assume para cada um de nós será específica para quem somos, quais são nossos dons e os recursos que Deus nos deu.

A questão é: estamos agindo de tal maneira que se possa dizer de nós que estamos suprindo o que falta aos santos? Somos daqueles que se dedicaram a servir os santos, neste caso, aqueles especificamente chamados ao ministério e às missões? Quando os santos nos veem e nossas atividades são revigoradas, eles sentem que lhes fornecemos algo que era necessário em suas vidas hoje? Talvez uma palavra de encorajamento, uma escritura, gratidão pelo que estão fazendo? A evidência deles é que estamos apoiando ativamente os santos no que eles estão fazendo?

Esta é uma passagem interessante e sobre a qual todos nós precisamos refletir como membros do corpo. Esses três homens visitaram Paulo fisicamente e trouxeram refrigério. Hoje temos muito mais opções para preencher a lacuna. Toda igreja precisa daqueles que atuam como canal, para que as bênçãos fluam. Para que cada um de nós possa participar do encorajamento dos que estão no serviço e receber o refrigério que só pode vir de tal parceria no serviço.

BS – Leia João 14:25-26; 15:26-7; 1 Coríntios 2:10-13; Romanos 8:26; Efésios 2:18 Como o Espírito Santo é um exemplo de como podemos estar a serviço dos santos.

PR – Faça uma lista de como você é uma fonte de refrigério para os outros e aja como um canal de bênçãos entre os indivíduos e a igreja.

BWV – Compare a atitude do mundo que se concentra em atender às necessidades egoístas e não em atender às necessidades dos outros. Compare isso com a atitude de Deus em relação a você e como Cristo veio com o propósito de conectar você com Deus e Deus com você. Considere se você está seguindo o foco do mundo ou de Deus.

Consulta 24

Ser eficaz no trabalho

1 Coríntios 16:8-9

Mas ficarei em Éfeso até Pentecostes, porque uma grande porta para um trabalho eficaz se abriu para mim, e há muitos que se opõem a mim.

Todos nós queremos saber como ser eficazes e como medir a eficácia do que estamos fazendo. Mas como sabemos quando fomos eficazes e se o que estamos fazendo passará no teste?

Paulo afirma que uma porta está aberta para um trabalho eficaz. O único comentário que ele faz sobre essa porta de oportunidade é que a oposição contra ele surgiu de muitos. Para entender melhor o que está acontecendo, precisamos rever a história que encontramos em Atos sobre o ministério de Paulo em Éfeso.

Anteriormente em Atos, Paulo queria ir para a Ásia, mas foi impedido pelo Espírito Santo (Atos 16:7). Agora, vários anos depois, Paulo chega a Éfeso, a capital da Ásia. Ele segue seu costume habitual de visitar as sinagogas e como sempre é rejeitado por um grupo de líderes. O registro nos diz que ele não segue em frente, mas decide alugar espaço ou tempo no salão de Tyrannus e começa um ministério de ensino e discipulado que dura 2 anos. Atos 19:9 relata que “todos os judeus e gregos que moravam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor”.

Durante este tempo acontecem várias coisas que são dignas de comentário. 1. Deus faz milagres extraordinários através de Paulo, 2. Há o incidente envolvendo os sete filhos de Ceva e o testemunho dos demônios sobre Paulo, 3. Há a confissão pública dos pecados pelos crentes, 4. Uma grande quantidade de rolos de feitiçaria são destruídos, e 5. Há crescimento no poder da palavra do Senhor. Também são mencionados nesta passagem dois grupos que se opuseram a Paulo: 1. Alguns dos líderes da sinagoga que forçaram Paulo a sair da sinagoga (16:9), 2. Os ourives de Ártemis que tentaram iniciar um tumulto para desacreditar Paulo e os cristãos (16:28ss).

Que resultados podemos ver de tudo isso?

1. O evangelho alcançou toda a Ásia.
2. Paulo recebeu maiores oportunidades para ensinar e discipular.
3. A igreja foi protegida da oposição de dois grupos-chave:
 - a. feiticeiros da cidade.
 - b. aqueles que se sentiram ameaçados pelo impacto do evangelho em seu modo de vida escolhido e crença em outros deuses.
4. Os eventos resultaram no governo local assumindo uma posição que forneceu mais proteção à igreja.

Podemos obter mais informações sobre o que aconteceu lendo a carta aos Colossenses. Esta igreja foi iniciada como resultado do trabalho de Paulo em Éfeso. Esta carta descreve o trabalho de um dos discípulos de Paulo, Epafras. Aqui Paulo fala sobre como o fruto do trabalho deste homem e sua fé estão agora sendo relatados em todo o mundo.

Muito mais tempo poderia ser gasto na revisão da história deste ministério, mas temos o suficiente para começar a entender o que Paulo quis dizer com sua declaração de "... uma grande porta para um ministério eficaz se abriu para mim".

Sem esse pano de fundo, poderíamos facilmente pensar que a marca de sucesso e eficácia do ministério de Paulo estava baseada na natureza e no nível de oposição. Mas essa não é toda a história ou uma maneira razoável de medir a eficácia de seu trabalho. Na verdade, a oposição foi apenas um ponto menor na discussão.

Digo isso porque a oposição pode existir por várias razões que nada têm a ver com o evangelho. Podemos enfrentar oposição por causa de nossa política, nossa cidadania ou status social. Podemos nos tornar a fonte de oposição por causa de quem somos como indivíduos, ou porque nossas atitudes, cultura e comportamento podem causar resultados negativos. Estes não estão relacionados com o evangelho, mas impactam a eficácia do nosso trabalho.

Na situação de Paulo havia séria oposição ao ministério, mas isso não fez com que o trabalho fosse ineficaz. Em vez disso, destacou o evangelho e revelou ainda mais o poder da palavra de Deus. A oposição veio daqueles que não estavam felizes com o impacto da verdade em suas vidas. Os judeus não gostaram do julgamento que fizeram sobre eles como resultado de sua resistência à verdade. Os feiticeiros não gostaram da perda de poder e prestígio quando sua falsidade e egoísmo foram revelados. Os ourives não gostaram do que estava acontecendo porque impactava diretamente seu status econômico e social.

Quando formos eficazes, haverá oposição. Isso nos traz de volta à compreensão do que Paulo quis dizer com uma porta para um ministério eficaz. Conforme observado anteriormente, envolvia evidência do poder de Deus, um testemunho claro no mundo de que Deus era ativo, confissão de pecado, separação do mundo e crescimento espiritual. Cada um deles representa ideias-chave sobre como avaliar a eficácia do ministério de alguém. Os dois primeiros são de menor importância e podem ter impacto limitado. Os outros três são essenciais.

Os dois primeiros representam eventos altamente visíveis. Quando há milagres e pessoas-chave do mundo estão falando, todos percebem por causa de sua singularidade. Mas estes dois não indicam eficácia. Uma vez que as pessoas são curadas, elas seguem em frente e esquecem? Uma vez que as pessoas tenham ouvido a notícia ou visto que o governo está permitindo que esse grupo funcione, e daí?

Embora os milagres chamem a atenção das pessoas e atraiam grande interesse, eles não salvarão ninguém. Na verdade, não está muito claro se a presença de milagres indica que um ministério é eficaz. Por exemplo, Moisés realizou milagres incríveis e ainda assim o povo se rebelou e reclamou constantemente. Uma geração inteira foi destruída por causa de sua atitude. Esta foi a mesma geração que testemunhou as dez pragas, atravessou o mar vermelho e comeu maná todos os dias. Jesus também realizou milagres incríveis, mas não foi suficiente. Os líderes o rejeitaram e o povo concordou

em permitir sua morte por crucificação. Milagres, então, são apenas os meios para abrir os corações à presença de Deus.

O reconhecimento por pessoas-chave também atrai a atenção. Os demônios reconheceram Paulo e o poder que ele tinha em Cristo (18:15). As autoridades optaram por endossar publicamente ou permitir a continuidade da existência da nova igreja (18:35ss). Mas essa aprovação não levou à salvação de ninguém. Simplesmente tornou o ministério mais fácil de realizar. Mas isso era uma verdadeira medida de eficácia?

Os três últimos itens representam uma indicação mais clara da eficácia do ministério. A confissão, o arrependimento e o discipulado levaram os envolvidos a levar a mensagem a outros; vizinhos, inimigos e além (como no caso de Epafras).

Podemos saber que o que estamos fazendo é eficaz quando vemos Deus trabalhando. A evidência é clara e dramática à sua maneira. Pessoas, indivíduos começaram a confessar seus pecados. Esta é a verdadeira evidência de que o Espírito Santo está presente e nos usando para realizar sua obra principal, a de convencer o mundo do pecado (João 16:8). A questão chave aqui é esta; 'nossa vida e ministério são tais que o Espírito Santo nos usa para criar um padrão suficientemente claro para que as pessoas ao nosso redor entendam o que estão perdendo e qual é o problema deles?'

Arrependimento (não apenas o tipo que deixa as pessoas se sentindo tristes y pelo que eles fizeram, mas o tipo que os leva a escolher mudar e seguir essa escolha), é o próximo nível de um ministério eficaz. Muitas pessoas confessam, mas nem todas estão verdadeiramente arrependidas. Quando as pessoas optam por deixar para trás suas práticas pecaminosas, mudar a maneira como tratam uns aos outros e buscar o "caminho excelente" de Paulo (1 Coríntios 12:31), essa é uma medida verdadeira de um ministério eficaz.

A medida final é sobre a permanência. Trata-se de pessoas, não apenas confessando e se arrependendo, mas seguindo em frente para aprender a crescer em seu relacionamento com Deus. Eles desejam se tornar não apenas ouvintes, mas também praticantes. Eles querem se tornar discípulos. Pessoas que não apenas querem ver suas vidas mudarem, mas também ajudar os outros a experimentar essa mudança. Eles querem se tornar parte do ministério e estendê-lo a outros.

Esse tipo de ministério eficaz muitas vezes pode levar à oposição. Mas essa oposição não se baseia em quem somos, como agimos ou nas diferenças em nossa cultura. Em vez disso, oposição baseada em Satanás e aqueles que desejam manter o controle de seu mundo, de si mesmos e de outros a todo custo. Oposição baseada na falta de vontade de mudar.

Aqui está um pensamento para manter em mente. A oposição não vem simplesmente porque somos cristãos, mas como resultado de um ministério eficaz. Por que Satanás se incomodaria em criar oposição se não fôssemos eficazes? Mas nossa capacidade de ser eficaz depende de permitirmos que Deus trabalhe em nós e através de nós. Devemos permitir que o Espírito Santo use nossas palavras e nossas ações para convencer e trazer arrependimento. Devemos compartilhar e comunicar efetivamente o que Deus já fez em nossas vidas.

O ministério eficaz não é sobre quantas pessoas respondem ou quanta oposição experimentamos. Trata-se de vidas sendo trazidas à presença de Deus, e vidas sendo mudadas e renovadas por Deus

porque estávamos dispostos a ir aonde precisávamos ir para que aqueles que precisavam ouvir, ouvissem a palavra de Deus.

BS – Leia Apocalipse 3:7-8. Que duas ações do povo da igreja em Filadélfia fizeram com que Deus lhes desse uma porta aberta para o ministério? Use essas duas ações para avaliar como você decide se envolver na missão de Deus. Que mudanças você precisa fazer para que seu ministério seja eficaz?

PR – O que será necessário para você se envolver em um ministério que seja eficaz? Como Deus pode usar suas limitações para alcançar os outros com eficácia?

BWV – Reflita sobre o papel dos milagres na comunicação da mensagem de Deus aos outros. Os milagres são essenciais para a vida e o crescimento da igreja? Os milagres causam crescimento ou o restringem e causam um falso conceito de eficácia? Como sua resposta afetará a visão dos incrédulos sobre a natureza do reino de Deus?

Consulta 25

Vaga de emprego - Funcionário da Embaixada - qualificações para o cargo

2 Coríntios 5:17-21

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criatura; o velho se foi, o novo chegou! 18 Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação: 19 que Deus reconciliou consigo o mundo em Cristo, não imputando contra eles os pecados dos homens. E ele nos confiou a mensagem da reconciliação. 20 Somos, pois, embaixadores de Cristo, como se Deus apelasse por nosso intermédio. Nós imploramos a você em nome de Cristo: Reconcilie-se com Deus. 21 Deus fez pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

Paulo usa uma palavra particularmente poderosa para descrever o papel de cada cristão neste mundo. Ele nos chama de embaixadores. Ele também descreve a função-chave de um embaixador como sendo a de reconciliação. Além disso, ele afirma que um embaixador é aquele que revela aos outros como é ser um cidadão de seu país e, finalmente, inclui a ideia de que Deus faz um apelo aos outros por meio de seus embaixadores.

Esta é uma combinação interessante de conceitos. A maioria das pessoas entende que um embaixador é o representante de um país que é enviado para outro país com um propósito muito claro. Essa finalidade pode envolver o estabelecimento de uma relação entre os dois países, também pode ser proteger e fornecer representação para pessoas que visitam e vivem no outro país. Também pode ser para resolver conflitos que possam surgir entre os dois países.

Paulo usa estes e um outro conceito

Este termo carrega em si quatro conceitos distintos, diplomata, enviado, representante e emissário. Para entender completamente a posição que somos chamados a preencher, precisamos olhar para cada um desses conceitos.

Vamos começar com o último desses termos, emissário. Um emissário é aquele enviado em missão com o propósito de representar um grupo ou organização e sua posição para outros. A tarefa é simples e clara. Diga aos demais nossa posição em relação ao tema em discussão. Nesse cenário, o emissário tem apenas uma tarefa, que é compartilhar informações. Este pacote de informações é chamado de Evangelho. Como emissários, também temos muita liberdade em os métodos escolhidos para comunicar esta mensagem.

Como emissários de Deus, temos a tarefa de comunicar às tribos e povos do mundo as informações que Deus nos deu. Esta informação inclui dizer-lhes quem é Deus, por que ele está interessado em estabelecer um relacionamento com eles e as condições envolvidas em ter um relacionamento com ele.

O próximo mandato é o de representante.

O primeiro é diplomata. Um diplomata carrega o conceito de negociador, uma pessoa hábil em apresentar a posição de seu grupo para outro. Isso exige que o diplomata tenha uma compreensão da situação e do que está em jogo. No mundo político, um diplomata está envolvido no estabelecimento de tratados e acordos. A natureza das negociações que ocorrerão depende do status das partes envolvidas. Quanto mais forte a posição do diplomata, maior a probabilidade de ele estabelecer um acordo favorável ao seu país. Se a força de seu país for física e economicamente forte o suficiente, o diplomata terá a capacidade de ditar os termos do acordo.

Nós representamos o reino de Deus. Deus está procurando desenvolver relações com todas as tribos e povos do mundo. Ele estabeleceu as diretrizes e os princípios-chave nos quais esse relacionamento deve se basear. Estes são os aspectos inegociáveis que devemos apresentar às tribos e nações do mundo. Também somos responsáveis por ajudar a entender como essa relação deve ser expressa e vivida em cada contexto. Quais serão as estruturas e regras que refletem a vida desse grupo e revelam sua ligação com o reino de Deus sem destruir a identidade do povo.

O perigo nessa situação é que um diplomata pode usar essa posição de poder para tirar vantagem da outra parte. Um diplomata sábio mantém em foco as necessidades de ambas as partes e trabalha para estabelecer um acordo justo. Um que satisfaça as necessidades e objetivos de ambas as partes. Quando isso for realizado, ambas as partes trabalharão para manter e proteger o acordo. Às vezes estar disposto a exceder os requisitos mínimos para que não haja violação no acordo.

Somos chamados a ser embaixadores. Representamos o reino de Deus e fomos enviados ao mundo para estabelecer relações com os que estão ao nosso redor. Temos a posição superior e o poder de Deus para sustentar nossa atividade. Quando lidamos com aqueles que estão fora do reino de Deus, somos chamados a apresentar os termos que foram estabelecidos por Deus para qualquer acordo com tais indivíduos. Os termos são extremamente justos e o benefício para quem recebe esta oferta é impossível de igualar por qualquer outra pessoa. Somos desafiados a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para apresentar a oferta. Também somos chamados a fazer o que for necessário para restabelecer o relacionamento quando houver discórdia e confusão. O slogan é "nunca desista até o fim".

Promover o seu país para os outros

Representar o país em várias configurações

Entrar em acordos

Negociar a paz

Explicar os benefícios e resultados da paz

Troque conhecimento e recursos

Apresentar ofertas

Explique o contexto

Revelar resultados